

ANEXOS

Anexo A. Elementos representativos da caracterização da população residente no meio (Instituição A)

Grupos de Idade	Porcentagem	
0 a 5 anos	7 %	21%
6 a 17 anos	14 %	
18 a 29 anos	25 %	71%
30 a 64 anos	46%	
65 a 79 anos	7 %	8%
+ de 80 anos	1 %	

Figura A1 - Estrutura etária da população residente

Fonte: Projeto Educativo da Creche e Jardim de Infância

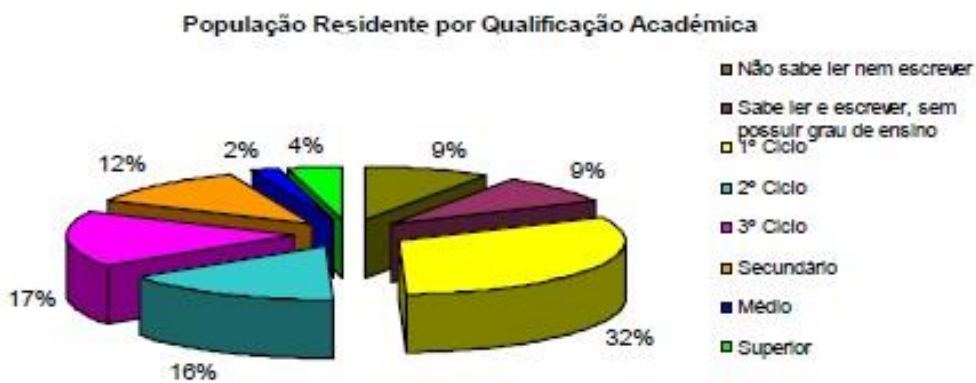


Figura A2 - Grau de escolaridade da população residente

Fonte: Projeto Educativo da Creche e Jardim de Infância

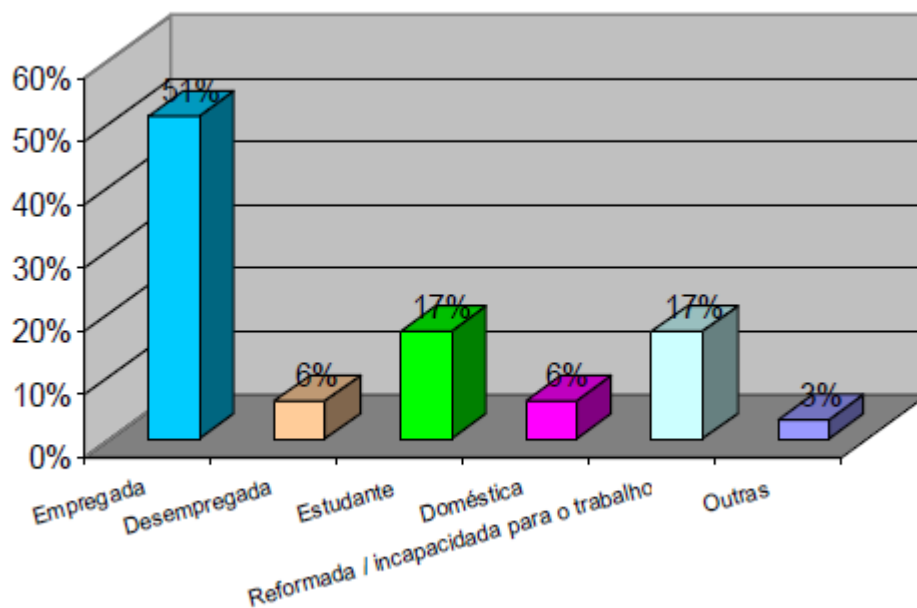


Figura A3 - Tipo de ocupação da população residente

Fonte: Projeto Educativo da Creche e Jardim de Infância

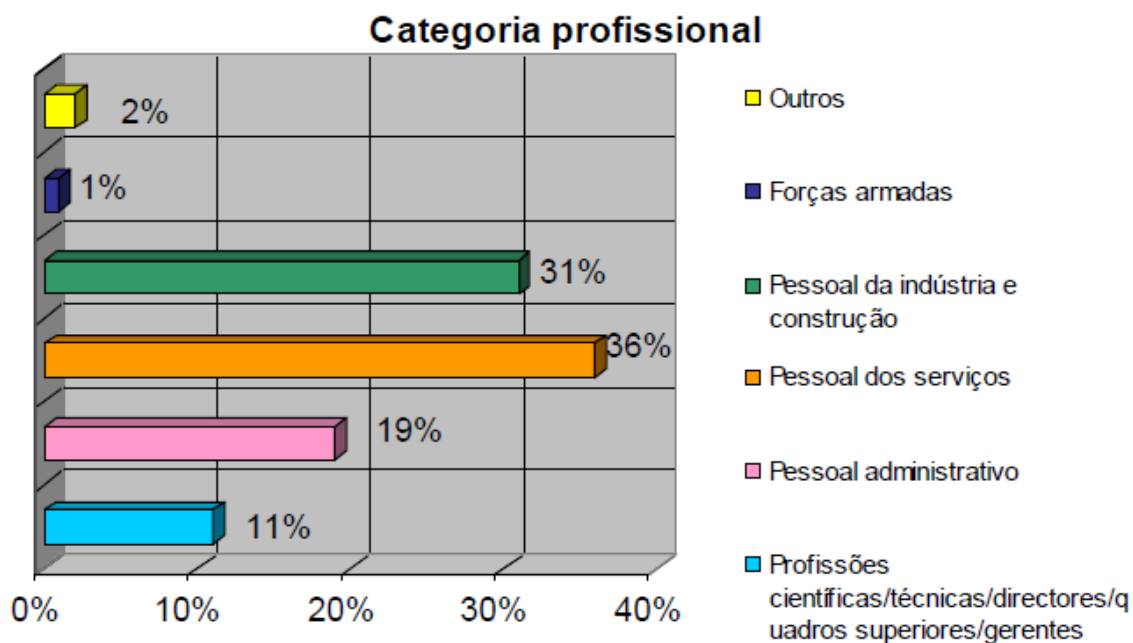


Figura A4 - Atividade profissional da população residente

Fonte: Projeto Educativo da Creche e Jardim de Infância

Anexo B. Guião da entrevista realizada à educadora cooperante (Instituição B)

Guião de entrevista

Objetivos:

- Compreender qual a missão/visão da Instituição/Agrupamento
- Caracterizar o estabelecimento e a dinâmica da equipa educativa: planeamento de atividades, reuniões entre agentes educativos, ações de articulação com outros níveis educativos, articulação com a família e a comunidade
- Caracterizar o grupo de crianças
- Conhecer as principais preocupações do educador face ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças
- Perceber quais as principais preocupações do educador face à articulação com as famílias e comunidade; à organização do grupo, das atividades, do espaço e do tempo

Blocos Temáticos	Formulário de questões
Percurso do Educador	- Idade - Habilitações profissionais - Experiência profissional (anos de serviço) - Percurso na instituição
Escola	- Qual considera ser a principal missão da escola/agrupamento? - Como caracteriza a dinâmica da equipa educativa no que diz respeito a planeamento de atividades? - Como caracteriza a existência de reuniões entre os agentes educativos? - Como caracteriza a articulação entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo?
Grupo de crianças	- Quais as idades das crianças do grupo? - Quais as características sociodemográficas das crianças com as quais trabalha? - Como caracteriza este grupo a nível de desenvolvimento? - Quais as maiores dificuldades do grupo? E as suas potencialidades? - Que tipo de desafios encontra no trabalho com este grupo?

	<ul style="list-style-type: none"> - Quais são as suas maiores preocupações em relação ao desenvolvimento e aprendizagens das crianças?
<p>Processo Pedagógico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quais os objetivos que pretende alcançar com o grupo de crianças? - Como planifica a sua intervenção e como estrutura o tempo letivo? - Quais as suas principais preocupações relativamente à organização do espaço e das atividades? - Quais são as estratégias mais frequentemente usadas e as que têm mais sucesso junto das crianças? - Como realiza a avaliação das crianças?
<p>Família</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Como caracteriza a articulação existente entre a escola e a família? - Que potencialidade encontra na relação com as famílias? E que fragilidades? - Que tipo de comunicação existe com as famílias? - Como comunica com as famílias? - Que tipo de envolvimento é feito com as famílias em relação às festividades? - Costuma fazer reuniões de pais (coletivas ou individuais)? Se sim, quando?

Anexo C. Caracterização das famílias das crianças da sala 2 (Instituição A) – habilitações e profissões

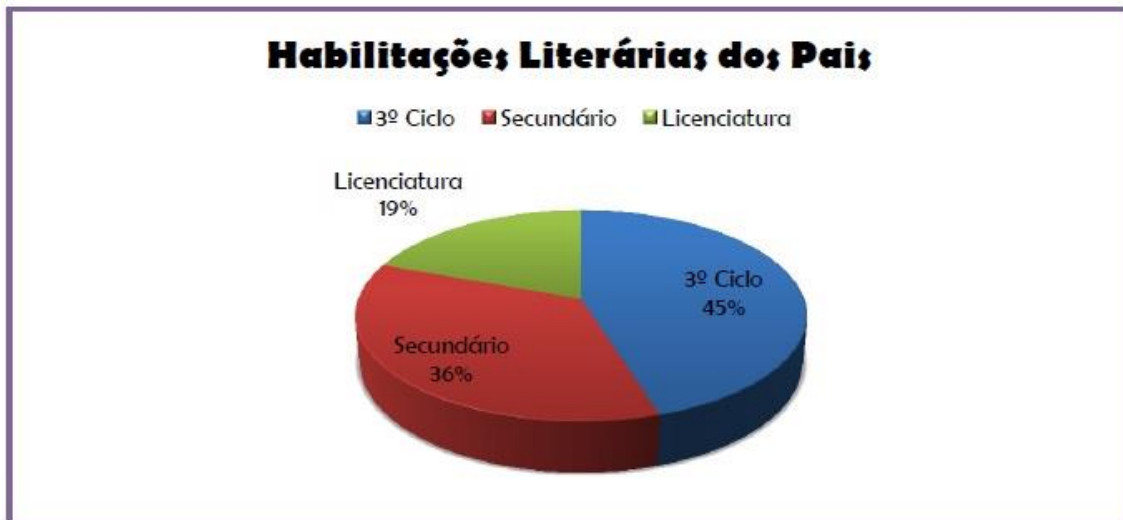


Figura B1 - Habilitações Literárias das famílias da sala 2

Fonte: Projeto Curricular de Sala – Sala 2 (s.d, p.10)

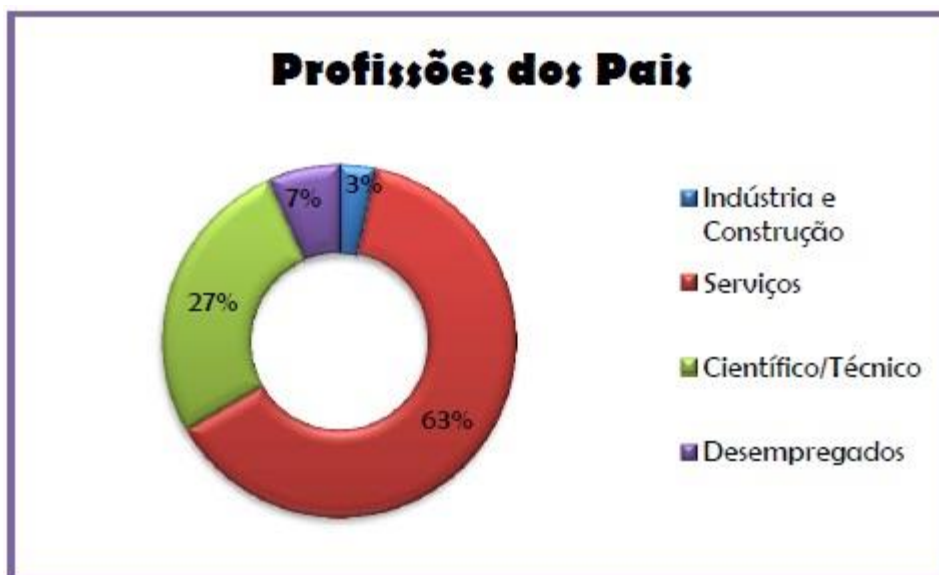
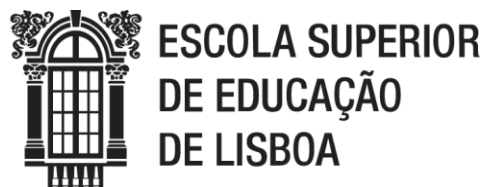


Figura B2 - Habilitações Literárias das famílias da sala 2

Fonte: Projeto Curricular de Sala – Sala 2 (s.d., p.11)

Anexo D. Portefólio de Jardim-de-Infância



PORTEFÓLIO DE JARDIM DE INÂNCIA

Joana Pinto

(2015147)

Trabalho apresentado no âmbito da Prática Profissional Supervisionada II

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente: Rita Brito

2016-2017

ÍNDICE

Introdução	63
1.Caracterização do contexto.....	64
1.1.Caracterização do meio.....	64
1.2.Contexto socioeducativo.....	65
1.3.Equipa educativa.....	66
1.4.Ambiente educativo	67
1.5.Famílias das crianças	69
1.6.Grupo de crianças	70
2.Intenções para a ação.....	72
3.Avaliação	75
3.1. Semana de 26 a 30 setembro.....	77
3.2.Semana de 3 a 7 outubro	79
3.3.Semana de 10 a 14 outubro.....	81
3.4. Semana de 17 a 21 outubro.....	83
3.5. Semana de 24 a 28 de outubro	85
3.6.Semana de 31 de outubro a 4 de novembro	87
3.7.Semana de 7 a 11 de novembro	90
3.8.Semana de 14 a 18 novembro	92
3.9.Semana de 21 a 25 de novembro	94
3.10.Semana de 28 de novembro a 2 de dezembro.....	96
3.11. Semana de 5 a 9 de dezembro.....	98
3.12. Semana de 12 a 16 de dezembro.....	100
3.13. Semana de 9 a 13 de janeiro	102
4.Planificações.....	105
4.1. Planificação da semana de 10 a 14 de outubro	107
4.2. Planificação da semana de 17 a 21 de outubro	114
4.3. Planificação da semana de 24 a 28 de outubro	121
4.4. Planificação da semana de 31 de outubro a 4 de novembro	129
4.5. Planificação da semana de 7 a 11 de novembro	138

4.6. Planificação da semana de 14 a 18 de novembro	142
4.7. Planificação da semana de 21 a 25 de novembro	152
4.8. Planificação da semana de 28 de novembro a 2 de dezembro.....	160
4.9. Planificação da semana de 5 a 9 de dezembro.....	165
4.10. Planificação da semana de 12 a 16 de dezembro.....	168
4.11. Planificação da semana de 3 a 6 de janeiro.....	173
4.12. Planificação da semana de 9 a 13 de janeiro.....	177
4.13. Planificação da semana de 16 a 20 de janeiro.....	183
5.Conclusão	190
Referências	193
Anexos.....	197

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Rotina diária da sala 3 9

Tabela 2. Agenda semanal da sala 3 10

LISTA DE ABREVIATURAS

AAAF Atividades de Animação e Apoio à Família

BSC BalancedScorecard

JI Jardim-de-Infância

MEM Movimento da Escola Moderna

NEE Necessidades Educativas Especiais

PEA Projeto Educativo do Agrupamento

PPS Prática Profissional Supervisionada

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge no âmbito da Prática Profissional Supervisionada – Módulo II, do 2º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar, com o intuito de acompanhar e registar todo o processo desenvolvido ao longo das 13 semanas de intervenção.

Como tal, o trabalho encontra-se dividido em cinco partes distintas mas interrelacionadas entre si.

Primeiro será feita uma contextualização do contexto, que englobará uma caracterização do meio em que se encontra a instituição, onde foi realizada a intervenção, caracterização esta que engloba a equipa educativa, as famílias do grupo de crianças que acompanhei de setembro a janeiro. Ainda na contextualização será feita uma caracterização do ambiente educativo, com o intuito de dar a conhecer ao leitor a forma de organização da instituição e da sala de atividades, contemplando as dimensões da organização do espaço, dos materiais e do tempo.

Em segundo lugar, serão apresentadas as intenções para a ação com as crianças, a equipa educativa e as famílias, que delinearam a prática pedagógica durante o período de intervenção.

Em terceiro e quarto lugar, serão abordadas as formas de avaliação e planificação utilizadas ao longo do estágio, que permitiram orientar e avaliar a minha prática pedagógica de forma contínua e reflexiva.

Por fim, será feita uma reflexão sobre todo o processo vivido ao longo dos 4 meses de intervenção.

1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

1.1. Caracterização do Meio

O conhecimento do meio e das suas características envolventes possibilita “uma perspetiva de compreensão da realidade que permite adequar, de forma dinâmica, o contexto do estabelecimento educativo às características e necessidades das crianças e adultos” (Silva, 2016, p. 22), garantido, assim, a adaptação e adequação da nossa prática profissional às crianças e ao meio envolvente em que as mesmas se inserem.

A instituição onde está a ser realizada a Prática Profissional Supervisionada II (PPS II) faz parte de um agrupamento de escolas da rede pública localizada na cidade de Lisboa, mais propriamente, na freguesia de Carnide.

Segundo o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), a instituição resulta da reorganização da rede escolar realizada em junho de 2012, de forma a conseguir “responder às necessidades de desenvolvimento interno dos seus estabelecimentos de ensino, não esquecendo as necessidades da comunidade em que está integrado” (PEA, 2015, p.9). Atualmente o agrupamento é constituído por 10 escolas, entre as quais duas dão resposta às necessidades educativas da valência do Pré-Escolar e as restantes oito às valências do 1ºCiclo, 2ºCiclo, 3ºCiclo e Secundário.

Relativamente à área geográfica onde se inserem os estabelecimentos escolares do agrupamento, são essencialmente residenciais, em crescente expansão demográfica e económica, bem servidos de estruturas comerciais e serviços privados diversos. No entanto, o bairro onde o JI se encontra inserido, apresenta em “especificidades próprias e [é habitado] por elementos de várias etnias e nacionalidades” (PEA, 2015, p.10). A partir daqui, torna-se possível falar da população residente, sendo que no bairro onde se encontra o JI, a população é caracterizada por estratos sociais mais desfavorecidos, refletindo-se no “nível da sua inserção laboral, grau de instrução e idade” (PEA, 2015, p.10).

1.2. Contexto Socioeducativo

Relativamente à história da instituição, esta foi criada com o intuito de dar resposta à população do bairro em que se insere, no ano de 1997/1998, começando por se situar na escola do 1º Ciclo, apenas com duas salas. Posteriormente, e tendo em vista o objetivo inicial de dar resposta às necessidades da comunidade, foram construídas novas instalações, com quatro salas, sendo aí que, desde o ano letivo de 2002/2003, a valência de jardim de infância tem funcionado desde então, junto à escola do 1º Ciclo (PEA, 2015).

De acordo com o Projeto Educativo do agrupamento a que a instituição pertence, este rege-se de acordo com o *BalancedScorecard (BSC)*, um modelo de gestão estratégico assente em três pilares interrelacionados entre si - a Missão, a Visão e os Valores- cujos valores defendidos são transpostos para a organização escolar, para que estes sejam transmitidos e atingidos, quer junto dos alunos, quer junto da comunidade. Desta forma, e tendo por base o PEA e informação recolhida na entrevista realizada à educadora cooperante (ver ANEXO A), a principal missão do agrupamento “é prestar à comunidade um serviço educativo de excelência, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente aberto e integrador” (excerto da entrevista realizada à educadora).

Não existe, pois, um modelo pedagógico específico com o qual a instituição trabalhe a 100%. No entanto, e do que já me foi possível observar e vivenciar até agora, existem linhas orientadoras de trabalho de acordo com o modelo do Movimento da Escola Moderna (MEM), modelo este que defende a escola como “um espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática” (Niza, 2013, p.144), no qual devem ser concebidas as condições necessárias capazes de apoiar o desenvolvimento social, intelectual e moral das crianças (Niza, 2013).

Neste sentido, e no que concerne à metodologia utilizada pela educadora cooperante, para além da utilização de instrumentos do MEM, como os instrumentos de pilotagem, é seguida a metodologia de trabalho de projeto, de forma a responder aos interesses das crianças, às suas expectativas e motivações na aprendizagem, acentuando

“a participação activa das crianças no planeamento, desenvolvimento e avaliação do seu próprio trabalho” (Katz & Chard, 2008, p.5), tornando-as gradualmente mais ativas e responsáveis pela sua aprendizagem.

1.3. Equipa Educativa

No que diz respeito à equipa educativa da Instituição, esta é composta por quatro Educadoras de Infância e quatro Assistentes Operacionais. Esta equipa encontra-se distribuída pelas quatro salas existentes na instituição, todas elas correspondentes à valência de jardim-de-infância, ou seja, para além da educadora por sala encontra-se atribuída, igualmente, uma Assistente Operacional, que, tal como a educadora, acompanha o grupo de crianças ao longo de todo o ano letivo. Existe ainda uma professora de Educação Especial que vai à instituição, pelo menos, duas vezes por semana para acompanhar e trabalhar com as crianças que se encontram referenciadas com Necessidades Educativas Especiais (NEE's). Relativamente à dinâmica existente entre a equipa educativa, e de acordo com a informação recolhida junto da educadora, as educadoras trabalham em equipa com vista à planificação e avaliação das atividades e dos projetos realizados e desenvolvidos, bem como à definição de estratégias que visem melhorar o funcionamento do JI.

Relativamente à equipa educativa da sala 3, a educadora cooperante há 7 anos que está colocada na presente instituição e a assistente operacional desde novembro, sendo que já trabalhava como monitora das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF). Apesar de desempenharem/exercerem funções diferentes, é visível a existência de um trabalho cooperativo, bem como uma boa relação e uma forte comunicação entre os adultos da sala, quer na realização de atividades, quer na partilha e troca de ideias, informações e observações sobre as crianças, adotando, assim, uma prática pedagógica de qualidade.

Torna-se importante referir que a par do trabalho cooperativo que existe dentro da sala, este é bastante visível entre salas, mais concretamente entre a sala 3 (sala em que estagiei) e a sala 4, pois, e na sua grande maioria, as atividades são realizadas em simultâneo com os dois grupos de crianças juntos, bem como todo o trabalho de

planificação das atividades que é feito, sempre tendo em conta os interesses das crianças.

1.4. Ambiente educativo

Num contexto educacional, para além do conhecimento que se detém do meio envolvente, é necessário conhecer e analisar a organização do ambiente educativo em questão, dentro e fora da sala, pois cada instituição apresenta funções específicas, “dispondo para isso de tempos e espaços próprios e em que se estabelecem diferentes relações entre os intervenientes” (Silva, 2016, p.21).

Relativamente à organização do próprio estabelecimento educativo, esta deve ser pensada e organizada “como um contexto facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, proporcionando também oportunidades de formação aos adultos que nele trabalham” (Silva, 2016, p.22). Assim, a instituição é composta por espaços amplos, tanto a nível exterior como a nível interior. A nível exterior, a instituição dispõe de um recreio com 2 parques, triciclos e brinquedos que as crianças podem utilizar e de uma horta na parte de trás da escola, na qual todas as salas se encontram responsáveis. Quanto ao interior, a instituição é composta por quatro salas de atividades, ligadas entre si duas a duas, que dispõem de iluminação natural, com janelas amplas e duas portas de acesso ao exterior. Duas casas de banho amplas para as crianças, pelo que cada casa de banho serve duas salas; um ginásio polivalente, com uma arrecadação com diversos materiais de Educação Física e material pedagógico; duas casas de banho de adultos, uma sala de reuniões, também ela com diversos livros; duas salas de material pedagógico; uma cozinha e a sala de ATL, esta também destinada a espaço de refeições para os adultos. A escola não dispõe de um refeitório próprio, sendo que o almoço é feito na escola do 1ºCiclo, com a qual existe uma ligação direta entre as duas escolas.

No que diz respeito à organização do ambiente educativo da sala de atividades, este deve contemplar a organização do grupo, do espaço e dos materiais, pois é a partir deste espaço que a criança se desenvolve e constrói o seu currículo de aprendizagens, ao que “as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e a utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem

escolher, fazer e aprender” (Silva, 2016, p.24). Apesar de a instituição não seguir nenhum modelo pedagógico, a organização do espaço e do tempo é feita de acordo com o MEM.

Quanto à organização do espaço, este vai sendo modificado de modo a que as crianças se organizem de forma autónoma, ao que é possível encontrar na sala seis/sete áreas bastante distintas, entre elas a área do jogo simbólico, da biblioteca, das construções, da expressão plástica, dos jogos de mesa, do desenho, da matemática e da escrita e uma área de reunião, todas elas facilmente identificáveis pela delimitação do espaço em que se encontram, proporcionado pela organização da sala. Quanto aos materiais, estes são igualmente bastante diversificados, sendo que os mesmos se encontram distribuídos/organizados pelas respetivas áreas, o que proporciona e promove o “desenvolvimento da independência e da autonomia da criança e do grupo, o que implica que as crianças compreendam como está organizado e pode ser utilizado, participando nessa organização e nas decisões sobre as mudanças a realizar” (Silva, 2016, p.26). As paredes e placares da sala encontram-se decorados com os trabalhos das crianças e os instrumentos de pilotagem, como o mapa das presenças, o mapa das tarefas, o mapa dos aniversários, o mapa do tempo e o diário.

No que concerne à organização do tempo, apesar de estruturado, o mesmo deve apresentar uma distribuição flexível capaz de responder às necessidades das crianças bem como aos seus interesses (Silva, 2016; Hohmann&Weikart, 2011), ou seja, “um tempo que contemple de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividade, em diferentes situações – individual, com outra criança, com um pequeno grupo, com todo o grupo – e permita oportunidades de aprendizagem diversificadas” (Silva, 2016, p.27)¹. Desta forma, e atendo ao facto de a organização da rotina diária seguir o modelo MEM, é possível encontrar na mesma vários momentos distintos, como o acolhimento, a planificação do dia, as atividades, a higiene, as refeições (almoço e lanche) e a reunião da tarde/balanço do dia, onde é preenchido o diário, organizados da seguinte forma (Tabela 1):

¹ Excerto da nota de campo de 11 de outubro: “Durante a manhã eram várias as atividades que estavam a ser feitas: enquanto uns trabalhavam a roda dos alimentos, outros trabalhavam com a Isabel na construção do cenário da quinta e algumas crianças brincavam nas áreas.”

Tabela 1*Rotina diária da sala 3*

9h – 10h	Acolhimento Planificação do dia
10h – 11h30	Atividades / Projetos
11h30 – 11h45	Higiene
11h45 /12h – 13h	Almoço e recreio
13h – 13h30/45	Hora do conto
13h45/14h – 14h30	Atividades / Projetos
14h30 – 14h45	Reunião da tarde / balanço do dia
14h45 – 15h	Lanche da tarde

Para além disso, é possível encontrar na sala uma agenda semanal, instrumento de pilotagem que regula e organiza as atividades ao longo da semana, distribuídas por áreas e domínios, organizados da seguinte forma (Tabela 2):

Tabela 2*Agenda Semanal da Sala 3*

	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ª Feira
Manhã	Ioga Formação Pessoal e Social	Artes Plásticas	Experiência / Culinária	Educação Física	Reunião de Conselho
Tarde	Música	Língua Gestual Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Dia Livre	Domínio da Matemática	Expressão Dramática

1.5. Famílias das crianças

Para perceber e conhecer melhor o grupo de crianças com o qual trabalhamos, torna-se importante “reportar as crianças às suas famílias, não menosprezando, assim, a

experiência familiar que é indissociável da sua biografia” (Ferreira, 2004, p.65), pois não existem famílias iguais, sendo imprescindível perceber cada uma das crianças de forma diferenciada. Assim, e no que diz respeito à organização familiar da sala 3, e de acordo com a informação que foi possível consultar, a maioria das crianças insere-se em famílias nucleares e algumas monoparentais. Relativamente ao meio socioeconómico, no geral, este é baixo, o que se reflete nas vivências das crianças fora do tempo letivo; e quanto às habilitações literárias, apenas 10,5% dos pais têm um curso superior.

Por fim, e tendo em conta a relação e participação das famílias no contexto, e segundo a educadora cooperante, esta é uma relação bastante valorizada no trabalho desenvolvido com as crianças, sendo notória a existência de uma boa relação entre os pais e a equipa educativa, que por sua vez, é fundamental para que seja possível a articulação e participação com as famílias em diversas atividades, quer na instituição quer em trabalhos pedidos para realizarem, em casa, em conjunto com as crianças.

1.6. Grupo de crianças

O grupo de crianças com o qual decorreu a intervenção é composto por 20 crianças, 9 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade, no início do estágio, entre os quais uma criança com NEE. No que diz respeito à nacionalidade das crianças, a maioria é de nacionalidade portuguesa, à exceção de uma criança que é de nacionalidade angolana. Quanto ao percurso institucional do grupo, e de acordo com a informação recolhida junto da educadora, e na sua maioria, apenas sete crianças ingressaram no presente ano letivo no JI e das restantes, cinco crianças é o segundo ano e para sete, o terceiro ano.

Relativamente ao nível de desenvolvimento do grupo, são notórias diferenças de desenvolvimento nos vários domínios – psicomotor, cognitivo e psicossocial – face à heterogeneidade existente ao nível das idades, algo que pode ser benéfico para o grupo, pois a existência de uma sala heterogénea permite que a interação entre crianças com diferentes desenvolvimentos e conhecimentos seja facilitadora do desenvolvimento das crianças e das suas aprendizagens (Silva, 2016).

É um grupo bastante dinâmico, alegre, curioso e participativo, sempre pronto a envolver-se em todas as atividades propostas e a explorar o meio e os materiais que têm

à sua disposição, seja no interior ou exterior da sala. Para além disso, é possível caracterizar o grupo como sendo bastante autónomo e independente no que concerne ao cuidado consigo próprio, ou seja, no cuidado com as suas necessidades básicas – alimentação e higiene –, na escolha das atividades que querem realizar, seja individualmente ou no coletivo, na apropriação das rotinas, materiais e equipamentos.

No que diz respeito às potencialidades e fragilidades do grupo, e de acordo com a informação recolhida junto da educadora cooperante, o grupo apresenta uma menor dificuldade na área da Formação Pessoal e Social e no Domínio da Educação Física e uma maior fragilidade na área da Expressão e Comunicação, mais concretamente nos domínios da Matemática, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Conhecimento do Mundo. Para além disso, o grupo apresenta, também, dificuldade em comunicar, isto é, em conseguir exprimir-se em relação aos seus sentimentos e às suas ideias, gostos, opiniões, etc.

2. Intenções para a ação

É a partir do conjunto de intenções definidas pelo educador para a sua prática, baseadas num processo de reflexão dos valores e finalidades inerentes à prática educativa, que se torna possível “atribuir sentido à sua ação, ter um propósito, saber o porquê do que faz e o que pretende alcançar” (Silva, 2016, p.14).

No entanto, e para que as intenções possam ser delineadas e exequíveis na prática, é importante que as mesmas tenham em conta o conhecimento que o educador detém sobre o meio e as crianças, as suas capacidades, dificuldades e interesses, conhecimento este que se encontra em constante renovação “através da recolha de diferentes tipos de informação, tais como observações registadas pelo/a educador/a, documentos produzidos no dia a dia do jardim de infância e elementos obtidos através do contacto com as famílias e outros membros da comunidade” (Silva, 2016, p.14), e, por consequente, em análise e reflexão. Desta forma, e partindo quer da semana de observação, quer do tempo de intervenção, que possibilitaram uma observação e análise do contexto socioeducativo, bem como do grupo de crianças mais concreta, tornou-se possível definir intenções para a ação com as crianças, a equipa educativa e as famílias.

No que diz respeito às intenções para a ação com as **crianças**, a principal intenção passa por conseguir *estabelecer uma relação de proximidade, proporcionando clima de segurança, confiança e empatia*, proporcionando-lhes um ambiente confortável e de forma a conseguir envolvê-las nas atividades, atividades estas que devem *promover aprendizagens significativas* para o grupo, quer a nível coletivo, quer a nível individual. Relacionada com esta intenção, muito se relaciona a procura em *realizar/aplicar um conjunto de atividades diversificadas, de acordo com as várias áreas de conteúdo*, pois “o currículo deve indicar a extensão e o equilíbrio adequados às matérias e ser cuidadosamente planeado, de modo a ir ao encontro das capacidades das crianças” (Siraj-Blatchford, 2004, p. 13). Um outro aspeto que considero bastante importante de trabalhar com as crianças, independentemente da faixa etária em que se encontrem, incide no *incentivo e promoção da autonomia e o respeito pelo outro*. Por fim, considero importante *potenciar situações de comunicação*, capazes de promover o desenvolvimento do espírito crítico e sentido de opinião da criança. Atendendo à

inclusão de uma criança com NEE no grupo, procurei adotar uma *prática de educação inclusiva*, de forma a conseguir proporcionar as mesmas oportunidades educativas para todo o grupo, incluindo essa mesma criança, algo que é defendido por Madureira e Leite (2003) ao defenderem que é necessário que “a escola desenvolva processos de inovação e mudança curricular” capaz de dar resposta às necessidades de todas as crianças. Para que isto seja possível, é necessário *valorizar a diferenciação pedagógica*, respeitando e conhecendo as características individuais da e de cada criança, propondo, assim, atividades e estratégias adequadas.

Relativamente às intenções para a ação com a **equipa educativa**, uma das principais intenções consiste em *criar uma boa relação com a educadora e a assistente operacional com base no diálogo, na empatia e na confiança*, pois é a partir desta relação que se torna possível realizar um trabalho cooperativo e articular a intervenção com todos os elementos educativos. Esta relação é “fundamental para ajudar os estagiários a compreenderem as situações, a saberem agir em situação e a sistematizarem o conhecimento que brota da interação entre acção e pensamento” (Rosa & Silva, 2010, p.59), para além de que é através do diálogo e da partilha que se torna possível construir uma proposta pedagógica de qualidade que dê resposta às necessidades e aos interesses das crianças, favorecendo, assim, uma aprendizagem sustentada (Lino, 2013).

Por fim, é importante ter em conta que “o envolvimento das famílias constitui uma parte intrínseca da abordagem pedagógica (...), no sentido de promover o seu envolvimento ativo (...) nas aprendizagens das crianças” (Araújo, 2013, p.68). Desta forma, e no que concerne às intenções para a ação com as **famílias**, as intenções passam por *criar uma boa comunicação com as famílias*, de forma progressiva para que me conheçam e eu a elas; integrá-los na prática, isto é, *incluir as famílias nas atividades sempre que possível*, seja pela colaboração e participação das mesmas em atividades presenciais na sala ou em pequenos trabalhos a serem realizados em casa e *dar a conhecer os trabalhos realizados com as crianças*, através da exposição dos mesmos na sala e no exterior da mesma.

No entanto, é importante considerar uma última intenção para a ação que considero ser geral e transversal a todas as intenções definidas anteriormente, independentemente

do público-alvo a que sejam direcionadas. Esta passa por *realizar uma prática observadora e reflexiva*, pois só assim é possível perceber e compreender, não só o contexto e o que o mesmo implica, mas principalmente, as necessidades e interesses das crianças, bem como das famílias e da equipa educativa com que me encontro a trabalhar ao longo do período de intervenção.

3. AVALIAÇÃO

Através do processo de planeamento, em que o educador se desafia a si mesmo ao “questionar-se sobre o que as crianças experienciaram e aprenderam, se o que foi planeado se adequou ao previsto e o que pode ser melhorado” (Silva, 2016, p.16), o processo de avaliação ganha a sua importância face a este questionamento que orienta o seu pensamento e consequentemente a sua ação e prática educativa. Neste contexto “avaliar consiste na recolha da informação necessária para tomar decisões sobre a prática” (Silva, 2016, p.16), o que permite com que o educador consiga melhorar e adaptar as suas intenções e estratégias de ação (de acordo com o que é planeado) às adversidades e situações imprevistas com que se depara ao longo da sua prática pedagógica. Para além disso, e para que o educador possa realizar este processo de avaliação, é importante que ele se questione igualmente sobre os conhecimentos que pretende adquirir, refletindo sobre a sua utilidade e a forma como o pode fazer (Silva, 2016), recorrendo, para tal, a alguma documentação pedagógica.

É a partir da documentação pedagógica, que tem ganho uma importância significativa ao longo dos tempos, face ao papel de apoio desempenhado na reconstrução da prática e das suas pedagogias (Araújo, 2013), que os processos reflexivos ganham uma maior importância pois “permitem analisar os pontos fortes e os pontos fracos do exercício profissional e prosseguir com base em reajustes permanentes no sentido da formação” (Araújo, 2013, pp. 62-63). Para além disso, são estes instrumentos que “servem [para] a observação e avaliação do contexto, processos e resultados, apelando a múltiplos pontos de vista” (Araújo, 2013, p.63), que auxiliam o educador ao longo da sua prática.

Desta forma, e com o intuito de poder refletir sobre a prática realizada, desde a reflexão sobre as atividades, o desenvolvimento das crianças ou momentos críticos vivenciados, a nível mais diário, à reflexão semanal sobre aspetos mais concretos, como a importância das rotinas, da relação entre as crianças, entre outros aspetos considerados, toda a PPS II foi acompanhada de uma avaliação pessoal e semanal, de carácter reflexivo e fundamentado, através da elaboração de reflexões semanais e através da elaboração e preenchimento de grelhas de avaliação (ver ANEXO B) das

diferentes atividades realizadas, incidentes no trabalho desempenhado por cada criança. No que concerne às grelhas de avaliação, foram utilizados diferentes parâmetros, tendo sido ajustados consoante as atividades dinamizadas e as competências que se pretendiam avaliar.

Foi ainda construído o portefólio de uma das crianças da sala (ver ANEXO C), constituindo assim um instrumento de aprendizagem e avaliação que “oferece às crianças e ao educador uma oportunidade para reflectir sobre os seus progressos e evolução nas actividades propostas, bem como, nas dificuldades das mesmas” (Gaspar, 2010, p.83). Para além disso, e para que esse processo de reflexão seja possível por parte de ambos, da criança e do educador, é importante que seja algo feito em conjunto, privilegiando, no entanto, o envolvimento da criança “na avaliação descrevendo o que fez, como e com quem, como poderia continuar, melhorar ou fazer de outro modo” (Silva, 2016, p.16), promovendo, assim, tanto o pensamento crítico a criança sobre o seu próprio trabalho, como a consciência que a criança têm de si mesmo enquanto sujeito que aprende.

3.1. SEMANA DE 26 A 30 SETEMBRO

A primeira semana em que estive na sala, embora estivesse estipulada como semana de observação, implicou muito mais que isso. Ao longo destes dias, através da observação realizada, processo este que “permite o conhecimento directo dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto” (Máximo-Esteves, 2008, p.87), procurei conhecer o grupo de crianças com o qual iria trabalhar e simultaneamente dar-me a conhecer para que se sentissem à vontade comigo e me vissem, também, como um adulto responsável da sala. À medida que a semana foi avançando, a minha aproximação e relação com o grupo de crianças foi evoluindo gradualmente, embora não com todas, favorecido pelas brincadeiras na sala e no recreio e pela minha participação nos diferentes momentos de rotina. Logo no primeiro dia algumas crianças vieram ter comigo para brincar enquanto outras iam-se aproximando mais ao longo do dia. Nos dias que se seguiram grande parte do grupo vinha ter comigo ou para brincar, para me pedir algo ou até mesmo para pedir ajuda num trabalho que estivessem a realizar, como aconteceu com os mais velhos, numa atividade de matemática, em que as crianças me perguntavam se estavam a fazer bem ou se o que tinham feito estava correto. Desta forma, uma das minhas principais intenções ao longo desta semana foi estar atenta à organização e gestão da sala que é feita pela equipa educativa, para que eu me conseguisse integrar adequadamente na mesma, pois é a organização do ambiente educativo da sala que “constitui o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo, são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender” (Ministério da Educação, 2016, p.24).

Para além disso, foi igualmente importante estabelecer uma relação positiva com a equipa educativa, pois essa relação é “fundamental para ajudar os estagiários a compreenderem as situações, a saberem agir em situação e a sistematizarem o conhecimento que brota da interação entre acção e pensamento” (Rosa & Silva, 2010, p.59). Desde o primeiro dia que tanto a educadora como a assistente operacional, se mostraram disponíveis para me tirar dúvidas e responder a questões que fossem surgindo, quer sobre as crianças, quer sobre atividades, momentos da rotina ou questões

do funcionamento da sala, o que ajudou bastante na minha integração dentro da sala e no conhecimento sobre aquelas crianças ao longo de toda a semana.

Um dos fatores que mais me suscitou interesse e deixou, também, entusiasmada no início do estágio foi o facto de existir uma criança com necessidades educativas especiais na sala, mais concretamente, uma criança com espectro do autismo, o Miguel. Sendo as crianças com necessidades educativas especiais “aqueles que, por exibirem determinadas condições específicas, podem necessitar de apoio de serviços de educação especial durante todo ou parte do seu percurso escolar” (Correia, 2013, p.45) e apesar de já ter tido contacto com crianças autistas noutros contextos, o trabalho desenvolvido em sala era algo que me suscitava alguma curiosidade, face ao tipo de trabalho que seria desenvolvido com a criança, de acordo com as áreas de desenvolvimento em que a criança tenha um défice mais acentuado, fosse este mais direccionado para ela, ou seja mais diferenciado, ou igual ao que era feito com as restantes crianças do grupo. Logo de início, pude verificar que o Miguel é uma criança bastante ativa, participativa e envolvida em todo o trabalho que é desenvolvido na sala, sendo bastante notória a satisfação dela a fazer as atividades, através das suas expressões faciais, sejam elas mais livres (como a realização de um puzzle ou uma pintura) ou mais direccionadas (como por exemplo, recorte e colagem de folhas) ainda que necessite de alguma ajuda. Segundo Correia (2013), é a partir da “criação de ambientes educacionais positivos e enriquecedores” que se torna possível a “inserção harmoniosa dos alunos com NEE na classe regular” (p.96), no qual o professor/educador desempenha um papel crucial ao proporcionar esse ambiente e as estratégias adequadas para que isso aconteça. Face a esta harmonia e ao ambiente que existe na sala, a integração e inclusão existente pelas próprias crianças da sala em relação ao Miguel é para além de notória, muito positiva, pois estas procuram ajudá-lo, incentivam-no a falar e saber das coisas, como por exemplo, o que ele pode ou não comer, como é visível nas seguintes notas de campo:

“Na hora do lanche a Luciana deu-lhe um pacote de leite normal ao que uma das outras crianças disse que ele não podia beber daquele, e o Diego tirou-lhe logo o pacote das mãos para ele não o beber.” (Nota de campo, 26 de setembro)

“Ida para o almoço:

Gonçalo: Miguel diz olá”(Nota de campo, 27 de setembro)

3.2. SEMANA DE 3 A 7 OUTUBRO

A entrada/transição das crianças para o jardim-de-infância representa, por vezes, uma grande adaptação por parte da mesma ao novo contexto e uma grande exigência e adaptação para os pais, tornando-se importante que se estabeleça uma relação positiva e de colaboração entre a família, a instituição e o educador, de forma a apoiar a sua adaptação ao novo contexto mas também apoiando e promovendo o desenvolvimento pleno da criança, tendo em conta as características individuais de cada uma.

O início da semana foi marcado pela entrada de duas novas crianças na sala, a Lara e o Lucas. Na segunda-feira houve uma primeira reunião com os pais das crianças, e de acordo com o Ministério de Educação (2016), é a partir desta comunicação estabelecida com as famílias que se favorece a integração das crianças, “uma vez que a perceção dessa relação entre adultos é securizante para a criança” (p.98). Para além disto, é também a partir daqui que se torna possível recolher informações sobre o ambiente e contexto familiar em que a criança se insere, mas também para “esclarecer e compreender as preocupações dos pais/famílias, visto que também eles podem sofrer com a separação da criança” (*ibidem*, p.98). Na terça-feira, e embora a adaptação pudesse ter sido feita gradualmente, ambas as crianças permaneceram o dia todo no jardim-de-infância, tendo a reação de ambos ao novo ambiente sido bastante diferente:

“O dia de hoje foi marcado pela chegada de duas novas crianças à sala, o Lucas e a Lara, duas crianças de 3 anos. Cada criança reagiu à sua maneira, a Lara chorou bastante tendo acabado depois por adormecer e o Lucas, apesar de não deixar ninguém aproximar-se dele para brincar, chorando quando alguém mexia nos mesmos brinquedos, reagiu melhor” (excerto da nota de campo, 4 de outubro).

Desta forma, e tendo em conta o papel desempenhado pelo educador e pela assistente operacional enquanto referências da criança neste contexto, é importante que seja proporcionado um bom ambiente, capaz de “ajudar as crianças a alargarem o seu leque de confiança, para além dos pais e da família, passando a incluir nesse leque os educadores e os colegas do infantário” (Post&Hohmann, 2011, p.216). É a partir desta transmissão de confiança e apoio, possível através da explicação da “rotina diária de

modo a que perceba como se processa e qual o momento em que a vêm buscar, deixar que possa ter consigo ou por perto objetos familiares (...)” (Ministério da Educação, 2016, p.99), que se vão criar as condições necessárias capazes de proporcionar à(s) criança(s) nova(s) e às restantes, o à vontade que a mesma precisa para se adaptar ao novo ambiente em que se encontra, tornando-se, gradualmente, parte integrante do grupo já formado, para além do conhecimento e adaptação progressiva da nova rotina diária.

É nesta integração do grupo que também as crianças do mesmo desempenham um papel importante, tal como é visível através dos dois excertos apresentados:

“Apesar de grande parte do grupo não se ter aproximado logo das novas crianças, brincando muito entre eles, a Mariana, quando estavam sentados nas cadeiras antes de irem para o almoço, começou a interagir mais com o Lucas, falando com ele e dizendo-lhe o que ele tinha de fazer (estavam a cantar uma música)” (excerto da nota de campo, 4 de outubro).

“Quando a Lara chegou à sala de manhã, foram várias as crianças que chamaram por ela e a Leonor e a Mariana, que já estavam sentadas, levantaram-se para lhe ir dar um abraço. Durante o recreio, e mesmo nas várias interações ao longo do dia, as crianças mais pequenas e mesmo as mais velhas, vão ter com a Lara para brincar, ou o contrário, e interagem mais entre si. Com o Lucas, este brinca muito sozinho, ao que as outras crianças nem sempre interagem muito com ele, pois este começa a chorar quando alguém lhe dá a mão ou brinca com as mesmas coisas que ele e quando é contrariado ou não quer algo” (excerto da nota de campo, 7 de outubro).

Embora a aproximação das crianças do grupo aos dois elementos novos não seja igual, torna-se importante promover estas mesmas interações, preferencialmente de forma espontânea por parte da criança, sem descorar o papel que o educador e a restante equipa educativa têm em promover essas mesmas interações, quer em pequenas atividades e jogos que sejam desenvolvidos, quer com frases de encorajamento, para que ajudem

3.3. SEMANA DE 10 A 14 OUTUBRO

Para que as práticas pedagógicas nas escolas sejam direcionadas e fundamentadas, é importante que estas adotem um modelo pedagógico/curricular, de acordo com as suas próprias características e princípios educativos enquanto instituição, pois estes “visam integrar os fins da educação com as fontes do currículo, os objetivos com os métodos de ensino e estes métodos com a organização do espaço e do tempo escolar” (Formosinho, 2013, p.16). Para além disso, é igualmente importante salientar que “os modelos têm a vantagem de tornar explícitos os fundamentos da ação diária, isto é, os valores, as teorias e a ética subjacente a essa ação” (*ibidem*, 2013, p.16).

De acordo com o Projeto Educativo do agrupamento a que a instituição pertence, este rege-se de acordo com o *BalancedScorecard (BSC)*, um modelo de gestão estratégico assente em três pilares interrelacionados entre si - a Missão, a Visão e os Valores- cujos valores defendidos são transpostos para a organização escolar, para que estes sejam transmitidos e atingidos, quer junto dos alunos, quer junto da comunidade. Não existe, pois, um modelo pedagógico específico com o qual a instituição trabalhe a 100%. No entanto, e do que que já me foi possível observar e vivenciar até agora, existem linhas orientadoras de trabalho de acordo com o modelo do Movimento da Escola Moderna (MEM), modelo este que defende a escola como “um espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática” (Niza, 2013, p.144), no qual devem ser concebidas as condições necessárias capazes de apoiar o desenvolvimento social, intelectual e moral das crianças (Niza, 2013).

Uma das principais preocupações tida em conta no trabalho que é desenvolvido na sala de atividades incide nos interesses das crianças, pois apesar das atividades serem planificadas pelas educadoras, estas têm em conta as ideias que as crianças dão, em reunião de conselho, do que gostariam de fazer. No entanto, esta partilha dos interesses das crianças não se limita apenas às reuniões de conselho, face à flexibilidade existente na rotina diária, que permite que existam alterações nas atividades face às sugestões que as crianças possam dar. No entanto, e na minha opinião, as duas dimensões do modelo MEM que mais se destacam por se encontram em constante ação na sala são a organização do espaço e materiais e a organização do tempo.

Relativamente à organização do espaço, segundo Niza (2013), este deve desenvolver-se “a partir de um conjunto de seis áreas básicas de atividades, distribuídas à volta da sala (...), e de uma área central polivalente para trabalho coletivo” (p.150). Assim, na sala é possível encontrarmos algumas áreas bastante distintas, entre elas a área do jogo simbólico, da biblioteca, das construções, da expressão plástica, dos jogos de mesa e uma área polivalente, facilmente identificáveis pela delimitação do espaço em que se encontram, proporcionado pela forma como a sala se encontra organizada. Cada uma destas áreas dispõe dos seus brinquedos / materiais, estes bastante diversificados (por exemplo, nos jogos de mesa existem jogos com graus de dificuldade diferentes, face às diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento das crianças presentes na sala), o que incentiva a que as crianças ganhem um maior sentido de responsabilidade e autonomia, pelo sentido de terem de arrumar a área em que estiveram a trabalhar. Ainda dentro da organização do espaço, é possível salientar os materiais, com ênfase nos instrumentos de pilotagem – o mapa das presenças, o mapa das tarefas, o mapa do tempo, a rotina semanal, o calendário e o diário-, que ajudam na “planificação, gestão e avaliação da atividade educativa” (Niza, 2013, p.151) em que as crianças participam diariamente, para além do sentido de responsabilidade que conferem às crianças, pela atribuição de tarefas rotativas à semana, e pela construção de noções temporais, para as quais muito contribuem o mapa do tempo, das presenças e o calendário, marcados diariamente.

No que diz respeito à organização do tempo, ou seja, a forma como a rotina diária se encontra estruturada, é importante que a mesma seja fixa mas ao mesmo tempo flexível, de forma a conseguir dar resposta às necessidades das crianças (Post&Hohmann, 2011) bem como aos seus interesses e situações imprevistas que ocorram, que necessitem de ser integradas na rotina. Na sala 3, a distribuição das atividades no tempo organiza-se entre o período da manhã e o período da tarde, podendo encontrar vários momentos distintos, entre eles o acolhimento, a planificação do dia, as atividades, a higiene, as refeições (almoço e lanche) e a reunião da tarde/balanco do dia, onde é preenchido o diário.

3.4. SEMANA DE 17 A 21 OUTUBRO

Segundo Galveias (2008), “a prática pedagógica deve privilegiar o trabalho de equipa, propiciador de momentos variados de observação, diálogo e de troca” (p.10), o que me leva ao ponto sobre o qual pretendo refletir esta semana, que se encontrou bastante presente em diversas situações da intervenção até hoje: o trabalho em equipa.

Partindo da existência do dia mundial da alimentação foi-nos proposto que dinamizássemos alguma atividade que recaísse sobre esse mesmo tema. Posto isto, nós, estagiárias, optámos por nos reunir e discutir ideias sobre o que poderíamos ou não fazer e como poderíamos envolver as famílias nas atividades desenvolvidas. Desta forma, e como queríamos que fosse algo que envolvesse sempre todas as salas, apesar do trabalho de cada sala poder ser diferente ao longo da semana, propusemo-nos a dinamizar as seguintes atividades, ao que todas foram concretizadas ao longo destas duas semanas: construção de um cartaz com alimentos saudáveis e menos saudáveis, no qual cada sala ficou responsável por escolher 3 alimentos de cada para depois colar no mesmo; a visualização de um filme sobre a alimentação saudável, uma forma de sensibilizar as crianças de uma maneira diferente para o tema; a construção de uma roda dos alimentos gigante, roda esta construída ao longo da presente semana com as crianças e os pais durante o acolhimento, com embalagens e recortes de alimentos de todos os grupos presentes na roda; que as crianças ficaram responsáveis por trazer para o JI e a dinamização de uma história alusiva à alimentação saudável.

Tal como é possível verificar pelo processo de trabalho acima descrito, o trabalho de equipa implica essencialmente comunicação entre todos os elementos envolvidos, o que representa uma mais-valia para todos os intervenientes, pois, quando bem estruturado e com uma boa ligação “permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos em colaboração” (Roldão citado por Milheiro, 2013, p.37). Para além disso, é a partir daqui que se torna possível a existência de uma maior partilha e troca de ideias, quer a nível de estratégias a utilizar, quer a nível da estrutura e dinâmica das atividades desenvolvidas, de forma a torná-la o mais significativa possível para as crianças.

Este trabalho de equipa, ou seja, a cooperação e comunicação existente entre todos, é bastante visível entre a equipa da sala em que me encontro, pois todos os elementos participam e colaboram na realização das atividades, o que faz com que seja possível o trabalho em simultâneo de atividades diferentes, pois enquanto a educadora acompanha/ajuda as crianças numa determinada tarefa/atividade, a assistente operacional trabalha com outras. Para além disso, existe uma grande partilha de trabalho entre a sala 3 e a sala 4, privilegiado pela proximidade entre as duas salas (por estarem uma ao lado da outra), visto que, e apesar de ser decidido pelas crianças o que querem fazer na reunião de conselho, as atividades a desenvolver ao longo da semana são planeadas em conjunto pelas duas educadoras, assim como a dinamização das atividades.

Associado ao “sentimento” de cooperação e comunicação, existente entre nós estagiárias, entre a equipa educativa de sala e a equipa educativa da instituição, considero que a relação estabelecida entre mim e a equipa educativa da sala é, também ela, bastante importante e fundamental para e no decorrer da minha PPS. Esta é “fundamental para ajudar os estagiários a compreenderem as situações, a saberem agir em situação e a sistematizarem o conhecimento que brota da interação entre acção e pensamento” (Rosa & Silva, 2010, p.59). Assim, e tendo em conta a relação estabelecida até então, com a minha equipa educativa, relação esta que considero ser importante dentro do trabalho de equipa tem sido bastante positiva, pois desde cedo que me senti integrada na dinâmica da sala e senti o apoio tanto da educadora como da assistente operacional, quer em relação a informações sobre as crianças, quer pela discussão e partilha de ideias e de atividades, face à dinâmica existente de trabalho cooperativo.

3.5.SEMANA DE 24 A 28 DE OUTUBRO

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), a área da Formação Pessoal e Social é uma das áreas mais transversais e presentes no trabalho desenvolvido com as crianças e nas aprendizagens que a mesma realiza, pois esta diz respeito à forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária (Silva, 2016, p.33)

É, pois, a partir desta área de conteúdo, que vê e reconhece a criança como um sujeito ativo do seu desenvolvimento, que é possível que a criança construa a sua identidade pessoal a partir das relações e interações que estabelece com os outros e com o mundo que a rodeia (Silva, 2016). No entanto, e para que este processo seja conseguido e alcançável, é importante que a vida no jardim-de-infância, ou seja, o ambiente educativo em que a criança se insere e relaciona, promova “um ambiente relacional e securizante, em que a criança é valorizada e escutada, (...), e, ainda, (...) um contexto democrático” (Silva, 2016, p.33) no qual as crianças participam e dão a sua opinião, participando na construção do processo de aprendizagem.

Olhando para a distribuição das atividades na sala e para os diversos momentos da rotina da mesma, é possível referir o acolhimento e o balanço do dia/reunião da tarde, onde é preenchido o diário, realizados diariamente, e a reunião de conselho, feita no período do acolhimento todas as 6^{as}feiras, como momentos que marcam e promovem “a prática democrática da organização partilhada” (Niza, 2013, p.146) das e entre as crianças/grupo, permitindo-lhes desta forma “tomar iniciativas e assumir responsabilidades, exprimir as suas opiniões e confrontá-las com as dos outros” (Silva, 2016, p.39).

Relativamente ao acolhimento, este reúne o grupo em torno da primeira conversa do dia, em que para além dos registos das presenças, faltas, do tempo, calendário e do número de crianças, é onde o grupo pode partilhar experiências e vivências pessoais, partilhas estas promotoras de relações em que “os indivíduos são valorizados por si próprios e, também, pelos seus contributos para a diversidade do

grupo” (Folque, 2014, p.188) e de discussão de opiniões diversas, que podem, por vezes, implicar a resolução de conflitos “que suscitarão a necessidade de debate e de negociação, de modo a encontrar uma resolução mutuamente aceite pelos intervenientes” (Silva, 2016, p.39), tal como é visível pelo excerto abaixo apresentado:

“Durante a reunião da manhã, como ainda era cedo para comer a fruta, falou-se com as crianças sobre coisas do seu dia-a-dia, a hora de dormir de cada um. Posteriormente, e aproveitando o facto de estar o grupo todo reunido, questionei-os sobre o projeto, mais concretamente, em relação ao nome a dar ao mesmo. Depois de alguma discussão, chegaram a dois nomes possíveis, tendo sido feita uma votação para escolher qual o nome do mesmo. Durante essa mesma votação, em que todo o grupo participou, surgiu um novo nome, que foi automaticamente englobado nessa mesma votação, sendo que os resultados foram os seguintes: as nossas casas: 1 voto; as casas: 6 votos; e as casas do nosso país: 8 votos” (excerto da nota de campo de 28 de outubro)

No entanto, esta discussão de opiniões surge igualmente aquando da realização da reunião de conselho, realizada no final da semana. Nela, para além de poderem ser avaliadas as responsabilidades dos amigos em relação às tarefas desempenhadas, promovendo, desta forma, a consciência do espírito crítico na criança, são lidas e discutidas os registos feitos no diário semanal, nas colunas do “Gostámos”, “Não Gostámos”, “O que fizemos” e “O que queremos fazer”. Relativamente às colunas do “Não Gostámos” e “Gostámos”, estas são relidas e faladas entre todos, e não apenas com as crianças em questão, pois é a partir destas conversas “sobre comportamentos e atitudes pró-sociais (...) [que se torna igualmente possível proporcionar] oportunidades de aprender a viver em sociedade e de debater valores e regras sociais” (Folque, 2014, p.189).

Por fim, e relacionado com as reuniões da tarde/balanço do dia e a reunião de conselho, o preenchimento das colunas do Diário relativas ao “O que fizemos hoje” e “O que queremos fazer”, que permite às crianças participar no planeamento e avaliação das atividades, é bastante importante pois para além de promover “atitudes de tolerância, compreensão e respeito pela diferença, implícitos em cada um dos momentos de reunião/acolhimento referidos até então, permite que estas tomem consciência em relação ao trabalho que é desenvolvido (Folque, 2014) e dos “processos e das

finalidades das actividades, ajudando-as a passarem de uma concepção global de “só brincar” para irem conseguindo chegar a descrições mais detalhadas das diferentes actividades e práticas sociais, que correspondem às diversas áreas de saber ou literacias” (Folque, 2014, p.189).

3.6. SEMANA DE 31 DE OUTUBRO A 4 DE NOVEMBRO

É na educação pré-escolar que a aquisição e aprendizagem da linguagem e a abordagem à escrita adquirem uma importância fundamental pois, e apesar de ser um aspeto fulcral do desenvolvimento que deve ser fomentado desde o período em creche, é ao chegar ao jardim-de-infância que as competências comunicativas das crianças vão ganhar um maior contorno, sempre em “função dos contactos, interações e experiências vivenciadas nos diversos contextos” (Silva, 2016, p.60), assim como o aumento do contacto com o código escrito, devendo ser proporcionadas aprendizagens significativas “de acordo com as competências actuais dos alunos, visando sempre a zona de desenvolvimento potencial” (Sousa, 2007, p.67). Para além disso, estes dois domínios interrelacionam-se e complementam-se entre si, “enquanto instrumentos fundamentais do desenvolvimento e de aprendizagem” (Silva, 2016, p.60), apesar das suas especificidades distintas.

Começando pela linguagem oral, esta tem uma importância fundamental por ser o centro da comunicação pela qual a criança comunica com os outros, aprende, explora e desenvolve a sua capacidade linguística (Silva, 2016). Cabe, pois, ao educador providenciar um clima de comunicação com e entre as crianças, baseado na escuta e na valorização do contributo de cada criança para o grupo, que as incentive a falar umas com as outras, a partilhar ideias e opiniões, bem como fomentar o desejo de comunicação das crianças (Silva, 2016). Do que foi possível observar até agora, existe um grande clima de comunicação entre as crianças e o educador, proporcionado pelas reuniões da manhã, da tarde e pelas reuniões de conselho, em que existe sempre troca de ideias e opiniões sobre o que gostaram e não gostaram de fazer, do que gostariam de fazer e da partilha de novidades/assuntos que as crianças queiram contar; assim como

entre as próprias crianças, que se ajudam entre si e comentam o trabalho dos amigos, ajudando-os a melhorar, tal como demonstram os excertos abaixo apresentados:

“Durante o registo da sessão de E.F:

Luka: Como faço a data Joana?

Gonçalo: Luka é só veres ali. É um 3, um traço, um 1, outro 1, um traço, um 2, um 0, um 1 e um 6

Mariana: Sim, 3 do 11 de 2016” (excerto da nota de campo de 3 de novembro)

“Depois de fazer o desenho:

Ariana: Joana olha aqui (e mostra-me o desenho)

Eu: Que giro, são as tuas mãos

(Mariana olha para o trabalho)

Mariana: Mas olha falta aqui uma coisa. Aqui tens dedo e aqui não (e aponta no desenho para mostrar aquilo que está a dizer)” (excerto da nota de campo de 4 de novembro)

Ao comunicarem com os outros, as crianças estão a alargar o seu conhecimento, conhecimento este “mobilizado na utilização de muitas palavras, na construção de um vocabulário alargado, na compreensão de questões, ordens, mensagens, conversas, etc.” (Silva, 2016, p.61), que por sua vez vai contribuir para o desenvolvimento de outras componentes linguísticas, como a consciência linguística.

O contacto da criança com o mundo escrito começa através da leitura por esta implicar “utilizar e saber para que serve a leitura e a escrita, mesmo sem saber ler e escrever formalmente” (Silva, 2016, p.66). Quer pela criança, quer pelo educador, qualquer tipo de atividade de leitura, seja uma história lida pelo educador, seja a “leitura” e/ou exploração de um livro por autonomia da criança, vai transmitir “às crianças o gosto pela leitura, pelo pensamento crítico, e a capacidade de reflexão” (Sousa, 2007, p.45), devendo ser implementadas estratégias de ação que facilitem a compreensão das crianças. Na sala, existem na área da biblioteca diferentes tipos de livros que permitem que a criança contacte com diferentes suportes de escrita, e são vários os momentos de leitura existentes ao longo da semana.

Por fim, e relativamente à iniciação à escrita, ou funcionalidade da linguagem escrita, é algo que, tal como a leitura, está muito presente no dia-a-dia da criança, sendo-lhe dadas oportunidades de “imitar” a escrita e de se familiarizar com o código escrito, proporcionado pelo contacto com diferentes tipos de textos escritos, que incentivam a criança a explorá-los e a compreender as diferentes funções e formas de escrita, começando primeiro de forma superficial e depois de forma mais sistemática e complexa (Mata, 2008; Silva, 2016). A partir deste contacto com o mundo escrito, a criança começa a ganhar “compreensão sobre as funções da leitura e da escrita” (Silva, 2016, p.67) - para que serve, em que situações se usa e qual o seu objetivo -, tornando-se importante “registar o que as crianças dizem e contam, as regras debatidas em conjunto, o que se pretende fazer ou o que se fez” (Silva, 2016, p.67), entre outros, abordando assim a escrita e a sua funcionalidade. Torna-se, ainda, importante referir que ao contactarem com a linguagem escrita, as crianças vão começando, cada vez mais, a distinguir o desenho, também ele uma forma de escrita, da própria escrita de palavras e/ou frases, imitando cada vez com mais frequência o código escrito, seja pelo desenho, seja pela própria escrita de palavras. Quer o contacto com a leitura, quer o contacto com a escrita em si, encontra-se muito presente nas rotinas das crianças, seja por atividades que impliquem alguma escrita – nome, data ou algo mais – ou escrita por vontade própria da criança, pelo conto de histórias e a exploração autónoma dos livros, tal como demonstram alguns dos excertos abaixo apresentados:

“Antes da reunião da manhã, o Salvador estava a trabalhar na área dos desenhos. Quando a Carolina lhe perguntou o que estava a fazer, ele disse que estava a escrever o que tinha gostado durante a semana. Quando olhei para a folha do Salvador, as coisas que ele dizia que tinha gostado eram vários pontos coloridos na folha” (excerto da nota de campo de 4 de novembro).

“Ana Carolina: Como se faz o teu nome?”

Eu: Assim (e mostro-lhe uma folha com o meu nome).

(Ana Carolina agarra na caneta e escreve o meu nome na sua folha)” (excerto da nota de campo de 4 de novembro).

3.7. SEMANA DE 7 A 11 DE NOVEMBRO

Ao longo desta semana existiram dois momentos de articulação com o 1º ciclo, um na segunda-feira com a ida das crianças do 1º ano ao jardim-de-infância e outro na sexta-feira com o convívio de São Martinho, realizado na escola do 1º ciclo:

“O dia de hoje ficou marcado pela visita do 1º ciclo (meninos do 1º ano) ao jardim-de-infância da parte da tarde. Sabendo desta visita antecipadamente, foi preparado e apresentado o teatro do Coelho Branco e da Cabra Cabrês pelas crianças do jardim de infância (já apresentado pelas crianças da sala 1 e 2), mais concretamente, pelas crianças de 5 anos das quatro salas que irão entrar no próximo ano letivo para o primeiro ciclo. Depois de terem feito o teatro, os meninos do 1º ciclo dinamizaram esse mesmo teatro para as crianças do jardim-de-infância, trocando, à vez, entre as diferentes personagens da história. Posteriormente os meninos do 1º ciclo foram distribuídos pelas salas de jardim-de-infância (em que estiveram no último ano), para poderem brincar um bocado na sala, tendo inclusive lanchado com o grupo.”
(nota de campo de 7 de novembro)

“Sendo dia de São Martinho, da parte da tarde foi realizado um pequeno convívio na escola do 1º ciclo, com todas as crianças de ambas as valências, onde todos comeram castanhas. Apesar das crianças do 1º ciclo terem ficado sentadas de um lado e as do II do outro, a meio da tarde foram várias as crianças do 1º ciclo que vinham ter com os mais pequenos ou para os cumprimentar, por serem família ou terem estado juntos no ano anterior, os do 1º ano, ou para os ajudarem a descascar as castanhas.”
(nota de campo de 11 de novembro)

Segundo Silva (2016), “as transições constituem mudanças dos ambientes sociais imediatos de vida, que determinam ajustamentos no comportamento, pois correspondem a papéis, interações, relações e atividades diferentes” (p.97). Desta forma, torna-se importante considerar a Educação Pré-Escolar numa perspetiva de continuidade educativa para com outros ciclos de ensino, mais nomeadamente, com o 1º Ciclo do Ensino Básico, de modo a “que haja uma ligação entre os diferentes ciclos e que se complementem um ao outro, pois neste processo pretende-se que cada novo ciclo tenha em conta as aquisições das crianças” (Cruz, 2012, p.30), proporcionando, assim,

transições positivas que contribuam para a evolução do processo educativo de cada criança, tendo em conta que devem ser consideradas as aprendizagens realizadas, de acordo com o “desenvolvimento das crianças e as suas capacidades de aprendizagem em cada nível, pois cada criança tem o seu próprio ritmo de aprendizagem” (Cruz, 2012, p.30).

Para que a articulação entre ambas as valências seja feita da melhor forma para todos os envolvidos, mas principalmente, para as crianças, é importante adotar estratégias que promovam a positividade dessas transações. Uma dessas estratégias passa por envolver as crianças nesse processo de transação, envolvimento, este, que pode ser trabalhado de duas formas diferentes: conversar com as crianças sobre a transição para o 1º ciclo e familiarizá-las com a escola. Relativamente ao conversar com as crianças, é importante que sejam proporcionadas situações de diálogo “sobre o assunto, de explicitarem as suas expectativas e de colocarem perguntas sobre o que gostariam de saber sobre o ciclo seguinte, de forma a confrontar o que cada uma pensa e sabe sobre essa nova etapa” (Silva, 2016, p.102), capazes de apoiar a criança e aumentar a sua confiança relativamente à nova etapa. Uma das forma de responder às questões e dúvidas das crianças, para além da conversa com o educador, passa, então, pela familiarização das crianças com a escola do 1º ciclo, possível através da visita à escola, visita esta que pode ou não incluir passar uma manhã numa sala, para que as crianças contactem, não só com os espaços polivalentes da escola, mas também com as rotinas de sala, adquirindo assim, um conhecimento mais amplo da escola do 1º ciclo. No entanto, e para que isto seja possível, é importante que exista um trabalho colaborativo e em conjunto entre educadores e professores, com o intuito de facilitar essa mesma transição a nível organizacional, através do planeamento de atividades conjuntas que promovam o contacto com as crianças mais velhas, para além das atividades festivas, visto que os mais velhos poderão desempenhar um papel de suporte e apoio para os mais novos na ida para o 1º ciclo (Silva, 2016).

3.8. SEMANA DE 14 A 18 NOVEMBRO

Tal como a aquisição e aprendizagem da linguagem e a abordagem à escrita detém uma importância significativa nas aprendizagens da criança durante a educação pré-escolar, também o desenvolvimento das noções matemáticas adquire uma grande relevância, pois é um domínio que se encontra muito presente no dia-a-dia das crianças, tornando-se necessário apoiar esse desenvolvimento, através da implementação de diversas oportunidades educativas (Silva, 2016).

É importante salientar que as abordagens à matemática devem estar inseridas no quotidiano das crianças, “ligada aos seus interesses e vida do dia a dia, quando brincam e exploram o seu mundo” (Silva, 2016, p.74), pois é partir daqui que se torna possível que o educador consiga proporcionar “experiências diversificadas e desafiantes, apoiando a reflexão das crianças, colocando questões que lhes permitam ir construindo noções matemáticas e propondo situações problemáticas em que as crianças encontrem as suas próprias soluções e as debatam com as outras” (Silva, 2016, p.74).

Ao longo das semanas de estágio decorridas até então, deparei-me com diversas situações em que era trabalhado o pensamento matemático da criança, fosse em atividades mais direcionadas, como a História da Matemática, uma atividade de organização e tratamento de dados realizada todas as semanas; a atividade de Culinária, durante a qual é possível trabalhar o conceito de medida com as crianças referente à medida dos ingredientes a utilizar e pelo registo das mesmas; e em momentos diários de contagem, durante a reunião da manhã, tal como demonstram alguns dos excertos abaixo apresentados:

“Depois da reunião da manhã, foi explicado às crianças que iriam fazer marmelada (a mãe de uma das crianças de outra sala foi lá fazer). Para isso, em conjunto com as crianças, e com o recurso a uma balança, foi preciso medir um kilo de açúcar e um kilo de marmelos e maçãs para o doce” (excerto da nota de campo de 14 de outubro).

“Depois de já ter sido feita a contagem de número de crianças (rapazes, raparigas e total) presentes na sala, ao chegar a Luciana foi preciso recontar o

número de raparigas e, por consequente, o número de total de crianças. Desta forma, questionei-os acerca do mesmo:

Eu: Eram 8 raparigas. Chegou mais uma. Com quantas ficamos agora?

Várias crianças: nove.

Eu: Então e no total? Erámos 13, se chegou a Luciana, somos quantos agora?

Várias crianças: 13, 9.

Eu: Vamos contar (desenho no quadro 13 círculos e acrescento mais um, ao que o grupo faz a contagem ao mesmo tempo que desenho).

Leonor: 14!” (nota de campo do dia 16 de novembro).

Ambos os excertos apresentados incidem sobre situações do dia-a-dia das crianças na sala, nos quais se recorreu à utilização de estratégias/recursos que incentivassem o pensamento e reflexão da criança. É, pois, importante que a linguagem seja valorizada enquanto um reforço e incentivo para o desenvolvimento do pensamento matemático, visto que é ao “comunicar os processos matemáticos que desenvolve (...) [que a criança vai ser capaz de] organizar e sistematizar o seu pensamento e (...) desenvolver formas mais elaboradas de representação” (Silva, 2016, p.75).

Desta forma, ao trabalhar a matemática e o desenvolvimento do pensamento matemático das crianças, é importante que o educador tenha em consideração o conjunto de processos gerais, transversais a qualquer abordagem da matemática, a que a criança se encontra sujeita diariamente. Isto porque é a partir desses processos gerais que “as crianças realizam intuitivamente classificações e, precocemente, começam a ser capazes de organizar objetos e acontecimentos considerando um atributo e, posteriormente, vários atributos, de forma a estabelecer relações entre eles” (Silva, 2016, p.75). É também durante este processo que as crianças conseguem, gradualmente, começar a seriar e a ordenar os objetos, ou seja, começam a “reconhecer as propriedades que permitem estabelecer uma classificação ordenada de gradações que podem relacionar-se com diferentes qualidades dos objetos” (Silva, 2016, p.75), permitindo, assim, o desenvolvimento de alguns conceitos matemáticos iniciais que serão posteriormente aprofundados e trabalhados ao longo do percurso educativo da criança.

3.9. SEMANA DE 21 A 25 DE NOVEMBRO

Ao longo das últimas semanas de estágio, uma palavra que tem marcado muito o dia-a-dia bem como as atividades desenvolvidas até então é o trabalho por projeto. Desde o início do PPS II que a ideia de trabalhar por projeto era algo que me deixava um pouco receosa pois apenas tinha trabalhado uma vez com essa metodologia durante a licenciatura. Desta forma, tornou-se importante para mim, nesta altura do projeto sobre “As Casas do Nosso País”, refletir um pouco sobre o trabalho de projeto e o que o mesmo implica.

Segundo Leite, Malpique e Santos (1989, p.140) citado em Vasconcelos (s.d.), a metodologia de trabalho por projeto é uma “metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados” (p.10). Esta metodologia contribui assim para promover “o desenvolvimento intelectual das crianças ao envolver as suas mentes em tarefas de observação e investigação de factos retirados da sua experiência do quotidiano e do seu meio ambiente” (Katz & Chard, 2009, p.3), aumentando assim o significado das aprendizagens das crianças.

Uma das principais importâncias atribuídas ao trabalho por projeto incide na diferente forma de aprendizagem das crianças que este proporciona, sem recorrer a estratégias pré-definidas, permitindo que o educador consiga, “com base no conhecimento (...) que tem das crianças, (...) incentivá-las a interagir com pessoas, os objectos e o meio ambiente de modos que lhes façam sentido” (Katz & Chard, 2009, p.5). Para além disso, o trabalho de projeto é uma metodologia flexível capaz de se adaptar às diferentes formas de currículo utilizadas pelos educadores de infância (*ibidem*, 2009), pretendendo, assim, “fortalecer a confiança das crianças no entendimento que têm do ambiente que as rodeia e da sua própria existência” (*ibidem*, 2009, p.5).

Ao desenvolvermos um projeto, o adulto responsável deve ter em atenção as diferentes fases de elaboração do projeto. Antes de se definir o problema, é importante que exista um contexto ou situação em que o mesmo surgiu, podendo surgir a partir de

algum tema apresentado pelo educador/a ou escolhido pelas crianças ou a partir de algo que as crianças tenham tido interesse, como foi o sucedido numa reunião de conselho em que o grupo demonstrou interesse em construir uma casa de bonecas. Chegando ao tema, é a partir daqui que é desenvolvido todo o trabalho. Começando pela Fase I e II – definição do problema e planificação e desenvolvimento do trabalho, duas fases bastante interligadas, é aqui que é construída “uma base de trabalho comum a todas as crianças envolvidas a partir das informações, ideias e experiências que elas já possuem sobre o tema” (Katz & Chard, 2009, p.102) elaborando a teia em relação ao “O que sabemos”; são formuladas questões que irão conduzir toda a ação, construindo a teia sobre “O que queremos saber?” e “define-se o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer; dividem-se tarefas: quem faz o quê? organizam-se os dias, as semanas; inventariam-se recursos: quem pode ajudar” (Vasconcelos, *s.d.*, p.15). Segue-se a terceira fase – execução, que tem como principal objetivo “permitir que as crianças adquiram novas informações e conhecimentos” (Katz & Chard, 2009, p.104), através de pesquisas direcionadas para o tema, como a pesquisa em computadores e em livros, visitas de estudo que impliquem registos fotográficos, desenhos, visitas à sala de pessoas que tenham relação com o tema, construção de novos materiais (neste caso de uma casa de bonecas) entre muitas outras possibilidades, incentivando “o uso independente das competências que as crianças já possuem” bem como do fortalecimento das “predisposições das crianças para a busca de informação e para a dedicação profunda a um tema que lhes interesse” (Katz & Chard, 2009, p.104). Por fim, e no que concerne à quarta e última fase – divulgação/avaliação, esta corresponde, tal como o nome indica, à divulgação das aprendizagens realizadas sobre o tema constituindo uma “altura de ensaio e reflexão sobre os novos níveis de compreensão e conhecimentos adquiridos [no qual as crianças demonstram esses mesmos conhecimentos através] do jogo, mas também de exposições, música, dramatizações, dança, criação de livros de classe, jogos e arquivos do trabalho individual” (Katz & Chard, 2009, p.106). É também nesta fase que se avalia todo o processo desenvolvido, apesar da avaliação ser um processo contínuo ao longo de todo o projeto.

Em suma, ao aplicar a metodologia de trabalho por projeto para além de encarar a criança como um ser ativo e capaz que quer descobrir e perceber o mundo que a rodeia,

este “estimula as predisposições intelectuais, sociais e emocionais que podem contribuir para a capacidade de viver uma vida satisfatória – no presente e o futuro” (Katz & Chard, 2009, p.223).

3.10. SEMANA DE 28 DE NOVEMBRO A 2 DE DEZEMBRO

Tendo decorrido 2 meses desde que iniciei o estágio, algo que tem marcado todos os dias de intervenção é a palavra desafio. Todos os dias têm sido um desafio face à grande diversidade de momentos com os quais nos deparamos, dentro e fora da sala de atividades, desde a gestão de conflitos, as relações estabelecidas com o grupo de crianças, a dinamização de atividades, os momentos de transição, entre outros, que exigem diferentes estratégias e formas de atuar consoante a situação com que nos deparamos. Para além disso, é durante a prática e a intervenção em diversos momentos da rotina que tomamos consciência das nossas principais potencialidades e fragilidades, devendo as mesmas ser encaradas como objetivos a manter até ao fim, no que diz respeito às potencialidades, e como desafios a ultrapassar, relativamente às fragilidades encontradas.

Uma das principais preocupações ao longo da prática desenvolvida diz respeito à dinamização de atividades, na medida em que procurei planeá-las sempre de acordo com a agenda semanal de sala bem como tentei que estas fossem de encontro aos interesses das crianças, visto que todas as 6^{as}feiras, na reunião de conselho, uma parte da reunião é dedicada ao planeamento da semana seguinte, onde as crianças exprimem as suas ideias e opiniões sobre o que querem realizar. Olhando para as atividades desenvolvidas até então, e embora nem sempre as crianças expressem o que querem fazer, acho que tenho conseguido promover atividades diversificadas em diferentes contextos, considerando sempre a criança como um ser ativo e participativo no seu desenvolvimento e aprendizagem (Silva, 2016), pois é a partir da interação direta que as crianças começam a construir os seus conhecimentos em relação ao mundo que a rodeia e, simultaneamente, a retirar significados dos mesmos.

Para além disso, uma competência que considero que tem sido conseguida consiste na adoção de uma prática em que privilegio a diferenciação pedagógica, algo que para mim é um aspeto bastante relevante a ter em conta, pois é importante respeitar e

valorizar as características individuais da criança (Silva, 2016), pois todas apresentam as suas fragilidades e potencialidades de maneiras diferentes, a nível individual e coletivo, devendo haver uma adaptação do ambiente educativo (Post&Hohman, 2011), sempre que possível, de forma a conseguir promover o envolvimento das crianças.

Relativamente às fragilidades, uma delas tornou-se mais notória esta semana quando estive sozinha com o grupo durante um dia:

“Uma das principais dificuldades sentidas, no qual senti que se devia à ausência da Isabel, foi em conseguir controlar o grupo em momentos de grande grupo e que eles me ouvissem. Apesar de ser algo que faço diariamente nos momentos que são geridos por mim, hoje senti que eles estavam mais inquietos e era preciso repetir as coisas mais do que uma vez para que eles me ouvissem ou até levantar a voz em alguns momentos” (excerto da reflexão diária de 28 de novembro).

Apesar de conseguir ter controlo sob o grupo nas atividades desenvolvidas dentro da sala e mesmo em diferentes contextos, a ausência da educadora cooperante tornou ainda mais notória a dificuldade que por vezes tenho em conseguir “controlá-los” em grande grupo, algo que já me tinha apercebido em atividades que impliquem trabalhar com todo o grupo em simultâneo, pois apesar de eles reconhecerem o meu papel na sala, a figura de referência do grupo é a educadora cooperante, com quem estabeleceram um clima de segurança, conforto e autoridade que estimulam e incentivam o seu desenvolvimento (Hohmann&Weikart, 2011) e vivências na sala, ao iniciarem o seu percurso na mesma.

Segundo Folque (2014) “o envolvimento de um grupo de crianças numa actividade com uma finalidade comum” (p.61) privilegia uma dinâmica de grupo em que as crianças, ao comunicarem, apreendem a conjugar as suas ideias com as dos outros e a aceitá-las, aumentando, assim, as aprendizagens desenvolvidas bem como a compreensão das mesmas (Monteiro, 2012). Este envolvimento e dinâmica têm sido proporcionados através da utilização da metodologia de trabalho por projeto, no projeto “As Casas do Nosso País”, e é aqui que tenho sentido uma maior fragilidade, mais concretamente em conseguir estimular a comunicação em momentos de grande grupo e, por consequente, o pensamento das crianças, ou seja, que comuniquem ideias e opiniões sobre o que querem fazer ou o que gostariam de aprender mais.

Isto porque é ao planificar e ao partilhar com elas o trabalho desenvolvido e incentivando-as a expor as suas ideias e o que aprenderam que se vão criar “momentos em que as crianças têm direito de se escutar a si próprias para definir as suas intenções e para escutar as intenções dos outros” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p.48). Apesar de tentar e incentivá-las a falar, e sabendo que a comunicação, no que diz respeito à expressão de ideias e opiniões de forma individual, é algo mais difícil, considero que é algo que devo continuar a trabalhar, independentemente do projeto acabar ou não, pois é uma competência transversal a qualquer trabalho desenvolvido com as crianças.

Para além disso, uma outra fragilidade diz respeito à própria utilização da metodologia de trabalho por projeto, devido ao facto de nunca ter trabalhado com a mesma. Apesar de, ao longo do projeto ter conseguido abordar as questões formuladas pelo grupo, diversificando as atividades realizadas, sinto que muitas vezes tenho tendência a simplificar as atividades, não dando espaço para que as crianças questionem algo mais.

3.11. SEMANA DE 5 A 9 DE DEZEMBRO

Segundo Silva (2016) “os espaços da educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamentos, os materiais existentes e a sua organização condicionam o modo como esses espaços e materiais são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens” (p.26), sejam os espaços exteriores da própria instituição como também os espaços exteriores à escola, isto é, os espaços visitados pelo grupo em contexto de visita. O início da semana, mais concretamente a terça-feira, ficou marcada por uma visita de estudo ao Museu do Teatro Romano, localizado no centro de Lisboa, para além de uma outra visita feita à Quinta Pedagógica no mês de outubro, que me levam a refletir sobre a importância atribuída aos espaços exteriores.

Relativamente aos espaços exteriores, dentro da instituição, a mesma dispõe de um espaço amplo e um pequeno parque, utilizado diariamente por todas as crianças para brincadeira livre. Tal como o espaço interior, as salas de atividade e o ginásio, também o espaço exterior constitui um espaço educativo face às suas “características e

potencialidades que permitem um enriquecimento e diversificação de oportunidades educativas” (Silva, 2016, p.27), ao privilegiar atividades e brincadeiras que partem da iniciativa da criança. Para além disso, ao promover a autonomia da criança, nas decisões sobre o que quer realizar, torna-se possível potenciar, igualmente, “diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais (pedras, folhas, plantas, paus, areia, terra, água, etc.), que, (...), [podem] ser objeto de outras explorações e utilizações” (Silva, 2016, p.27), bem como o desenvolvimento de capacidades físicas da criança, como o correr, saltar, jogar à bola, entre outras, num contexto não direcionado como as sessões de Educação Física. Desta forma, é importante que o espaço exterior seja considerado como “um prolongamento do espaço interior, na medida em que promove uma continuidade da ação educativa” (Duarte, 2015, p.21), devendo o mesmo espaço deter uma intencionalidade educativa definida, tendo em conta os interesses e necessidades da criança.

É a partir da interação com o mundo que as rodeia que a criança constrói e adquire conhecimentos e ideias “sobre o mundo social e natural envolvente, mas também sobre o modo como se usam e para que servem objetos, instrumentos e máquinas do seu quotidiano” (Silva, 2016, p.85), para as quais vão surgindo novas questões e curiosidades que as crianças procuram ver respondidas. É a partir da apropriação dos espaços exteriores do meio envolvente, seja da instituição como de outros que possam ser proporcionados às crianças através da realização de visitas de estudo, e das “oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar descobrir e compreender” (Silva, 2016, p.85), que se torna possível uma maior compreensão, por parte da criança, dos espaços e tempos, familiares ou não, que lhe vão permitir situar os seus conhecimentos, antigos ou novos, em espaços e tempos mais alargados do que aqueles com os quais contactam diariamente.

Na visita de estudo realizada esta semana ao Museu do Teatro Romano, as crianças puderam contactar com um meio diferente (fora da instituição). Conheceram um teatro romano, qual a sua utilidade e para o que servia e como eram vistas as horas antigamente no relógio de sol, tendo mesmo construído um relógio de sol para cada um.

Esta visita permitiu trabalhar novos conhecimentos, tendo em conta a história do mesmo espaço, promovendo assim o desenvolvimento de atitudes de respeito e compreensão face à diversidade de novas culturas, visto que “o desenvolvimento contextualizado e articulado destes saberes [permitem] (...) à criança conhecer as características da sua e de outras comunidades, os seus hábitos e costumes, tradições e elementos do património cultural” (Silva, 2016, p.89).

Em suma, e independentemente do tipo de apropriação feita, o contacto com os espaços exteriores é benéfico para o desenvolvimento e aprendizagens da criança, sendo que “o ambiente é utilizado como um recurso educativo duplo: como meio para investigar e descobrir autonomamente, utilizando processos de observação e contacto direto e, também, como fonte de material, autêntico, real, através do qual se podem efectuar actividades educativas integradoras” (Máximo-Esteves, 1998, p.54).

3.12. SEMANA DE 12 A 16 DE DEZEMBRO

Ao longo destes quase três meses de estágio, desde o início que procurei estabelecer uma relação pessoal com o grupo de crianças com o qual me encontro a estagiar pois, para mim, é bastante importante que esta relação seja estabelecida de forma positiva, pois só assim será possível conhecer o grupo de crianças e as suas características de forma a lhes proporcionar um conjunto de aprendizagens e experiências significativas para si, mas também para nós, adultos. No entanto, e para que isto se verifique, é, pois, importante que exista uma interação adulto-criança, princípio este que procurei adotar durante toda a prática e com o qual me identifico.

No que diz respeito à interação adulto-criança, ou seja, à interação e relação que é estabelecida entre o adulto e a criança, é importante que o educador recorra a estratégias de interação positivas, baseadas na confiança e no afeto, transmitindo segurança e confiança às crianças, que vai permitir que a criança se exprima com um maior à vontade, tome decisões e se desenvolva enquanto ser ativo (Hohmann&Weikart, 2011). Uma forma de proporcionar esta confiança e afeto está relacionada com o respeito e compreensão do temperamento e características individuais da criança, por afetar a forma como a criança interage e se relaciona com o mundo que a rodeia, sendo que o educador deve procurar “ajustar o seu estilo de

interacção de forma a apoiar o ritmo e estilo de cada criança” (Post&Hohmann, 2011, p.75). Desde o início que procurei conhecer as crianças e aproximar-me delas conforme o espaço que elas me dessem para o fazer, algo que foi aumentando gradualmente. Isto porque, aos poucos, cada vez mais as crianças me pediam para envolver nas brincadeiras, quer fossem na sala ou no recreio, e para as ajudar em pequenas coisas, como ao almoço para dar a sopa ou partir a comida, para fazer um jogo, para as ajudar a escrever, como demonstram alguns dos excertos abaixo apresentados:

“Na sala, enquanto fazia um puzzle:

Ariana: Joana ajuda-me” (excerto da nota de campo de 11 de outubro)

“No almoço:

Diego: Joana, já não preciso de ajuda

Eu: Então?

(O Diego continua a comer a sopa sozinho) ” (excerto da nota de campo de 11 de outubro)

“Ana Carolina: Como se faz o teu nome?

Eu: Assim (e mostro-lhe uma folha com o meu nome)

(Ana Carolina agarra na caneta e escreve o meu nome na sua folha)” (excerto da nota de campo de 4 de novembro).

Um dos excertos apresentados demonstra ainda uma outra ‘dimensão’ da relação estabelecida entre mim e o grupo de crianças, pois para além de quererem a minha presença e ajuda, procuram-me igualmente para mostrar o que já conseguem fazer sozinhos.

Também a gestão de conflitos se encontra relacionada com a interação adulto-criança, visto que “num clima apoiante ... os desejos das crianças estão ligados a conflitos e que os incidentes como estes são ocorrências naturais” (Hohmann&Weikart, 2011, p.89). Nestas idades, o papel do adulto na gestão dos conflitos é feita de forma a “estimular as crianças a resolver os assuntos em que estão envolvidas” (Hohmann&Weikart, 2011, p.89), procurando perceber o que aconteceu, envolvendo, sempre, a criança na descrição desse mesmo problema e na procura de uma solução, dando continuidade neste apoio (Post&Hohmann, 2011). Para além disso, ao incentivar as crianças a conversarem uma com a outra, na tentativa de resolverem os seus

conflitos, está igualmente presente o desenvolvimento da sua capacidade de relação com o outro. Ao longo do estágio, e à medida que o mesmo foi avançando, quer fosse em contexto de sala ou no recreio, senti que cada vez mais as crianças recorrem à minha ajuda para resolver um conflito, quando alguém lhes bate ou não deixam brincar, por exemplo, ao que tentei sempre incluir as crianças envolvidas no conflito em questão para o conseguir resolver da melhor maneira, sem recorrer à repreensão.

Atendendo à importância que interação adulto-criança pressupõe, ao fornecer um clima de apoio seguro para que a criança se desenvolva, para mim, esta interação deve ser uma interação colaborativa em que ambos contribuem para a mesma, visto que “o adulto tem coisas para ensinar às crianças mas as crianças também têm coisas a ensinar aos adultos” (Moura, 2014, p.30). Desta forma, o encorajamento e incentivo dado pelo educador à criança vai incentivá-la a desenvolver-se enquanto ser ativo, focalizando-se nas suas capacidades, devendo as aprendizagens partir dos materiais e iniciativas das crianças.

3.13. SEMANA DE 9 A 13 DE JANEIRO

Para além da relação que é estabelecida com o grupo de crianças, é igualmente importante que seja estabelecida uma relação positiva com as famílias, capaz de apoiar e promover o desenvolvimento pleno da criança, tendo em conta as características individuais de cada uma. Desta forma, e tendo em conta que a semana foi marcada pela reunião de pais, relativamente ao primeiro período, considero importante refletir sobre a relação escola-família, de forma geral, ao nível de sala e na minha relação com os pais.

sendo a família a primeira figura de referência afetiva da criança, responsável pelos seus cuidados básicos e secundários (físico, psicológico e afetivo) (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010; Vasconcelos, 2007) e o principal responsável pela criança, torna-se importante que, à medida que as crianças se vão desenvolvendo e integrando em novas aprendizagens, seja estabelecida uma relação positiva baseada na cooperação entre as famílias e os educadores, na medida em que ambos atuam como co educadores da mesma criança (Martins, 2014), com a finalidade de incentivar e promover o seu desenvolvimento global.

Segundo Dewey (citado por Hohmann&Weikart, 2011) o trabalho que é feito pela escola deve “apoiar-se nas experiências vividas pelas crianças no seio familiar” (p. 99) pois é a partir delas que se torna possível construir uma proposta educativa capaz de dar resposta às necessidades das crianças, bem como das famílias e da comunidade envolvente.

Para que isto seja possível, e tal como defende Silva (2016), é importante que o trabalho desenvolvido com as famílias passe pela criação de oportunidades que lhes permitam “dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa” (p. 16), através do conhecimento das características familiares e sociais de cada criança, informações estas transmitidas pelas próprias famílias, mas também pela informação que o educador transmite para as famílias sobre o percurso da criança na instituição, progressos e dificuldades, trabalhos realizados, entre outras informações. No entanto, e para que isto se proporcione, é preciso que para além da cooperação entre os dois intervenientes exista um “diálogo que facilite relações de confiança mútua [que irá permitir] aos pais/famílias expor as suas opiniões, expectativas e dúvidas e ser esclarecidos sobre as opções tomadas pelo/a educador/a” (Silva, 2016, p. 19). Cabe, pois, ao educador fornecer os “suportes” necessários para que esta relação seja possível de construir, utilizando, para tal, estratégias que o possibilitem, como a visita dos pais à sala, a “abertura para responder a interrogações e dúvidas dos pais, a clarificação de hábitos, necessidades de saúde e preferências demonstradas em casa pela criança” (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2013, p. 20).

No que diz respeito à relação estabelecida entre as famílias e a equipa educativa, e segundo a informação recolhida junto da educadora cooperante, a relação e participação das famílias no contexto de sala é bastante valorizada no trabalho desenvolvido com as crianças, sendo notória a existência de uma boa relação entre ambas as entidades que, por sua vez, é fundamental para que seja possível a articulação e participação com e das famílias em diversas atividades, quer a nível de sala, quer a nível da instituição. Relativamente ao tipo de comunicação estabelecida com as famílias, esta é feita através dos cadernos de recados, o “caderno vai e vem”, que vai para casa sempre que necessário; pelo contacto/conversas diárias na chegada das crianças à sala; pelas

reuniões coletivas, realizadas trimestralmente, e as individuais, realizadas ao longo do ano letivo sempre que solicitadas tanto pela educadora como pelos pais.

No que concerne à relação estabelecida com os pais durante o estágio, considero que esta foi evoluindo ao longo dos quatro meses que passaram. Uma das minhas principais intenções relativamente ao trabalho com as famílias diz respeito ao envolvimento das mesmas nas atividades/trabalhos realizados, algo que segundo Araújo (2013) “constitui uma parte intrínseca da abordagem pedagógica ... no sentido de promover o seu envolvimento ativo (...) nas aprendizagens das crianças” (p. 68), envolvimento este que acho que foi bem conseguido. Sempre que possível, procurei envolver os pais nas atividades que estava a desenvolver, como aconteceu com as atividades relacionadas com o projeto – o desenho, em conjunto com os pais, das suas casas por dentro e por fora; a pesquisa e a visita dos pais à sala – e com a construção do livro de receitas, atividade que surgiu no seguimento do projeto de uma das unidades curriculares deste semestre, mas que potenciou um trabalho, não só entre a escola e a família, mas também entre as próprias famílias, algo que considero igualmente importante de ser promovido. Para além disso, o contacto com as famílias, embora acontecesse apenas na chegada das crianças à sala, foi também ele positivo, tendo procurado sempre transmitir segurança e empatia, construindo, assim, uma relação de segurança e confiança com as famílias.

4. PLANIFICAÇÕES

Sendo o educador de infância um dos intervenientes fundamentais na ação educativa, existem diversos fatores e formas de agir que influenciam a sua prática educativa de forma a melhorarem a qualidade da mesma (Torres, Mouta & Meneses, 2002), ou seja, de forma a melhorar a sua profissionalidade. Segundo Nóvoa (citado por Torres, Mouta & Meneses, 2002), quando falamos de profissionalidade referimo-nos ao “tipo de desempenho e saberes específicos da profissão docente: o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que corporizam a especificidade de ser educador” (p.10), dentro dos quais é possível salientar o processo de planeamento.

O processo de planeamento adquire, pois, um papel importante face aos desafios que proporciona ao educador, pois ao planear um conjunto de atividades ou de ideias que pretenda pôr em prática, é necessário, e importante, que o educador “reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos necessários à sua realização” (Silva, 2016, p.16). Desta forma, para além de poder antecipar as aprendizagens que serão significativas para o grupo de crianças com que se encontra a trabalhar, pode agir de acordo com o planeado, mas com uma flexibilidade suficiente para alterar o que planeou inicialmente, caso surjam outras aprendizagens, por sugestão das crianças, tirando partido das mesmas.

Foi a partir deste processo de planeamento, que deve estar relacionado com a caracterização do contexto e as intenções definidas (Fisher, 2004), que orientei a minha prática, com a elaboração das planificações semanais e diárias. Enquanto as planificações semanais encontravam-se organizadas as atividades no tempo, isto é, no dia da semana e momento do dia em que as mesmas iriam ser realizadas, nas planificações diárias foi feita uma planificação detalhada das várias atividades dinamizadas. Nelas encontram-se discriminados aspetos inerentes às mesmas, como os recursos humanos e materiais necessários, a organização do espaço, os objetivos específicos da atividade, a descrição e estratégias de dinamização e os critérios de avaliação e respetivos instrumentos de avaliação utilizados. É importante referir que

tanto as planificações semanais como as planificações diárias estavam sujeitas a alterações, devido às ideias/atividades propostas pelas crianças que pudessem surgir para determinado dia ou impedimentos para a realização de determinada atividade no dia estipulado.

4.1. PLANIFICAÇÃO DA SEMANA DE 10 A 14 DE OUTUBRO

Semana de 10 a 14 de outubro ²					
	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ªFeira
Manhã	Acolhimento A Roda dos Alimentos	Acolhimento A Roda dos Alimentos O que podemos ou não comer? (Artes Visuais)	Acolhimento Culinária	Acolhimento Educação Física	Acolhimento Reunião de Conselho – avaliação e discussão sobre as entradas no diário da semana
	Almoço e Recreio				
Tarde	Música com pauzinhos chineses		Dia Livre	Hora do Conto: O Nabo Gigante	Visualização de um vídeo sobre a alimentação - ³

² Todas as atividades planificadas estão sujeitas a alterações ao longo da semana, face a outras ideias/atividades propostas pelas crianças para determinado dia

³ Atividade feita em conjunto pelas três estagiárias

Atividade: A Roda dos Alimentos		
Área Curricular	Conhecimento do Mundo Domínio da Educação Artística – Artes Visuais	
Conteúdos Curriculares	- Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social - Desenvolvimento da criatividade (utilização de diferentes materiais)	
Objetivos Específicos:	- Saber estar e saber ouvir - Compreender o que é a roda dos alimentos - Reconhecer vários alimentos presentes na roda e respetivos grupos (colocação do nome de cada grupo no mesmo) - Pintar dentro dos contornos - Construir puzzles	
Descrição e Estratégias de dinamização:	- Conversa, durante a reunião da manhã, sobre a roda dos alimentos - Com recurso ao cartaz da Roda dos Alimentos, identificação dos alimentos presentes nos vários grupos - Pintura de uma roda dos alimentos (ficha) - Construção de um puzzle da roda dos alimentos (material que ficará para a sala)	
Recursos:	Materiais: <ul style="list-style-type: none"> • Cartaz “A Roda dos Alimentos” • Cartolina com os nomes dos grupos • Lápis de cor • Roda dos alimentos para colorir (ficha) 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional

Tempo	30' (aproximadamente)
Espaço	Sala de atividades
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece diversos alimentos, referindo-os • Pinta dentro dos contornos • Constrói o puzzle da roda dos alimentos

Atividade: Música com pauzinhos chineses	
Área Curricular	Domínio da Música
Conteúdos Curriculares	Canção, ritmo, frases rítmicas
Objetivos Específicos:	- Saber estar e saber ouvir - Realizar batimentos rítmicos
Descrição e Estratégias de dinamização:	- Conversa inicial sobre o que vão fazer - Distribuição dos pauzinhos chineses pelo grupo - Exploração individual em grande grupo de diferentes sons e formas de tocar com os pauzinhos chineses (imitação em ostinato) – cada criança faz um som/maneira de tocar e os restantes imitam - Realização de um batimento rítmico (relacionado com a canção): primeiro ouvem e depois repetem todos juntos - Realização do batimento rítmico trabalhado em simultâneo com canção

	- Finalização da atividade com a repetição da canção (todos cantam)	
Recursos:	Materiais: <ul style="list-style-type: none"> • Rádio • Pausinhos chineses 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
Tempo	30' aproximadamente	
Espaço	Ginásio	
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação 	
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Sabe estar sentado • Realiza batimentos rítmicos utilizando pausinhos chineses • Realiza frases rítmicas 	

Atividade: O que podemos ou não comer	
Área Curricular	Conhecimento do Mundo Domínio da Matemática
Conteúdos Curriculares	- Reconhecimento de alimentos saudáveis e não saudáveis - Conjuntos
Objetivos Específicos:	- Identificar alimentos saudáveis - Identificar alimentos menos saudáveis

	<ul style="list-style-type: none"> - Formar conjuntos - Recortar imagens autonomamente - Colar as imagens autonomamente 	
Descrição e Estratégias de dinamização:	<ul style="list-style-type: none"> - Recorte de imagens com alimentos saudáveis e menos saudáveis - Formação do conjunto dos alimentos saudáveis e menos saudáveis - Colagem das imagens recortadas 	
Recursos:	Materiais: <ul style="list-style-type: none"> • Panfleto/folhetos dos supermercados • Tesoura • Cola • Lápis de carvão • Folhas para os registos 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
Tempo	15' aproximadamente (por criança)	
Espaço	Sala de atividades	
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação Trabalhos realizados pela criança	
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Identifica alimentos saudáveis • Identifica alimentos menos saudáveis • Forma conjuntos de alimentos saudáveis 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Forma conjuntos de alimentos não saudáveis • Recorta imagens autonomamente • Cola imagens autonomamente
--	---

Atividade: Leitura da história “O Nabo Gigante”					
Área Curricular	Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral				
Conteúdos Curriculares	Compreensão de discursos orais e interação verbal				
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir atentamente a história - Desenhar elementos presentes na história - Pintar dentro dos contornos 				
Descrição e Estratégias de dinamização:	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história “O Nabo Gigante”, em grande grupo (sala 3 e 4 em simultâneo) - Interação com as crianças ao longo da leitura da história, na identificação das personagens e na contagem das mesmas - Registo da história: desenho de um ou vários elementos da história (4/5 anos); pintura de um nabo (3/4 anos) 				
Recursos:	<table border="1"> <tr> <td>Materiais:</td> <td>Humanos</td> </tr> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Livro “O Nabo Gigante” • Folhas de registo da história impressas • Lápis de cor • Lápis de carvão </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional </td> </tr> </table>	Materiais:	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Livro “O Nabo Gigante” • Folhas de registo da história impressas • Lápis de cor • Lápis de carvão 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
Materiais:	Humanos				
<ul style="list-style-type: none"> • Livro “O Nabo Gigante” • Folhas de registo da história impressas • Lápis de cor • Lápis de carvão 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional 				
Tempo	30’/45’ aproximadamente				
Espaço	Sala de atividades				

Avaliação	Instrumentos	Indicadores de Avaliação
	<ul style="list-style-type: none"><li data-bbox="638 279 952 311">• Grelha de observação<li data-bbox="638 327 1086 359">• Trabalhos realizados pela criança	<ul style="list-style-type: none"><li data-bbox="1254 279 1646 311">• Ouve atentamente a história<li data-bbox="1254 327 1836 359">• Desenha elementos da história à sua escolha<li data-bbox="1254 375 1624 406">• Pinta dentro dos contornos

4.2. PLANIFICAÇÃO DA SEMANA DE 17 A 21 DE OUTUBRO

Semana de 17 a 21 de outubro					
	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ªFeira
Manhã	Acolhimento Formação Pessoal e Social – “O meu fruto preferido é...”	Acolhimento Expressão plástica – pintura de alimentos	Acolhimento Experiência/jogo com alimentos	Acolhimento Educação Física	Acolhimento Reunião de Conselho – avaliação e discussão sobre as entradas no diário da semana
	Almoço e Recreio				
Tarde	Hora do conto		Dia Livre	Atividade de Matemática: “A Lagartinha Comilona”	Expressão dramática - ⁴

⁴ Atividade feita em conjunto pelas três estagiárias

Atividade: “O meu fruto preferido é...”

Área Curricular	Formação Pessoal e Social Domínio da Educação Artística – Artes Visuais	
Conteúdos Curriculares	- Construção da identidade e da autoestima	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer / identificar qual o seu fruto preferido - Pintar dentro dos contornos - Recortar autonomamente - Colar autonomamente - Produzir a escrita silábica do seu fruto preferido 	
Descrição e Estratégias de dinamização	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa, durante o acolhimento, sobre a atividade que irão realizar - Pintura do fruto preferido - Recorte do fruto - Colagem do recorte na ficha “O meu fruto preferido é...” - Produção escrita do nome do fruto 	
Recursos	Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Lápis de carvão • Lápis de cor • Ficha “O meu fruto preferido é ...” • Tesoura • Cola 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
Tempo	15’ (aproximadamente por criança)	

Espaço	Sala de atividades
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Trabalhos realizados
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece um fruto como o seu preferido • Pinta dentro dos contornos • Recorta autonomamente • Cola autonomamente • Produz o nome do seu fruto preferido, copiando-o

Atividade: Educação Física	
Área Curricular	Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Física
Conteúdos Curriculares	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento de regras - Perícias e Manipulações - Jogos
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar / cumprir as indicações dadas - Realizar ações locomotoras simples e com apoios variados (por exemplo, correr, saltar a pés juntos, rastejar, entre outras) - Manipular materiais - Respeitar as regras do jogo

<p>Descrição e Estratégias de dinamização</p>	<p><u>Aquecimento</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Correr á volta do ginásio • Correr com os calcanhares a bater no rabo • Andar com passos à gigante • Andar com passos pequeninos (à bebé) • Saltar a pés juntos • Andar em bicos dos pés com os braços esticados • Saltar à tesoura • Andar e rodar os braços <p><u>Parte fundamental: distribuir um arco por cada criança</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Andar com o arco na mão • Pôr o arco no chão e saltar para dentro dele com apoios diferentes (pés juntos ou só com um pé) e a distâncias diferentes • Saltar por cima do arco • Passar por dentro do arco (da cabeça até aos pés e dos pés até à cabeça) • Rodar o arco no braço • Passar o arco, pelo chão, de uma criança para a outra • Jogo: as crianças devem correr à volta no ginásio ao som da música e quando a mesma parar devem saltar para dentro de um arco. Quem não conseguir ficar num arco, senta-se de fora. O jogo continua até ficar apenas um arco e duas crianças. <p><u>Retorno à calma</u></p>
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • As crianças devem andar pelo espaço ao som da música realizando movimentos simples (mexer os braços, sacudindo-os, rodar um braço de cada vez, espreguiçar). À indicação dada, as crianças devem, com calma, deitar-se no chão e fechar os olhos 	
Recursos	Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Rádio • Arcos 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
Tempo	40'/45'	
Espaço	Ginásio	
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Registo fotográfico • Registo da atividade feita pelas crianças 	
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Respeita / cumpre as indicações dadas • Realiza ações locomotoras simples e com apoios variados (correr, saltar a pés juntos, rastejar, entre outras) • Manipula arco de acordo com as indicações dadas • Respeita as regras do jogo 	

Atividade: “A Lagartinha Comilona”		
Área Curricular	Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral, Domínio da Matemática	
Conteúdos Curriculares	- Números e Operações	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir atentamente a história - Reconhecer diversos alimentos, saudáveis e menos saudáveis - Formar conjuntos (4/5 anos) - Associar o número à quantidade de elementos respetivo (4/5 anos) - Reconhecer os números de 1 a 10 (4/5 anos) - Pintar dentro dos contornos (3 anos) 	
Descrição e Estratégias de dinamização	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história “A Lagartinha Comilona”, em grande grupo - Interação com as crianças ao longo da leitura da história, na identificação das personagens e na contagem das mesmas - Pintura de um desenho sobre a história (3 anos) - Realização de uma ficha sobre conjuntos: as crianças devem agrupar os elementos representados na folha por conjuntos, representando depois o número do mesmo (contagem do número de elementos do conjunto). Posteriormente deverão pintar a ficha. 	
Recursos	Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Livro “A Lagartinha Comilona” • Lápis de cor • Lápis de carvão • Fichas impressas 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional

Tempo	30'
Espaço	Sala de atividades
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Registo fotográfico • Trabalhos realizados
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Ouve atentamente a história • Reconhece diversos alimentos, saudáveis e não saudáveis • Reconhece os números de 1 a 10 • Elabora sequências de 1 a 10 • Pinta dentro dos contornos

4.3. PLANIFICAÇÃO DA SEMANA DE 24 A 28 DE OUTUBRO

Semana de 24 a 28 de outubro					
	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ªFeira
Manhã	Acolhimento Formação Pessoal e Social Ioga	Acolhimento Expressão plástica – A minha casa	Acolhimento Culinária – Bolo de Maçã	Acolhimento Educação Física	Acolhimento Reunião de Conselho – avaliação e discussão sobre as entradas no diário da semana
	Almoço e Recreio				
Tarde	Música – Oh que linda borboleta		Hora do Conto: “A Que Sabe a Lua” As alturas	História da Matemática	Expressão dramática

Atividade: “Oh que linda borboleta”					
Área Curricular	Domínio da Educação Artística – Música				
Conteúdos Curriculares	Interpretação e comunicação				
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e identificar as partes do corpo - Movimentar-se pelo espaço - Produzir a escrita silábica de várias partes do corpo 				
Descrição e Estratégias de dinamização	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa inicial sobre a atividade a realizar - Audição da canção com recurso ao áudio - Audição da canção, entoada pela estagiária - Entoação da canção em simultâneo com as crianças (a entoação da canção deve ser feita várias vezes, mudando as partes do corpo sempre que há uma nova repetição da canção) - Movimentar no espaço, imitando as borboletas - Relaxamento - Registo da sessão de música: ficha com as diferentes partes do corpo – identificação e escrita silábica 				
Recursos	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left; padding: 5px;">Materiais</th> <th style="text-align: left; padding: 5px;">Humanos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="padding: 5px;"> <ul style="list-style-type: none"> • Rádio • Borboleta grande em goma eva • Ficha sobre o corpo humano • Lápis de carvão </td> <td style="padding: 5px;"> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional </td> </tr> </tbody> </table>	Materiais	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Rádio • Borboleta grande em goma eva • Ficha sobre o corpo humano • Lápis de carvão 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
Materiais	Humanos				
<ul style="list-style-type: none"> • Rádio • Borboleta grande em goma eva • Ficha sobre o corpo humano • Lápis de carvão 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional 				
Tempo	20' (aproximadamente)				

Espaço	Ginásio; Sala de atividades
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Identifica diferentes partes do corpo • Movimenta-se pelo espaço • Produz a escrita silábica de várias partes do corpo

Atividade: A minha casa		
Área Curricular	Domínio da Educação Artística – Artes Visuais	
Conteúdos Curriculares	Produção e criação	
Objetivos Específicos	- Representar a sua ideia/visão de casa - Representar elementos constituintes de uma casa	
Descrição e Estratégias de dinamização	- Introdução do projeto: atividade inicial - Produção de um desenho individual de uma casa: ideia que as crianças têm de como é uma casa por fora	
Recursos	Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Folhas de vários tamanhos • Lápis de carvão • Borracha • Lápis de cor 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
	Tempo	20' (aproximadamente)

Espaço	Sala de atividades
Avaliação	Apesar de terem sido definidos objetivos específicos capazes de avaliar a atividade, a mesma não foi avaliada pois a intenção da atividade era a de perceber qual a visão de casa para as crianças

Atividade: “A que sabe a Lua?” As alturas ⁵		
Área Curricular	Domínio da Linguagem Oral Domínio da Matemática	
Conteúdos Curriculares	Compreensão de discursos orais e interação verbal Medida	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir atentamente a história - Identificar qual o animal mais alto e o mais baixo - Ordenar os animais por alturas - Compreender noções de medida (altura) - Comparar e registar alturas 	
Descrição e Estratégias de dinamização	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história “A que sabe a Lua?”, em grande grupo - Interação com as crianças ao longo da leitura da história - Conversa com as crianças sobre as alturas das personagens da história – ordenação dos animais por tamanho/alturas - Medição das alturas de cada criança do grupo com recurso à fita métrica - Registo da altura de cada criança utilizando tiras de cartolina (colagem no papel de cenário) 	
Recursos	Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Livro “A que sabe a Lua?” • Papel de cenário 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante

⁵ O registo das alturas das crianças poderá ser feito em mais do que um dia devido ao tempo existente para a realização da atividade

	<ul style="list-style-type: none"> • Fita métrica • Tiras de cartolina de 20 cm's 	<ul style="list-style-type: none"> • Assistente operacional
Tempo	20' (aproximadamente)	
Espaço	Sala de atividades	
Avaliação	Instrumentos	
	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação 	
	Indicadores de Avaliação	
	<ul style="list-style-type: none"> • Ouve atentamente a história • Identifica qual o animal mais alto e o mais baixo • Ordena os animais por tamanho • Identifica / reconhece o mais alto e o mais baixo do grupo de crianças • Regista a sua altura utilizando tiras de cartolina 	

Atividade: Educação Física	
Área Curricular	Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Física
Conteúdos Curriculares	- Perícias e Manipulações
Objetivos Específicos	- Realizar ações locomotoras simples e com apoios variados (por exemplo, correr, saltar a pés juntos, rastejar, entre outras) - Manipular materiais
Descrição e Estratégias de dinamização	<u>Aquecimento</u> <ul style="list-style-type: none"> • Correr à volta do ginásio

- Correr com os calcanhares a bater no rabo
- Andar com passos à gigante
- Andar com passos pequeninos (à bebé)
- Saltar a pés juntos
- Andar em bicos dos pés com os braços esticados
- Saltar à tesoura
- Andar e rodar os braços

Parte fundamental: distribuir uma corda por cada criança

- Andar com a corda na mão sem a deixar tocar no chão
- Esticar a corda no chão e correr à volta de todas as cordas, sem tocar nas mesmas
- Esticar a corda no chão e andar por cima da mesma, para a frente, de lado e para trás (primeiro normalmente e depois em bicos dos pés; variante 1: corda em ziguezague; variante 2: corda a fazer um círculo)
- Saltar de um lado para o outro da corda (com um ou dois apoios)
- Saltar à corda com dois apoios (pés juntos)
- Saltar à corda com um apoio (pé coxinho)
- Fazer um círculo com a roda no chão: saltar para dentro e fora da corda; andar com os pés de um lado e as mãos no chão do outro
- Jogo: com as rodas em forma de círculo, as crianças devem andar pelo espaço ao som da música e quando esta parar devem ir para dentro de um círculo. Quem ficar de fora vai saindo do jogo.

Retorno à calma

	<ul style="list-style-type: none"> • As crianças devem andar pelo espaço ao som da música realizando movimentos simples (mexer os braços, sacudindo-os, rodar um braço de cada vez, espreguiçar). À indicação dada, as crianças devem, com calma, deitar-se no chão e fechar os olhos 	
Recursos	Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Rádio • Cordas 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
Tempo	40'/45'	
Espaço	Ginásio	
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Registo fotográfico • Registo da atividade feita pelas crianças 	
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Realiza ações locomotoras simples e com apoios variados (correr, saltar a pés juntos, rastejar, entre outras) • Manipula a corda de acordo com as indicações dadas • Respeita as regras do jogo 	

4.4. PLANIFICAÇÃO DA SEMANA DE 31 DE OUTUBRO A 4 DE NOVEMBRO

Semana de 31 Out a 4 de novembro					
	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ªFeira
Manhã	Acolhimento Ioga Avaliação do mapa das presenças e do tempo Poema Dia das Bruxas	Feriado	Acolhimento Experiência – mistura das cores Projeto “As casas do nosso país” - pesquisa	Acolhimento Educação Física (percurso)	Acolhimento Reunião de Conselho Projeto “As casas do nosso país” – as divisões das casas
	Almoço e Recreio				
Tarde	Hora do conto + expressão plástica: “A bruxa Mimi”	Feriado	Hora do conto – “Mistura as cores”	História da Matemática – Caixinhas	Expressão dramática

Projeto: As casas do nosso país - pesquisa

Área Curricular	Conhecimento do Mundo	
Conteúdos Curriculares	Interpretação e comunicação Conhecimento do mundo social	
Objetivos Específicos	- Pesquisar informações - Divulgar as informações recolhidas	
Descrição e Estratégias de dinamização	- Pesquisar, no computador, algumas das questões elaboradas no início do projeto - Ler a informação às crianças e questioná-las se responde ao que procura - Escrever as informações recolhidas - Transmitir ao grupo as informações recolhidas	
Recursos	Materiais <ul style="list-style-type: none">• Computador	Humanos <ul style="list-style-type: none">• Estagiária
Tempo	20' (aproximadamente)	
Espaço	Sala de atividades	
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none">• Registo fotográfico• Registo das informações recolhidas	
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none">• Pesquisa informações com o auxílio do adulto sobre o projeto• Transmite claramente a informação aos colegas	

Atividade: “Mistura as cores”					
Área Curricular	Domínio da Linguagem Oral Área da Expressão e Comunicação – Artes Plásticas				
Conteúdos Curriculares	- Compreensão de discursos orais e interação verbal - Cores				
Objetivos Específicos	- Ouvir atentamente a história - Identificar as cores - Distinguir cores primárias de cores secundárias				
Descrição e Estratégias de dinamização	- Leitura da história “Mistura as cores” em grande grupo - Interação com as crianças ao longo da leitura da história				
Recursos	<table border="1"> <tr> <td>Materiais</td> <td>Humanos</td> </tr> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Livro “Mistura as cores” </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional </td> </tr> </table>	Materiais	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Livro “Mistura as cores” 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
Materiais	Humanos				
<ul style="list-style-type: none"> • Livro “Mistura as cores” 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional 				
Tempo	20’				
Espaço	Sala de atividades				
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Registo fotográfico 				
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Identifica as cores 				

- Distingue cores primárias de cores secundárias

Atividade: Educação Física	
Área Curricular	Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Física
Conteúdos Curriculares	- Deslocamentos e equilíbrios
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações locomotoras simples e com apoios variados (por exemplo, correr, saltar a pés juntos, rastejar, entre outras) - Saltar entre os arcos - Correr entre os pinos - Fazer cambalhotas à frente mantendo a mesma direção durante o enrolamento (5 anos) - Subir e descer o espaldar (5 anos) - Realizar rolamentos simples (3 e 4 anos) - Equilibrar-se / andar sob o banco sueco - Rastejar por dentro do túnel utilizando os membros superiores e/ou inferiores como apoio
Descrição e Estratégias de dinamização	<u>Aquecimento</u> <ul style="list-style-type: none"> • Correr à volta do ginásio • Correr com os calcanhares a bater no rabo • Andar com passos à gigante • Andar com passos pequeninos (à bebé) • Saltar a pés juntos

	<ul style="list-style-type: none"> • Andar em bicos dos pés com os braços esticados • Saltar à tesoura • Andar e rodar os braços 	
	<u>Parte fundamental – Percurso (5 anos)</u> <ul style="list-style-type: none"> • Subir e descer o espaldar • Saltar entre os arcos • Andar por cima do banco sueco • Cambalhota à frente • Correr entre os pinos • Rastejar por dentro do túnel 	<u>Parte fundamental – Percurso (3 e 4 anos)</u> <ul style="list-style-type: none"> • Saltar entre os arcos • Andar por cima do banco sueco • Rolamento no colchão • Correr entre os pinos • Rastejar por dentro do túnel
	<p>(O momento de transição para o retorno à calma deve ser feito com a deslocação dos materiais para um canto do ginásio)</p> <p><u>Retorno à calma</u></p> <p>As crianças devem andar pelo espaço ao som da música realizando movimentos simples (mexer os braços, sacudindo-os, rodar um braço de cada vez, espreguiçar). À indicação dada, as crianças devem, com calma, deitar-se no chão e fechar os olhos</p>	
Recursos	Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Rádio • Arcos • Pinos • Colchão • Banco sueco 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional

	<ul style="list-style-type: none"> • Túnel 	
Tempo	40'/45'	
Espaço	Ginásio	
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Registo fotográfico 	
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Realiza ações locomotoras simples e com apoios variados (correr, saltar a pés juntos, rastejar, entre outras) • Salta entre os arcos • Corre entre os pinos • Realiza a cambalhotas à frente mantendo a mesma direção durante o enrolamento (5 anos) • Sobe e desce o espaldar (5 anos) • Realiza rolamentos simples mantendo a mesma direção durante o rolamento (3 e 4 anos) • Equilibra-se / anda sob o banco sueco • Rasteja por dentro do túnel utilizando os membros superiores e/ou inferiores como apoio 	

Atividade: História da Matemática – Caixinhas

Área Curricular	Domínio da Matemática
Conteúdos Curriculares	Números e operações Organização e tratamento de dados
Objetivos Específicos	- Compreender a noção de conjunto

	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a correspondência entre dois termos - Organizar a informação num diagrama simples 	
Descrição e Estratégias de dinamização	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura expressiva e interativa da história – Caixinhas - Representação dos conjuntos, dos elementos e das relações entre os mesmos em conjunto com as crianças à medida que a história é contada - Representação, individual, da relação entre os conjuntos na ficha 	
Recursos	Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Ficha “Caixinhas” • Lápis de carvão • Canetas de feltro 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
Tempo	30' (aproximadamente)	
Espaço	Sala de atividades	
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Produção dos trabalhos realizados 	
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Faz a correspondência entre os elementos dos dois conjuntos • Organiza a informação num diagrama simples 	

Projeto: As casas do nosso país – As divisões das casas

Área Curricular	Conhecimento do Mundo	
Conteúdos Curriculares	Conhecimento do mundo social	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar várias divisões de uma casa - Identificar mobiliário de diversas divisões - Produzir a escrita silábica do(s) nome(s) de uma divisão da casa 	
Descrição e Estratégias de dinamização	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa sobre as divisões existentes numa casa e respetivo mobiliário - Elaboração de um cartaz com as divisões das salas (colagem) - Produção da escrita silábica do nome de uma divisão da casa 	
Recursos	Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Cartolina / papel de cenário • Imagens de várias divisões das casas • Lápis • Canetas 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
Tempo	20' (aproximadamente)	
Espaço	Sala de atividades	
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação 	
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Identifica várias divisões de uma casa • Identifica mobiliário de diversas divisões 	

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• Produz a escrita silábica do(s) nome(s) de uma divisão da casa |
|--|--|

4.5. PLANIFICAÇÃO DA SEMANA DE 7 A 11 DE NOVEMBRO

Semana de 7 a 11 de novembro					
	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ªFeira
Manhã	Acolhimento Ioga	Expressão plástica: 1 – A castanha (colagem e pintura) 2 – Pintura de caixas para o São Martinho	Acolhimento Culinária – Bolo de Marmelo	Acolhimento Educação Física - Bolas	Acolhimento Reunião de Conselho
	Almoço e Recreio				
Tarde	Atividade de articulação com o 1ºCiclo ⁶ : Teatro do Coelhoinho Branco apresentado pelas crianças que vão frequentar o 1ºano no próximo ano letivo e atividade de expressão plástica em conjunto com as crianças do 1ºano			Expressão dramática – A Lenda de São Martinho ⁷ (teatro apresentado pelas estagiárias)	Magusto

⁶ Atividade realizada apenas com as crianças de 5 anos

⁷ Atividade realizada em conjunto pelas estagiárias

Atividade: Educação Física	
Área Curricular	Domínio da Expressão e Comunicação – Educação Física
Conteúdos Curriculares	Perícias e Manipulações Jogos
Objetivos Específicos	- Realizar ações locomotoras simples e com apoios variados (por exemplo, correr, saltar a pés juntos, rastejar, entre outras) - Manipular materiais - Cooperar com o outro
Descrição e Estratégias de dinamização	<p><u>Aquecimento</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Correr à volta do ginásio • Correr com os calcanhares a bater no rabo • Andar com passos à gigante • Andar com passos pequeninos (à bebé) • Saltar a pés juntos • Andar em bicos dos pés com os braços esticados • Andar e rodar os braços <p><u>Parte fundamental: Distribuir uma bola por cada criança</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Correr com a bola na mão e com os braços esticados • Andar com a bola na cabeça • Andar com a bola na barriga

	<ul style="list-style-type: none"> • Passar a bola à volta do tronco • Lançar a bola ao ar e apanhar com as duas mãos acima da cabeça • Lançar a bola ao ar e apanhar com as duas mãos, perto do chão • Pares - lançar a bola ao par com as duas mãos, sem deixar a bola cair no chão • Pares – Pontapear a bola em direção ao par • Pares – sentados no chão, fazer passar a bola de um para o outro: primeiro fazendo passar a bola pelas pernas até chegar ao colega e depois pelas pernas, braços e cabeça e depois pelo chão • Jogo: As crianças estão de pé em círculo e tem de fazer passar a bola de umas crianças para as outras sem deixar a bola cair. Quem deixar cair a bola, sai. 	
Recursos	Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Rádio • Bolas 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
Tempo	40'/45'	
Espaço	Sala de atividades	
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Registo fotográfico 	
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Corre pelo espaço • Salta a pés juntos 	

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• Salta ao pé coxinho, alternando os dois pés• Lança a bola ao ar e recebe com as duas mãos• Lança a bola ao par com as duas mãos• Pontapeia a bola em direção ao par• Cooperar com o outro• Respeita as regras do jogo |
|--|--|

4.6. PLANIFICAÇÃO DA SEMANA DE 14 A 18 DE NOVEMBRO

Semana de 14 a 18 de novembro					
	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ªFeira
Manhã	Acolhimento Ioga	Expressão Plástica: Pintura das mãos das crianças	Acolhimento Experiência: Que cheiro é este? – jogo de identificação de vários cheiros	Acolhimento Educação Física - Jogos	Acolhimento Visita de Estudo – Museu Anastácio
	Almoço e Recreio				
Tarde	Hora do Conto: O Cuquedo		Música – Os cinco sentidos	Hora do conto: História das Formas Domínio da matemática: As casas e as formas geométricas (atividade integrante do projeto)	Visualização de um filme sobre as cores – atividade dinamizada por uma das estagiárias

Atividade: As nossas mãos					
Área Curricular	Domínio da Expressão e Comunicação – Artes Visuais				
Conteúdos Curriculares	Produção e criação				
Objetivos Específicos	- Manipular materiais - Tomar decisões				
Descrição e Estratégias de dinamização	- Atividade realizada com duas crianças (no máximo de cada vez) - Conversa com a criança sobre qual a sua mão direita e a mão esquerda, devendo indicar qual é - Escolha da(s) cor(es) que quer utilizar - Pintura das mãos da criança e estampagem na folha				
Recursos	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Materiais</th> <th>Humanos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> Folhas brancas Tintas Pincéis </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> Estagiária Educadora cooperante Assistente operacional </td> </tr> </tbody> </table>	Materiais	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> Folhas brancas Tintas Pincéis 	<ul style="list-style-type: none"> Estagiária Educadora cooperante Assistente operacional
Materiais	Humanos				
<ul style="list-style-type: none"> Folhas brancas Tintas Pincéis 	<ul style="list-style-type: none"> Estagiária Educadora cooperante Assistente operacional 				
Tempo	10' aproximadamente (por criança)				
Espaço	Sala de atividades				
Avaliação	Instrumentos				
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Indicadores de Avaliação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> Utiliza o pincel corretamente Utiliza o pincel para pintar a sua mão Escolhe a(s) cor(es) que quer utilizar </td> </tr> </tbody> </table>	Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Utiliza o pincel corretamente Utiliza o pincel para pintar a sua mão Escolhe a(s) cor(es) que quer utilizar 		
Indicadores de Avaliação					
<ul style="list-style-type: none"> Utiliza o pincel corretamente Utiliza o pincel para pintar a sua mão Escolhe a(s) cor(es) que quer utilizar 					

Atividade: Que cheiro é este?					
Área Curricular	Conhecimento do Mundo				
Conteúdos Curriculares	Estimulação dos sentidos (olfato)				
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular os sentidos (olfato) - Saber ouvir - Reconhecer diferentes cheiros - Identificar diferentes cheiros 				
Descrição e Estratégias de dinamização	<ul style="list-style-type: none"> - Explicação da experiência - À vez, é dado a cheirar um dos copos a cada criança para que as mesmas consigam identificar qual o aroma do frasco correspondente - Partilha em grande grupo das opiniões de cada criança para identificarem qual o cheiro que cheiraram <p>(O processo é repetido para cada um dos cheiros)</p>				
Recursos	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left;">Materiais</th> <th style="text-align: left;">Humanos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="vertical-align: top;"> <ul style="list-style-type: none"> • Copos com vários cheiros: café, chocolate, canela, limão, vinagre, perfume, caril, louro </td> <td style="vertical-align: top;"> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional </td> </tr> </tbody> </table>	Materiais	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Copos com vários cheiros: café, chocolate, canela, limão, vinagre, perfume, caril, louro 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
Materiais	Humanos				
<ul style="list-style-type: none"> • Copos com vários cheiros: café, chocolate, canela, limão, vinagre, perfume, caril, louro 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional 				
Tempo	30' aproximadamente				
Espaço	Sala de atividades				
Avaliação	Instrumentos				

- Grelha de observação

Indicadores de Avaliação

- Ouve o grupo com atenção
- Reconhece diferentes cheiros
- Identifica diferentes cheiros

Atividade: Os cinco sentidos					
Área Curricular	Domínio da Expressão e Comunicação – Música; Abordagem à escrita				
Conteúdos Curriculares	Interpretação e comunicação Escrita de palavras				
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Entoar a canção - Reconhecer e identificar os cinco sentidos - Associar cada sentido a uma parte do corpo - Produzir a escrita silábica do nome de cada sentido 				
Descrição e Estratégias de dinamização	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa inicial sobre a atividade a realizar - Audição da canção, entoada pela estagiária - Entoação da canção em simultâneo com as crianças (a entoação da canção deve ser feita várias vezes, acompanhado por gestos sempre que possível) - Registo da sessão de música: ficha sobre os cinco sentidos – identificação e escrita silábica 				
Recursos	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left; padding: 5px;">Materiais</th> <th style="text-align: left; padding: 5px;">Humanos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="padding: 5px;"> <ul style="list-style-type: none"> • Fichas dos cinco sentidos </td> <td style="padding: 5px;"> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional </td> </tr> </tbody> </table>	Materiais	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Fichas dos cinco sentidos 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
Materiais	Humanos				
<ul style="list-style-type: none"> • Fichas dos cinco sentidos 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional 				
Tempo	20' aproximadamente				
Espaço	Sala de atividades				
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação 				

Indicadores de Avaliação

- Entoa a canção
- Nomeia/identifica os cinco sentidos
- Associa cada sentido à parte do corpo correspondente
- Produz a escrita silábica do nome de cada sentido

Atividade: Educação Física

Área Curricular	Educação Física
Conteúdos Curriculares	Jogos
Objetivos Específicos	- Realizar ações locomotoras simples e com apoios variados (por exemplo, correr, saltar a pés juntos, rastejar, entre outras) - Cooperar com o(s) outro(s) - Respeitar as regras do jogo - Identificar diferentes partes do corpo
Descrição e Estratégias de dinamização	<u>Aquecimento</u> <ul style="list-style-type: none">• Correr à volta do ginásio• Correr com os calcanhares a bater no rabo• Andar com passos à gigante• Andar com passos pequeninos (à bebé)• Saltar a pés juntos• Andar em bicos dos pés com os braços esticados

- Andar e rodar os braços
- Jogo: Andar/correr pelo espaço e à indicação dada formar grupos de 2 cabeças, 4 mãos, 4 olhos, 3 narizes, 5 bocas, entre outros grupos possíveis

Parte Fundamental: Jogos

- Jogo 1: Caça aos ovos – estão espalhados pelo chão ovos de várias cores e arcos das mesmas cores dos ovos. As crianças têm de se deslocar pelo espaço de diversas maneiras (rastejar, à caranguejo, de gatas, a pés juntos, etc.), apanhando os ovos e colocando-os no arco respetivo. Cada criança apenas pode apanhar um ovo de cada vez. (Variante: dividir o grupo em 3 pequenos grupos, cada um responsável por recolher apenas uma cor, deslocando-se, cada grupo, de uma forma.)
- Jogo 2: Corrente – As crianças devem andar a correr pelo espaço enquanto um criança, escolhida aleatoriamente, as tenta apanhar. Ao apanhar outra criança, ficam as duas a apanhar e assim sucessivamente formando uma “corrente”. O jogo termina quando todas as crianças tiverem sido apanhadas.
- Jogo 3: Estátua – As crianças devem estar a andar pelo espaço ao som da música. Quando esta parar, as crianças devem ficar em estátua. Quem se mexer, fica de fora. O jogo termina quando restar apenas 1 criança em jogo.

Relaxamento

- As crianças devem circular pelo espaço ao som da música. Posteriormente, e consoante as indicações dadas, deverão deitar-se no chão e relaxar

Recursos	Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Arcos 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária
-----------------	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Bolas 	<ul style="list-style-type: none"> • Educadora cooperante • Assistente operacional
Tempo	40'/45' aproximadamente	
Espaço	Ginásio	
Avaliação	Instrumentos	
	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação 	
	Indicadores de Avaliação	
	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza ações locomotoras simples e com apoios variados • Cooperar com o(s) outro(s) • Identifica diferentes partes do corpo • Respeita as regras do jogo 	

Atividade: As casas e as formas geométricas					
Área Curricular	Domínio da Matemática Formação Pessoal e Social				
Conteúdos Curriculares	Formas Geométricas				
Objetivos Específicos	- Identificar as formas geométricas - Cooperar com o outro				
Descrição e Estratégias de dinamização	- Leitura da história - Identificação das formas geométricas presentes na história - Explicação da atividade - Distribuição dos pares pelas mesas (uma criança mais velha com uma mais nova) - Construção, a pares, de uma casa utilizando formas geométricas				
Recursos	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Materiais</th> <th>Humanos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Folhas brancas • Cola • Formas geométricas em goma eva </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional </td> </tr> </tbody> </table>	Materiais	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Folhas brancas • Cola • Formas geométricas em goma eva 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
Materiais	Humanos				
<ul style="list-style-type: none"> • Folhas brancas • Cola • Formas geométricas em goma eva 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional 				
Tempo	20'				
Espaço	Sala de atividades				
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Produção dos trabalhos realizados 				
	Indicadores de Avaliação				

- Identifica as formas geométricas
- Usa as formas geométricas para construir uma casa
- Cooperar com o outro

4.7. PLANIFICAÇÃO DA SEMANA DE 21 A 25 DE NOVEMBRO

Semana de 21 a 25 de novembro					
	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ªFeira
Manhã	Acolhimento Ioga	Expressão Plástica – Árvores do outono (pintura com as mãos) Pesquisa sobre o projeto ²	Acolhimento Culinária	Acolhimento Educação Física - Percurso	Acolhimento Reunião de Conselho Visita de um Engenheiro Civil à sala para conversar sobre o seu trabalho e as casas ²
	Almoço e Recreio				
Tarde	Visita de um Arquiteto à sala para conversar com as crianças sobre o seu trabalho e as casas ⁸		Hora do Conto: “Onde moram as casas?” ²	Domínio da Matemática – Simetria da casa ²	Cinema – Visualização de um vídeo no ginásio

⁸ Atividade integrante do projeto “As Casas do Nosso País”

Atividade: Visitas na sala (Arquiteto e Engenheiro Civil)					
Área Curricular	Conhecimento do Mundo				
Conteúdos Curriculares	Conhecimento do Ambiente Natural e Social				
Objetivos Específicos	- Identificar o papel desempenhado pelo Arquiteto / Engenheiro Civil na construção da casa - Identificar os diferentes materiais constituintes de uma casa				
Descrição e Estratégias de dinamização	- Visita de um Arquiteto / Engenheiro Civil à sala com o intuito de perceberem qual o trabalho desempenhado por cada uma destas profissões e adquirir outros conhecimentos, relativos aos materiais utilizados por cada um e os materiais com que as casas podem ser construídas				
Recursos	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Materiais</th> <th>Humanos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Computador • Projetor </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional • Arquiteto / Engenheiro Civil </td> </tr> </tbody> </table>	Materiais	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Projetor 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional • Arquiteto / Engenheiro Civil
Materiais	Humanos				
<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Projetor 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional • Arquiteto / Engenheiro Civil 				
Tempo	30'				
Espaço	Sala de atividades				
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Registo fotográfico • Registo dos comentários das crianças 				
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Refere qual o papel do Arquiteto / Engenheiro Civil na construção da casa • Identifica materiais constituintes da casa 				

Atividade: Árvores do outono					
Área Curricular	Domínio da Expressão e Comunicação – Artes Visuais				
Conteúdos Curriculares	Experimentação e criação				
Objetivos Específicos	- Experimentar diferentes técnicas de pintura - Tomar decisões				
Descrição e Estratégias de dinamização	- Atividade realizada com duas crianças (no máximo de cada vez) - Conversa com as crianças sobre as partes constituintes da árvore (tronco, ramos e folhas) e explicação da atividade - Pintura da mão e estampagem na folha (tronco da árvore) - Escolha da(s) cor(es) que quer utilizar - Pintura, com o dedo, das folhas da árvore				
Recursos	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Materiais</th> <th>Humanos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Folhas brancas • Pincéis • Tintas • Pratos • Batas </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional </td> </tr> </tbody> </table>	Materiais	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Folhas brancas • Pincéis • Tintas • Pratos • Batas 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
Materiais	Humanos				
<ul style="list-style-type: none"> • Folhas brancas • Pincéis • Tintas • Pratos • Batas 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional 				
Tempo	10' aproximadamente (por criança)				
Espaço	Sala de atividades				
Avaliação	Instrumentos				

	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação
	<p>Indicadores de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolhe as cores do outono que quer utilizar para pintar as folhas da árvore • Utiliza o dedo para pintar as folhas da árvore

Atividade: Pesquisa sobre o projeto					
Área Curricular	Conhecimento do Mundo				
Conteúdos Curriculares	Interpretação e comunicação Conhecimento do mundo social				
Objetivos Específicos	- Pesquisar informações - Divulgar as informações recolhidas				
Descrição e Estratégias de dinamização	- Pesquisar, no computador, algumas das questões elaboradas no início do projeto - Ler a informação às crianças e questioná-las se responde ao que procura - Escrever as informações recolhidas - Transmitir ao grupo as informações recolhidas				
Recursos	<table border="1"> <tr> <td>Materiais</td> <td>Humanos</td> </tr> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Computador </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária </td> </tr> </table>	Materiais	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Computador 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária
Materiais	Humanos				
<ul style="list-style-type: none"> • Computador 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária 				
Tempo	20' (aproximadamente)				
Espaço	Sala de atividades				
Avaliação	<p>Instrumentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registo fotográfico 				

	<ul style="list-style-type: none"> • Registo das informações recolhidas
	<p>Indicadores de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa informações com o auxílio do adulto sobre o projeto • Transmite claramente a informação aos colegas • Seleciona informação pertinentemente

Atividade: Educação Física	
Área Curricular	Domínio da Expressão e Comunicação – Educação Física
Conteúdos Curriculares	Deslocamentos e Equilíbrios Perícias e Manipulações
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações locomotoras simples e com apoios variados (por exemplo, correr, saltar a pés juntos, rastejar, entre outras) - Contornar/transpor obstáculos - Saltar entre os arcos - Rastejar com o apoio das mãos e dos pés - Deslocar-se sobre superfícies reduzidas
Descrição e Estratégias de dinamização	<p><u>Aquecimento</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Correr à volta do ginásio • Correr com os calcanhares a bater no rabo • Andar com passos à gigante • Andar com passos pequeninos (à bebé)

	<ul style="list-style-type: none"> • Saltar a pés juntos • Andar em bicos dos pés com os braços esticados • Andar e rodar os braços <p><u>Parte Fundamental: Percurso – Corrida de Obstáculos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • As crianças serão divididas em dois grupos para que realizem um pequeno percurso • Saltar entre os arcos • Contornar os cones • Andar sobre uma superfície sem cair • Passar por dentro de um túnel • Depois de todos terem feito 1 vez, é introduzida uma bola que as crianças terão de transportar durante o percurso, sem a deixar cair <p><u>Relaxamento</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • As crianças devem circular pelo espaço. Posteriormente, e consoante as indicações dadas, deverão deitar-se no chão a respirar fundo e a relaxar 	
Recursos	<p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolas • Arcos • Cones / Pinos • Túnel (2) • Superfícies planas 	<p>Humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora cooperante • Assistente operacional
Tempo	40'/45'	

Espaço	Ginásio
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Realiza ações locomotoras simples e com apoios variados • Contorna obstáculos • Salta entre os arcos a pés juntos • Rasteja com o apoio das mãos e dos pés • Desloca-se sobre superfícies reduzidas sem cair

Atividade: A simetria das casas		
Área Curricular	Domínio da matemática	
Conteúdos Curriculares	Geometria (simetria)	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar transformações de figuras com o auxílio do espelho - Realizar uma simetria com e sem auxílio do espelho 	
Descrição e Estratégias de dinamização	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa com o grupo sobre a atividade e explicação do conceito de simetria - Realização da simetria da casa em grande grupo - Realização da simetria da casa individualmente 	
Recursos	Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Fichas • Espelhos 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante

	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis 	<ul style="list-style-type: none"> • Assistente Operacional
Tempo	20/30'' (aproximadamente)	
Espaço	Sala de atividades	
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Produções dos trabalhos realizados 	
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Manipula o espelho corretamente • Identifica se existem transformações na figura com o auxílio do espelho • Realiza uma simetria autonomamente com o espelho • Realiza uma simetria autonomamente sem o espelho 	

4.8. PLANIFICAÇÃO DA SEMANA DE 28 DE NOVEMBRO A 2 DE DEZEMBRO

Semana de 28 de novembro a 2 de dezembro					
	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ªFeira
Manhã	Acolhimento Ioga As regiões de Portugal e os tipos de casa ²	Expressão Plástica: Construção de uma com materiais recicláveis ⁹	Experiência - Volume	Feriado	Acolhimento Reunião de Conselho Construção de uma casa com materiais recicláveis (continuação)
Almoço e Recreio					
Tarde	Música – Nuvens		Visita de Estudo - Monsanto	Feriado	Visualização de um filme no ginásio (atividade feita para todas as salas)

⁹ Atividade integrante do projeto “As Casas do Nosso País”

Atividade: As regiões de Portugal e os tipos de casa			
Área Curricular	Conhecimento do Mundo		
Conteúdos Curriculares	Localização no espaço		
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as regiões de Portugal e ilhas - Associar um tipo de casa à respetiva região - Cooperar com os outros 		
Descrição e Estratégias de dinamização	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade realizada em pequeno grupo - Identificação das diferentes regiões de Portugal - Identificação de vários tipos de habitação e respetiva região (informação previamente trabalhada e registada durante a última pesquisa) - Colagem das imagens de diferentes tipos de habitação nos respetivos locais (regiões) no mapa 		
Recursos	<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="vertical-align: top; width: 50%;"> Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Imagens de vários tipos de habitações • Mapa de Portugal e regiões autónomas • Cola </td> <td style="vertical-align: top; width: 50%;"> Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional </td> </tr> </table>	Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Imagens de vários tipos de habitações • Mapa de Portugal e regiões autónomas • Cola 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional
Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Imagens de vários tipos de habitações • Mapa de Portugal e regiões autónomas • Cola 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional 		
Tempo	20' aproximadamente		
Espaço	Sala de atividades		
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Registo fotográfico 		

	<p>Indicadores de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica as regiões de Portugal (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve e Ilhas – Madeira e Açores) • Associa diferentes tipos de habitação a diferentes regiões • Cola autonomamente • Cooperar com os outros
--	--

Atividade: “Nuvens”		
Área Curricular	Domínio da Expressão e Comunicação – Música	
Conteúdos Curriculares	Interpretação e comunicação	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Entoar a canção - Cumprir as indicações dadas - Movimentar-se pelo espaço 	
Descrição e Estratégias de dinamização	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa inicial sobre a atividade a realizar - Audição da canção com recurso ao áudio - Audição da canção, entoada pela estagiária - Aprendizagem da letra da canção - Entoação da canção em simultâneo com as crianças (a entoação da canção deve ser feita várias vezes): distribuição das nuvens em goma eva pelo grupo - Movimentar no espaço como se fossem nuvens - Relaxamento 	
Recursos	Materiais	Humanos

	<ul style="list-style-type: none"> • Rádio • Nuvens em goma eva 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional
Tempo	20' aproximadamente	
Espaço	Ginásio	
Avaliação	Instrumentos	
	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação 	
	Indicadores de Avaliação	
	<ul style="list-style-type: none"> • Entoa a canção • Cumpre as indicações dadas para aprender a canção • Movimenta-se pelo espaço ao ritmo da música 	

Atividade: Construção de uma casa	
Área Curricular	Domínio da Expressão e Comunicação – Artes Visuais
Conteúdos Curriculares	Produção e Criação
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Tomar decisões - Cooperar com o outro - Manipular materiais corretamente
Descrição e Estratégias de dinamização	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa com as crianças sobre a atividade a realizar - Decisão, em grupo, das caixas e respetivas divisões a atribuir a cada uma - Decisão, em grupo, das cores a utilizar

	- Construção da casa (colagem dos diferentes materiais) - Pintura da casa	
Recursos	Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Materiais recicláveis em cartão (caixas, rolos de papel, entre outros) • Cola • Pinceis • Tesouras 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional
Tempo	1''30' aproximadamente	
Espaço	Sala de atividades	
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Registo fotográfico 	
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Escolhe os materiais a utilizar quando solicitado • Indica quais as cores a utilizar quando solicitado • Cooperar com os outros • Trabalha em grupo • Manipula corretamente o pincel 	

4.9. PLANIFICAÇÃO DA SEMANA DE 5 A 9 DE DEZEMBRO

Semana de 5 a 9 de dezembro ¹⁰					
	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ªFeira
Manhã	Acolhimento Ioga Preparação da comunicação do projeto	Visita de estudo ao Museu da Cidade – Teatro Romano	Artes Plásticas – Continuação de diversos trabalhos	FERIADO	Acolhimento Reunião de Conselho Preparação da comunicação do projeto
	Almoço e Recreio				
Tarde	Comunicação do Projeto da Sala 2	Linguagem Gestual	Atividade de articulação com a Associação de Pais	FERIADO	Hora do Conto: Preparação da comunicação do projeto

¹⁰Todas as atividades planificadas estão sujeitas a alterações ao longo da semana, face a outras ideias/atividades propostas pelas crianças para determinado dia

Atividade: Comunicação do projeto “As Casas do Nosso País”					
Área Curricular	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Conhecimento do Mundo				
Conteúdos Curriculares	Interação Verbal Conhecimento do ambiente natural e social				
Objetivos Específicos	- Consolidar os conhecimentos obtidos ao longo do projeto - Entoar a canção de forma correta				
Descrição e Estratégias de dinamização	- As crianças irão estar posicionadas no ginásio, de frente para as crianças das outras salas e, de forma sequencial vão explicar o que aprenderam sobre as casas/tipo de habitações (apenas algumas crianças do grupo): 1º Que tipos de casas há? – Prédios e Vivendas (imagens projetadas na parede). 2º Como são por fora? – Têm telhado, paredes, porta, janelas e chaminé. 3º Que divisões pode ter? – Sala, quarto, cozinha, casa de banho, dispensa e garagem (auxílio da casa de bonecas construída). 4º As casas podem ser de: pedra, madeira, aço, betão, palha, gelo, terra, tijolo (imagens projetadas na parede). 5º Quem constrói a casas? – Arquiteto (que faz o desenho inicial da casa); Engenheiro Civil (que escolhe os materiais que são precisos e as medidas) e os construtores que constroem depois a casa (o pedreiro, o pintor, o canalizador, o electricista, etc.). - Todo o grupo canta uma música sobre as casas para as outras salas.				
Recursos	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left;">Materiais</th> <th style="text-align: left;">Humanos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Castelo de cartão (construído pelas </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária </td> </tr> </tbody> </table>	Materiais	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Castelo de cartão (construído pelas 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária
Materiais	Humanos				
<ul style="list-style-type: none"> • Castelo de cartão (construído pelas 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária 				

	crianças) <ul style="list-style-type: none"> • Casa de bonecas (construída pelas crianças) • Computador • Projetor • Colunas 	<ul style="list-style-type: none"> • Educadora Cooperante • Assistente Operacional
Tempo	30'	
Espaço	Ginásio	
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Registo fotográfico 	
	Indicadores de Avaliação (apenas as crianças que participaram na divulgação serão avaliadas) <ul style="list-style-type: none"> • Comunica de forma clara o que aprendeu sobre as casas. • Entoa a canção de forma clara. 	

4.10. PLANIFICAÇÃO DA SEMANA DE 12 A 16 DE DEZEMBRO

Semana de 12 a 16 de dezembro					
	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ªFeira
Manhã	Acolhimento Ioga Preparação da comunicação do projeto	Expressão Plástica – Bota de Natal	Culinária – Bolachas de Manteiga: receita escolhida pelo grupo do Livro de Receitas da Sala e feita em conjunto com uma mãe	Atividade de articulação com os pais (atividade organizada pela Associação de Pais)	Acolhimento O Teatro vai ao JI
	Almoço e Recreio				
Tarde	Comunicação do Projeto – As Casas do Nosso País	Língua Gestual		Hora do Conto	Festa de Natal

Atividade: Comunicação do projeto “As Casas do Nosso País”	
Área Curricular	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Conhecimento do Mundo
Conteúdos Curriculares	Interação Verbal Conhecimento do ambiente natural e social
Objetivos Específicos	- Consolidar os conhecimentos obtidos ao longo do projeto - Comunicar informações oralmente - Entoar a canção de forma correta
Descrição e Estratégias de dinamização	- As crianças irão estar posicionadas no ginásio, de frente para as crianças das outras salas e, de forma sequencial vão explicar o que aprenderam sobre as casas/tipo de habitações (apenas algumas crianças do grupo): 1º Que tipos de casas há? – Prédios e Vivendas (imagens projetadas na parede). 2º Como são por fora? – Têm telhado, paredes, porta, janelas e chaminé. 3º Que divisões pode ter? – Sala, quarto, cozinha, casa de banho, dispensa e garagem (auxílio da casa de bonecas construída). 4º As casas podem ser de: pedra, madeira, aço, betão, palha, gelo, terra, tijolo (imagens projetadas na parede). 5º Quem constrói a casas? – Arquiteto (que faz o desenho inicial da casa); Engenheiro Civil (que escolhe os materiais que são precisos e as medidas) e os construtores que constroem depois a casa (o pedreiro, o pintor, o canalizador, o electricista, etc.). - Todo o grupo canta uma música sobre as casas para as outras salas.

Recursos	Materiais	Humanos
	<ul style="list-style-type: none"> • Castelo de cartão (construído pelas crianças) • Casa de bonecas (construída pelas crianças) • Computador • Projetor • Colunas 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional
Tempo	30'	
Espaço	Ginásio	
Avaliação	Instrumentos	
	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Registo fotográfico 	
	Indicadores de Avaliação (apenas as crianças que participaram na divulgação serão avaliadas)	
	<ul style="list-style-type: none"> • Comunica de forma clara o que aprendeu sobre as casas. • Entoa a canção de forma clara. 	

Atividade: Bota de Natal					
Área Curricular	Domínio da Expressão e Comunicação – Artes Visuais				
Conteúdos Curriculares	Produção e Criação				
Objetivos Específicos	- Tomar decisões - Manipular materiais corretamente				
Descrição e Estratégias de dinamização	- Conversa com as crianças sobre a atividade a realizar – decoração de uma bota de Natal - Colagem do algodão na bota - Pintura, individual, da bota (Atividade realizada com 3 a 4 crianças de cada vez)				
Recursos	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Materiais</th> <th>Humanos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Botas em cartão • Algodão • Cola branca • Pincéis • Esponja • Tintas • Papéis coloridos (já cortados) </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional </td> </tr> </tbody> </table>	Materiais	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Botas em cartão • Algodão • Cola branca • Pincéis • Esponja • Tintas • Papéis coloridos (já cortados) 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional
Materiais	Humanos				
<ul style="list-style-type: none"> • Botas em cartão • Algodão • Cola branca • Pincéis • Esponja • Tintas • Papéis coloridos (já cortados) 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional 				
Tempo	1’’				
Espaço	Sala de atividades				
Avaliação	Instrumentos				

- Grelha de observação
- Registo fotográfico
- Produções dos trabalhos das crianças

Indicadores de Avaliação (cada criança será avaliada de acordo com os materiais que utilizar)

- Escolhe como quer decorar a sua bota
- Cola o algodão na zona pretendida
- Manipula o pincel corretamente, de forma a pintar a bota
- Cola diversos papéis de forma a decorar a bota

4.11. PLANIFICAÇÃO DA SEMANA DE 3 A 6 DE JANEIRO

Semana de 3 a 6 de janeiro de 2017					
	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ªFeira
Manhã	Pausa Letiva	Expressão Plástica – Pintura de um rei Avaliação do mapa das presenças e do mapa do tempo	Continuação de diversos trabalhos	Educação Física: Jogos	Acolhimento Reunião de conselho Atividade de articulação com o 1º ciclo no âmbito do dia de reis: JI vai ao 1º Ciclo cantar as Janeiras
	Almoço e Recreio				
Tarde	Pausa Letiva	Língua Gestual	Hora do Conto	Hora do Conto:	Atividade Dia de Reis

Atividade: Educação Física	
Área Curricular	Domínio da Educação Física
Conteúdos Curriculares	Jogos
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações locomotoras simples e com apoios variados (por exemplo, correr, saltar a pés juntos, rastejar, entre outras) - Cooperar com o(s) outro(s) - Respeitar as regras do jogo
Descrição e Estratégias de dinamização	<p><u>Aquecimento</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Correr à volta do ginásio • Correr com os calcanhares a bater no rabo • Andar com passos à gigante • Andar com passos pequeninos (à bebé) • Saltar a pés juntos • Andar em bicos dos pés com os braços esticados • Andar e rodar os braços <p><u>Parte Fundamental: Jogos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogo 1: Espelho – as crianças devem estar juntas a pares e deverão colocar-se de frente uma para a outra. Posteriormente, e à vez, uma das crianças irá realizar movimentos que a outra terá de imitar, em espelho. O exercício é repetido uma segunda vez para que agora seja a outra criança a fazer os movimentos e a outra o espelho.

	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo 2: O Coelho e o caçador – uma das crianças será o caçador e as restantes os coelhos, que terão de correr pelo espaço sem serem apanhados. Quando o caçador conseguir apanhar/tocar num coelho (criança), este deverá ficar no mesmo lugar de pernas abertas para que um outro possa passar por baixo de si, salvando-o. (Variante 1: em vez de os coelhos se poderem salvar entre si, são colocados vários arcos pelo espaço, representando as tocas, em número inferior aos dos coelhos existentes. Ao serem apanhados pelo caçador, os coelhos sentam-se no local onde estão e será retirada mais uma toca.)¹¹ • Jogo 3: Bolas voadoras – as crianças são distribuídas em dois grupos e posicionadas em lados opostos do espaço, separadas por uma linha/corda/banco sueco. Cada equipa terá à sua disposição várias bolas que, ao sinal dado, terá de lançar para a equipa contrária. Ganha a equipa que tiver menos, ou nenhuma, bolas no seu campo. • Jogo 4: Estátua – As crianças devem estar a andar pelo espaço ao som da música. Quando esta parar, as crianças devem ficar em estátua. Quem se mexer, fica de fora. O jogo termina quando restar apenas 1 criança em jogo. <p><u>Relaxamento</u></p> <p>As crianças devem circular pelo espaço ao som da música. Posteriormente, e consoante as indicações dadas, deverão deitar-se no chão e relaxar</p>		
Recursos	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td data-bbox="584 1050 1205 1260"> Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Rádio • Arcos </td> <td data-bbox="1205 1050 1910 1260"> Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional </td> </tr> </table>	Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Rádio • Arcos 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional
Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Rádio • Arcos 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional 		

¹¹ Jogo realizado apenas com as crianças de 5 anos

Tempo	40'/45'
Espaço	Ginásio
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação
	Indicadores de Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Realiza ações locomotoras simples e com apoios variados • Cooperar com o(s) outro(s) • Respeita as regras do jogo

4.12. PLANIFICAÇÃO DA SEMANA DE 9 A 13 DE JANEIRO

Semana de 9 a 13 de janeiro de 2017 ¹²					
	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ªFeira
Manhã	Ioga	Expressão Plástica – Construção de um boneco de neve com material reciclável	Visita de Estudo	Educação Física: Balões	Acolhimento Reunião de conselho
	Almoço e Recreio				
Tarde	Atividades Rítmicas Expressivas	Língua Gestual	Apresentação do projeto da sala 1	História da Matemática	Jogos Tradicionais ¹³ : realização de jogos tradicionais com as quatro salas

¹² Todas as atividades planificadas estão sujeitas a alterações ao longo da semana, face a outras ideias/atividades propostas pelas crianças para determinado dia.

¹³ Atividade realizada em conjunto pelas estagiárias

Atividade: Atividades Rítmicas Expressivas					
Área Curricular	Domínio da Expressão e Comunicação – Subdomínio da Dança				
Conteúdos Curriculares	Comunicação e Interpretação				
Objetivos Específicos	- Realizar movimentos locomotores básicos - Imitar uma série de movimentos				
Descrição e Estratégias de dinamização	- Realização de coreografias ao som de várias músicas: “Sou uma Taça”, “A Dança TocToc” e “O Panda manda” - Jogo: o grupo deverá estar disposto em roda e à vez, uma criança deverá ir ao meio da roda e fazer um movimento à escolha que as crianças terão de imitar e assim sucessivamente até todos terem feito pelo menos um movimento (quando no meio da roda)				
Recursos	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Materiais</th> <th>Humanos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Colunas </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional </td> </tr> </tbody> </table>	Materiais	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Colunas 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional
Materiais	Humanos				
<ul style="list-style-type: none"> • Colunas 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional 				
Tempo	30’				
Espaço	Ginásio				
Avaliação	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Instrumentos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação </td> </tr> <tr> <th>Indicadores de Avaliação</th> </tr> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Realiza movimentos locomotores básicos • Imita movimentos sequenciais </td> </tr> </tbody> </table>	Instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação 	Indicadores de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza movimentos locomotores básicos • Imita movimentos sequenciais
Instrumentos					
<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação 					
Indicadores de Avaliação					
<ul style="list-style-type: none"> • Realiza movimentos locomotores básicos • Imita movimentos sequenciais 					

	<ul style="list-style-type: none"> • Imita movimentos aleatórios
--	---

Atividade: Boneco de Neve

Área Curricular	Domínio da Expressão e Comunicação – Subdomínio das Artes Visuais	
Conteúdos Curriculares	Produção e criação	
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Manusear materiais - Tomar decisões 	
Descrição e Estratégias de dinamização	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de um boneco de neve com material reciclável: pintura de um rolo de cartão (base do boneco de neve) - Decoração do chapéu do boneco de neve - Colagem dos botões no rolo 	
Recursos	Materiais <ul style="list-style-type: none"> • Tinta Branca • Cola • Pincéis • Botões • Chapéus em cartolina branca 	Humanos <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional
Tempo	40'	
Espaço	Sala de atividades	
Avaliação	Instrumentos <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação 	
	Indicadores de Avaliação	

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• Pinta o rolo de cartão• Utiliza o pincel corretamente e autonomamente• Escolhe como quer decorar o chapéu |
|--|---|

Atividade: Educação Física	
Área Curricular	Domínio da Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Física
Conteúdos Curriculares	Perícias e Manipulações
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações locomotoras simples e com apoios variados (por exemplo, correr, saltar a pés juntos, rastejar, entre outras) - Manusear o balão - Cooperar com o(s) outro(s)
Descrição e Estratégias de dinamização	<p><u>Aquecimento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Correr à volta do ginásio • Correr com os calcanhares a bater no rabo • Saltar a pés juntos • Andar e rodar os braços para a frente e para trás • Andar em bicos de pés com os braços esticados <p><u>Parte Fundamental: Balões (é distribuído um balão a cada uma das crianças)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Andar pelo espaço sem deixar o balão cair no chão • Andar pelo espaço a trocar o balão de uma mão para a outra • Lançar o balão ao ar e apanhar com as duas mãos acima da cabeça • Lançar o balão ao ar e apanhar com as duas mãos perto do chão • Pares: Colocar um balão no meio e andar pelo espaço sem o deixar cair ou rebentar • Pares: Lançar o balão para o outro sem cair no chão • Jogo: O grupo é dividido em duas equipas e estes terão de lançar os vários balões de uma equipa para a

	<p>outra sem deixar cair os balões no chão (Variante: o jogo poderá ser feito em grande grupo, dispendo as crianças em roda e o balão terá de passar por todos sem cair ao chão, acrescentando, gradualmente mais balões à roda)</p> <p><u>Retorno à calma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • As crianças deverão deitar-se no chão com o seu balão por cima da barriga e relaxar 	
Recursos	<p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rádio • Balões (20) 	<p>Humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional
Tempo	40'/45'	
Espaço	Ginásio	
Avaliação	<p>Instrumentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação 	
	<p>Indicadores de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realiza ações locomotoras simples e com apoios variados (corre, salta a pés juntos, roda os braços, entre outras) • Manuseia o balão sem o deixar cair • Lança o balão ao ar e apanha com as duas mãos acima da cabeça • Lança o balão ao ar e apanha com as duas mãos perto do chão • Lança o balão ao outro sem o deixar cair • Cooperar com o(s) outro(s) 	

4.13. PLANIFICAÇÃO DA SEMANA DE 16 A 20 DE JANEIRO

Semana de 16 a 20 de janeiro de 2017					
	2ªFeira	3ªFeira	4ªFeira	5ªFeira	6ªFeira
Manhã	Ioga	Expressão Plástica – Decoração/pintura de vestuário do inverno	Culinária: Queques	Educação Física: Estações	Acolhimento Visita de estudo – Teatro do ÓÓ Perdido
	Almoço e Recreio				
Tarde	Música – “Cai cai balão”	Língua Gestual Portuguesa	Hora do Conto: “Dá-me um abraço”	História da Matemática	Atividade de despedida das estagiárias

Atividade: “Caicai balão”					
Área Curricular	Domínio da Expressão e Comunicação – Música				
Conteúdos Curriculares	Interpretação e comunicação				
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> - Entoar a canção - Realizar batimentos rítmicos simples - Cumprir as indicações dadas 				
Descrição e Estratégias de dinamização	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa inicial sobre a atividade a realizar - Audição da canção, entoada pela estagiária - Aprendizagem da letra da canção - Entoação da canção em simultâneo com as crianças (a entoação da canção deve ser feita várias vezes, acompanhado por gestos sempre que possível) 				
Recursos	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%;">Materiais</td> <td style="width: 50%;">Humanos</td> </tr> <tr> <td></td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional </td> </tr> </table>	Materiais	Humanos		<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional
Materiais	Humanos				
	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional 				
Tempo	20' aproximadamente				
Espaço	Sala de atividades				
Avaliação	Instrumentos				
	Indicadores de Avaliação				
	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Entoa a canção 				

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• Cumpre as indicações dadas• Realiza batimentos rítmicos no tempo certo |
|--|---|

Atividade: Pintura/decoração de vestuário de inverno					
Área Curricular	Domínio da Expressão e Comunicação – Artes Plásticas				
Conteúdos Curriculares	Produção e Criação				
Objetivos Específicos	- Tomar decisões - Manipular materiais corretamente				
Descrição e Estratégias de dinamização	- Conversa com as crianças sobre a atividade a realizar - Pintura ou colagem, individual, da peça de vestuário escolhida (gorro ou luva) (atividade realizada com 3 a 4 crianças de cada vez)				
Recursos	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Materiais</th> <th>Humanos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Moldes de gorro e luvas • Tintas • Pincéis • Cola branca • Papéis coloridos </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional </td> </tr> </tbody> </table>	Materiais	Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Moldes de gorro e luvas • Tintas • Pincéis • Cola branca • Papéis coloridos 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional
Materiais	Humanos				
<ul style="list-style-type: none"> • Moldes de gorro e luvas • Tintas • Pincéis • Cola branca • Papéis coloridos 	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional 				
Tempo	20' aproximadamente				
Espaço	Sala de atividades				
Avaliação	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Instrumentos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Produção dos trabalhos das crianças </td> </tr> <tr> <th>Indicadores de Avaliação</th> </tr> </tbody> </table>	Instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Produção dos trabalhos das crianças 	Indicadores de Avaliação	
Instrumentos					
<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação • Produção dos trabalhos das crianças 					
Indicadores de Avaliação					

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• Escolhe como quer decorar a sua luva/gorro• Manipula os diversos materiais de forma a decorar a sua luva/gorro |
|--|---|

Atividade: Educação Física	
Área Curricular	Domínio da Expressão e Comunicação – Educação Física
Conteúdos Curriculares	Perícias e Manipulações Deslocamentos e Equilíbrios
Objetivos Específicos	- Realizar ações locomotoras simples e com apoios variados (por exemplo, correr, saltar a pés juntos, rastejar, entre outras) - Manipular materiais - Realizar pequenos percursos
Descrição e Estratégias de dinamização	<p><u>Aquecimento</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Correr à volta do ginásio • Correr com os calcanhares a bater no rabo • Saltar a pés juntos • Andar em bicos dos pés com os braços esticados • Andar e rodar os braços <p><u>Parte Fundamental: Estações (7' minutos a cada grupo)</u></p> <p>- Crianças divididas em dois grupos para que depois possa ser explicada cada uma das estações. Cada grupo deverá ficar 7 minutos em cada estação, fazendo, cada um, o percurso pelo menos 1x</p> <p>Estação A:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saltar entre as barreiras a pés juntos (variante para as crianças de 3 e 4 anos: passar por dentro do túnel) • Lançar o arco de maneira a “introduzi-lo” no pino <p>Estação B:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Saltar entre os arcos a pés juntos (numa segunda vez ao pé coxinho) • Lançar a bola por dentro do arco <p><u>Relaxamento</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • As crianças devem circular pelo espaço ao som da música. Posteriormente, e consoante as indicações dadas, deverão deitar-se no chão e relaxar 	
Recursos	<p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolas • Arcos • Pinos de vários tamanhos • Paus 	<p>Humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estagiária • Educadora Cooperante • Assistente Operacional
Tempo	30'/40'	
Espaço	Ginásio	
Avaliação	<p>Instrumentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação 	
	<p>Indicadores de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realiza ações locomotoras simples e com apoios variados (corre, salta a pés juntos, roda os braços, entre outras) • Salta a pés juntos entre as barreiras • Lança o arco • Salta a pés juntos entre os arcos • Lança a bola por dentro do arco 	

5. CONCLUSÃO

Sendo o estágio uma “componente importante do processo de formação académica [que] permite ao estudante fazer uma articulação entre a componente teórica da sua profissão, aqueles conteúdos aprendidos ao longo da sua formação, e a componente prática” (Bolhão, 2013, p. 2), considero que estes 4 meses de intervenção contribuíram para a construção da minha identidade pessoal e profissional, pois, e tal como defende Sarmiento (2009) “a identidade profissional corresponde a uma construção inter e intra pessoal, não sendo, por isso, um processo solitário” (p. 48), onde são valorizadas as interações, trocas de conhecimentos e novas aprendizagens entre os vários intervenientes.

Ao longo do estágio, tendo em conta a intervenção realizada e o trabalho desenvolvido durante o mesmo, e olhando para o seu impacto, considero que este foi de extrema importância pelo seu carácter reflexivo e de aprendizagem constante. Este permitiu aplicar os conceitos e aprendizagens adquiridas (Bolhão, 2013), tanto na licenciatura como no mestrado, na prática, e perceber a sua aplicabilidade positiva e negativa num contexto real, contribuindo, desta forma, para a minha visão enquanto futura profissional de educação e para a educadora que quero ser.

Desde o início do meu estágio que procurei conhecer a rotina de sala bem como o grupo de crianças e agir em conformidade com a educadora cooperante, tendo sido logo incentivada a participar e integrar a equipa educativa, tendo começado desde cedo a gerir o grupo e alguns momentos da rotina, de forma progressiva. Considero, pois, que em muito contribuiu para o trabalho desenvolvido durante a intervenção, a relação estabelecida com a educadora cooperante e com a assistente operacional, embora esta tenha trocado a meio do estágio, foi uma relação baseada no trabalho cooperativo que, segundo Galveias (2008), deve ser privilegiado e “propiciador de momentos variados de observação, diálogo e de troca” (p. 10). Ao longo de toda a intervenção, houve um trabalho articulado com a educadora cooperante para o qual contribuíram as conversas, trocas de ideias e conhecimentos sobre o processo que estava a ser desenvolvido, algo que me permitia comparar a minha prática pedagógica com as minhas fragilidades e potencialidades no trabalho que estava a realizar. Isto permitiu-me adaptá-la sempre que

necessário, tornando possível “alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos em colaboração” (Roldão citado por Milheiros, 2013, p. 37).

Para além da relação positiva estabelecida com a equipa educativa, considero que um dos pontos fortes do trabalho desenvolvido durante o período de intervenção está relacionado com a relação estabelecida com o grupo de crianças, algo que valorizo bastante, pois é a partir da criação de uma base de relação positiva que se torna possível chegar às crianças, ouvindo o que elas nos têm a dizer, conhecendo-as enquanto grupo e enquanto seres individuais. Esta relação que foi construída gradualmente ao longo dos 4 meses de intervenção, permitiu-me adaptar as minhas ações e propostas de atividades de acordo com os interesses, capacidades e necessidades do grupo, em diversos momentos, tais como as brincadeiras livres, estratégias utilizadas nas diferentes atividades bem como execução das atividades em si, nas gestões de conflito, entre outras. Para além disso, o facto de ter conseguido fazer uma boa organização e gestão de todo o trabalho, no qual muito contribuíram as planificações semanais e diárias realizadas antes da aplicação das mesmas, quer na preparação das atividades quer na sua execução, permitiu a concretização de todas as atividades planeadas, sempre de acordo com a agenda semanal de sala e os interesses / ideias das crianças, ainda que, por vezes, estivessem sujeitas a alterações sempre que necessário.

Relativamente a fragilidades sentidas, e apesar de durante toda a intervenção terem existidos momentos menos bons que procurei ultrapassar no momento, considero que a principal esteve relacionada com a apropriação e utilização da metodologia de trabalho por projeto, incentivada pela aplicação de um projeto de intervenção no âmbito de uma das unidades curriculares deste semestre. Isto deveu-se ao facto de ser uma metodologia com a qual não me identifico, não pela aplicabilidade e validade da mesma, mas por ser uma metodologia mais exaustiva que, dependendo dos contextos e características dos grupos com que trabalhamos, poderá não ser a melhor opção de trabalho. Para além disso, e na minha ótica, atendendo ao facto de que cabe ao educador promover “o envolvimento ou a implicação da criança ao criar um ambiente educativo em que esta dispõe de materiais diversificados que estimulam os seus interesses e curiosidades, bem como ao dar-lhe oportunidades de escolher como, com quê e com

quem brincar” (Silva, 2016, p. 11), ao observar as ações das crianças e ao integrar-se nas brincadeiras, vai conhecer os seus interesses, o que lhe possibilita, posteriormente, uma adaptação da sua prática pedagógica em que procura planejar e desenvolver atividades que tenham em conta os interesses, ideias e opiniões das crianças.

Em suma, considero que ao longo destes meses de estágio em jardim-de-infância, a minha identidade profissional tornou-se mais consistente e rica em conhecimentos, tendo conseguido aplicar princípios com os quais me identifico, como a relação adulto-criança, o trabalho cooperativo e uma pedagogia de escuta para com a criança e com a equipa educativa, e pretendo seguir. Este estágio contribuiu, pois, para a educadora que quero ser e para o que pretendo fazer enquanto futura educadora de infância.

REFERÊNCIAS

- Araújo, S. (2013). Dimensões da pedagogia em creche: Princípios e práticas ancoradas em perspetivas pedagógicas de natureza participativa. In J. Oliveira-Formosinho & S. Araújo (Orgs.). *Educação em Creche: Participação e Diversidade* (pp.30 - 74). Porto: Porto Editora.
- Bolhão, A. F. J. (2013) *Contribuição do estágio curricular para a formação académica e profissional dos estagiários*. (Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra). Consultado em <http://repositorio.ismt.pt/handle/123456789/321>
- Correia, L. (2013). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: Um guia para educadores e professores* (2ªed.). Porto: Porto-Editora
- Cruz, A. (2012). *A Articulação Curricular entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico*. (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Portalegre, Portalegre). Consultada em <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/3685>
- Duarte, S. (2015). *A importância do Espaço Exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/5240>
- Ferreira, M. (2004). “À porta do JI da Várzea” ou... retratos da heterogeneidade social que envolve e contém o grupo de crianças. In M. Ferreira (Ed.), “*Agente gosta é de brincar com os outros meninos!*”. *Relações sociais entre crianças num jardim de infância*(pp. 65-102). Porto: Edições Afrontamento.
- Folque, M. (2014). *O Aprender a Aprender no Pré-Escolar: O Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

- Galveias, M. F. C. (2008) *Prática Pedagógica: Cenário de Formação Profissional*. (Escola Superior de Educação de Santarém, Santarém). Consultado em <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/viewFile/351/306>
- Gaspar, D. (2010). *Avaliação das crianças na educação pré-escolar: uso do portfolio como instrumento de avaliação*. (Dissertação de mestrado, Universidade do Minho: Instituto de Educação, Minho). Consultado em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14578>
- Hohmaan, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança* (6ªed.). Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
- Katz, L. & Chard, S. (2009). *A Abordagem por Projectos na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lino, D. (2013). O Modelo Pedagógico de Reggio Emilia. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. (pp.108 - 140) (4.a ed.). Porto: Porto Editora.
- Martins, T. (2014). *A Importância do Envolvimento da Família na Creche e no Jardim de Infância*. (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/3962>
- Mata, L. (2008). A emergência da escrita em idade Pré-Escolar. In Sim-Sim (Coord.) *A Descoberta da Escrita: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Máximo-Esteves, L. (1998). *Da Teoria à Prática: Educação Ambiental com as Crianças Pequenas ou O Fio da História*. Porto: Porto Editora.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora
- Milheiro, R. (2013). *Trabalho colaborativo entre docentes – um estudo de caso* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa). Consultado em <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/4605>

- Monteiro, R. (2012). *A aprendizagem cooperativa como estratégia de ensino na ação de educadores de infância e professores do 1º ciclo do ensino básico*. (Dissertação de mestrado, Universidade dos Açores: Departamento de Ciências da Educação, Ponta Delgada). Consultado em <https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/1535>
- Moura, J. (2014). *Interações adulto(s)-criança(s): a partilha de controlo em jardim-de-infância* (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultado em <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/3795>
- Niza, S. (2013). O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa. In Oliveira-Formosinho, J. (Org), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação*. (pp.141 – 160) (4ªed.). Porto: Porto Editora
- Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho J. (2013). A perspetiva educativa da Associação Criança: Pedagogia-em-Participação. In Oliveira-Formosinho, J. (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação*. (pp. 25 – 60) (4ªed.). Porto: Porto Editora
- Oliveria, C. & Marinho-Araújo, C. (2010). A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*, 27 (1), 99-108.
- Oliveria-Formosinho, J & Araújo, S. (2013). A Pedagogia-em-Participação em creche: A perspetiva da Associação da Criança. In Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (Org), *Educação em Creche: Participação e Diversidade*(pp.12-27). Porto: Porto Editora.
- Post, J. &Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários* (4ªed.). Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa
- Rosa, M. & Silva, I. (2010). Por Dentro de Uma Prática de Jardim de Infância - A Organização do Ambiente Educativo. In Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (Ed.). *Da investigação às práticas: estudos de natureza educacional*. (pp. 43-63). Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.

Sarmiento, T. (2009). *As identidades profissionais em educação de infância*. (pp.46 – 64). Instituto de Educação: Universidade do Minho.

Silva, I. (Coord.). (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)

Sousa, O. C. (2007). O texto literário na escola: uma outra abordagem - círculos de leitura. In Azevedo, F. (coord.). *Formar Leitores - das teorias às práticas* (pp. 45-68). Lisboa: Lidel.

Vasconcelos, (2007). A Importância da Educação na Construção da Cidadania. *Saber (e) Educar*, 12, 109-117.

Vasconcelos, T. (s.d.) *Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação.

Torres, M., Mouta, C. & Meneses, A. L. (2002). Profissão, Profissionalidade e Profissionalização dos Educadores de Infância. *Cadernos de Educação de Infância*. pp. 1-14

Outros Documentos

Projeto Educativo 2014-2018 (2015)

Plano Trabalho de Turma Sala 3 (2016/2017)

ANEXOS

ANEXO A. Guião da entrevista realizada à educadora cooperante

Guião de entrevista

Objetivos:

- Compreender qual a missão/visão da Instituição/Agrupamento
- Caracterizar o estabelecimento e a dinâmica da equipa educativa: planeamento de atividades, reuniões entre agentes educativos, ações de articulação com outros níveis educativos, articulação com a família e a comunidade
- Caracterizar o grupo de crianças
- Conhecer as principais preocupações do educador face ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças
- Perceber quais as principais preocupações do educador face à articulação com as famílias e comunidade; à organização do grupo, das atividades, do espaço e do tempo

Blocos Temáticos	Formulário de questões
Percurso do Educador	- Idade - Habilitações profissionais - Experiência profissional (anos de serviço) - Percurso na instituição
Escola	- Qual considera ser a principal missão da escola/agrupamento? - Como caracteriza a dinâmica da equipa educativa no que diz respeito a planeamento de atividades? - Como caracteriza a existência de reuniões entre os agentes educativos? - Como caracteriza a articulação entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo?
Grupo de crianças	- Quais as idades das crianças do grupo? - Quais as características sociodemográficas das crianças com as quais trabalha? - Como caracteriza este grupo a nível de desenvolvimento? - Quais as maiores dificuldades do grupo? E as suas potencialidades?

	<ul style="list-style-type: none"> - Que tipo de desafios encontra no trabalho com este grupo? - Quais são as suas maiores preocupações em relação ao desenvolvimento e aprendizagens das crianças?
<p>Processo Pedagógico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quais os objetivos que pretende alcançar com o grupo de crianças? - Como planifica a sua intervenção e como estrutura o tempo letivo? - Quais as suas principais preocupações relativamente à organização do espaço e das atividades? - Quais são as estratégias mais frequentemente usadas e as que têm mais sucesso junto das crianças? - Como realiza a avaliação das crianças?
<p>Família</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Como caracteriza a articulação existente entre a escola e a família? - Que potencialidade encontra na relação com as famílias? E que fragilidades? - Que tipo de comunicação existe com as famílias? - Como comunica com as famílias? - Que tipo de envolvimento é feito com as famílias em relação às festividades? - Costuma fazer reuniões de pais (coletivas ou individuais)? Se sim, quando?

ANEXO B. Grelhas de avaliação das atividades

I

Semana de 17 a 21 de outubro

Atividade: “A Lagartinha Comilona”																			
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Rossana	Lara	Lucas
Ouve atentamente a história	S	S	FR	S	F	F	F	S	S	FR	S	R	FR	F	S	S	FR	S	R
Reconhece diversos alimentos, saudáveis e não saudáveis	FR	S	FR	S	F	F	F	S	S	FR	FR	NO	FR	F	FR	R	R	NO	NO
Reconhece os números de 1 a 10	FR	S	FR	S	F	F	F	S	S	R	FR	NA	NA	F	NA	NA	NA	NA	NA
Elabora sequências de 1 a 10	FR	S	FR	S	F	F	F	S	S	R	FR	NA	NA	F	NA	NA	NA	NA	NA

Pinta dentro dos contornos	NA	NA	NA	NA	F	F	F	NA	NA	NA	NA	FR	FR	F	R	R	R	R	R
----------------------------	----	----	----	----	---	---	---	----	----	----	----	----	----	---	---	---	---	---	---

Parâmetros de avaliação: S- Sempre; Fr – Frequentemente; R – Raramente; N – Nunca; NA – Não Aplicável

II

Semana de 24 a 28 de outubro

Sessão de música																			
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Rossana	Lara	Luca
Identifica diferentes partes do corpo	S	S	S	S	F	F	F	S	S	S	S	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Movimenta-se pelo espaço	S	S	S	S	F	F	F	S	S	S	S	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Produz a escrita silábica de várias partes do corpo	FR	S	FR	S	F	F	F	S	S	FR	S	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Parâmetros de avaliação: S – Sempre; Fr – Frequentemente; R – Raramente; N – Nunca; NA – Não aplicável; NO – Não observado;

F – Faltou

Atividade “A que sabe a lua” e “Alturas”																			
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Rossana	Lara	Luca
Ouve atentamente a história	S	S	FR	S	F	F	F	S	S	FR	FR	FR	FR	F	S	S	FR	S	NO
Identifica qual o animal mais alto e o mais baixo	S	S	FR	S	F	F	F	S	S	FR	FR	N	R	F	NO	NO	NO	NO	NO
Ordena os animais por tamanho	S	S	S	S	F	F	F	S	S	FR	FR	N	FR	F	NO	NO	NO	NO	NO
Identifica o mais alto e o mais baixo do grupo	S	S	S	S	F	F	F	S	S	FR	S	N	FR	F	FR	R	R	R/N	NO
Regista a sua altura utilizando tiras de cartolina	S	S	S	S	F	F	F	S	S	S	S	R	S	F	S	S	S	S	NO

Parâmetros de avaliação: S – Sempre; FR – Frequentemente; R –Raramente; N – Nunca; F – Faltou; NO – Não observado

III

Semana de 31 de outubro a 4 de novembro

Atividade “Mistura as Cores”																			
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Rossana	Lara	Luca
Identifica as cores	S	S	S	S	F	F	F	S	S	S	S	R	F	R	S	FR	FR	R	FR
Distingue cores primárias de cores secundárias	FR	FR	FR	FR	F	F	F	FR	FR	R	FR	NA	F	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Parâmetros de avaliação: S – Sempre; FR – Frequentemente; R – Raramente; N – Nunca; NA – Não aplicável; F – Faltou

Atividade – História da Matemática																			
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Rossana	Lara	Luca
Faz a correspondência entre os elementos de dois conjuntos	R	FR	R	FR	F	F	FR	FR	FR	R	FR	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Organiza a informação num diagrama simples	R	FR	R	FR	F	F	FR	FR	FR	R	FR	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Parâmetros de avaliação: S – Sempre; FR – Frequentemente; R – Raramente; N – Nunca; NA – Não aplicável; F – Faltou

Atividade - “As casas do nosso país” – as divisões das casas																			
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Rossana	Lara	Luca
Identifica várias divisões de uma casa	A	A	A	A	F	F	A	A	A	A	A	NA	A	E	A	E	E	N	N
Identifica mobiliário de diversas divisões	E	E	E	E	F	F	E	E	E	E	E	NA	E	NA	S	E	E	NO	NO
Cola imagens autonomamente	-	-	S	-	F	F	-	S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produz a escrita silábica do(s) nome(s) de uma divisão da casa	S	S	S	S	F	F	-	-	S	-	S	-	-	-	-	-	-	-	-

Parâmetros de avaliação: A – Adquirido; E – Emergente; NA – Não Adquirido; F – Faltou; NO – Não observado

IV

Semana de 7 a 11 de novembro

Educação Física - Bolas																			
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Rossana	Lara	Luca
Corre pelo espaço	S	S	S	S	F	F	S	F	S	FR	FR	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	F
Salta a pés juntos	S	S	S	S	F	F	S	F	S	FR	FR	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	F
Salta ao pé coixinho, alternando os dois pés	FR	FR	FR	FR	F	F	FR	F	FR	R	FR	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	F
Lança a bola ao ar e recebe com as duas mãos	FR	FR	FR	FR	F	F	FR	F	FR	R	FR	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	F
Lança a bola ao par com as duas mãos	FR	S	S	S	F	F	S	F	FR	R	FR	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	F
Pontapeia a bola em direção ao par	FR	FR	FR	FR	F	F	S	F	S	R	FR	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	F
Coopera com o	FR	S	FR	S	F	F	S	F	S	FR	FR	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	F

outro																			
Respeita as regras do jogo	S	S	FR	S	F	F	S	F	S	FR	S	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	F

Parâmetros de avaliação: S – Sempre; FR – Frequentemente; R – Raramente; N – Nunca; NO – Não observado; F – Faltou

IV

Semana de 14 a 18 de novembro

Experiência: Que cheiro é este? – jogo de identificação de vários cheiros																			
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Rossana	Lara	Luca
Distingue a mão direita da mão esquerda	D	S	S	S	F	F	S	F	S	N	N	N	N	N	N	F	N	N	F
Escolhe a(s) cor(es) que quer utilizar	S	S	S	S	F	F	S	F	S	S	S	N	S	S	S	F	S	S	F

Parâmetros de avaliação: S – Sim; D – Com dificuldade; N – Não; F – Faltou

ATIVIDADE: Os cinco sentidos																			
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Rossana	Lara	Luca
Entoa a canção	FR	S	S	S	F	F	S	S	F	F	S	N	FR	R	FR	F	R	R	F
Nomeia/identifica os cinco sentidos	R	S	FR	S	F	F	S	S	F	F	FR	N	R	N	R	F	R	R	F
Associa cada sentido à parte do corpo correspondente	FR	S	S	S	F	F	S	S	F	F	FR	N	R	R	R	F	R	R	F
Produz a escrita silábica do nome de cada sentido	S	S	S	S	F	F	S	S	F	F	S	NA	NA	NA	NA	F	NA	NA	F

Parâmetros: S – Sempre; FR – Frequentemente; R – Raramente; N – Nunca; F – Faltou; NA – Não aplicável

Educação Física																			
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Rossana	Lara	Luca
Realiza ações locomotoras simples e com apoios variados	FR	FR	FR	FR	F	F	FR	FR	FR	FR	FR	NO	NO	NO	NO	F	NO	NO	NO
Coopera com o(s) outro(s)	FR	FR	FR	FR	F	F	FR	FR	FR	FR	FR	NO	NO	NO	NO	F	NO	NO	NO
Identifica diferentes partes do corpo	FR	FR	FR	S	F	F	S	S	S	FR	FR	NO	NO	NO	NO	F	NO	NO	NO
Respeita as regras do jogo	S	S	S	S	F	F	S	S	S	S	S	NO	NO	NO	NO	F	NO	NO	NO

Parâmetros de avaliação: S – Sempre; FR – Frequentemente; R – Raramente; N – Nunca; F – Faltou; NO – Não observado

Atividade: As casas e as formas geométricas																				
	Gonçalo	Leonor	Ana	Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Rossana	Lara	Luca
Identifica as formas geométricas	A	A	E	A	F	F	A	A	A	A	E	E	NO	E	NA	E	F	E	NA	NO
Usa as formas geométricas para construir uma casa	A	A	A	A	F	F	A	A	A	A	A	A	NO	A	E	A	F	A	E	NO
Coopera com o outro	A	A	A	A	F	F	A	A	A	A	A	-	NO	A	N	A	F	A	E	NO

Parâmetros de avaliação: A – Adquirido; E – Emergente; NA – Não adquirido; F – Faltou; NO – Não observado; NA – Não aplicável

VI

Semana de 21 a 25 de novembro

Educação Física																				
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Alexandre	Rossana	Lara	Luca
Realiza ações locomotoras simples e com apoios variados	NO	NO	F	NO	F	F	NO	NO	NO	NO	NO	F	A	NO	A	A	A	E	E	E
Contorna obstáculos	NO	NO	F	NO	F	F	NO	NO	NO	NO	NO	F	E	NA	E	E	E	E	E	NA
Salta entre os arcos a pés juntos	NO	NO	F	NO	F	F	NO	NO	NO	NO	NO	F	E	NA	E	E	E	E	E	NA
Rasteja com o apoio das mãos e dos pés	NO	NO	F	NO	F	F	NO	NO	NO	NO	NO	F	E	E	E	E	E	E	E	E
Desloca-se sobre superfícies reduzidas sem cair	NO	NO	F	NO	F	F	NO	NO	NO	NO	NO	F	A	A	A	A	A	A	A	A

Parâmetros de avaliação: A – Adquirido; E – Emergente; NA – Não Adquirido; F – Faltou; NO – Não observado; NA – Não aplicável

Atividade: Simetria da casa																				
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Alexandre	Rossana	Lara	Luca
Manipula o espelho corretamente	D	D	F	S	F	F	S	S	S	D	D	F	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Realiza uma simetria autonomamente	D	S	F	S	F	F	S	S	S	D	D	F	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Realiza uma simetria autonomamente com recurso ao espelho	D	D	F	S	F	F	S	S	S	D	D	F	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Realiza uma simetria autonomamente sem recurso ao espelho	D	D	F	S	F	F	S	S	S	D	D	F	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Parâmetros de Avaliação: S – Sim; D – Com dificuldade; N – Não; NA – Não aplicável; F – Faltou

VII

Semana de 28 de novembro a 2 dezembro

Atividade: As regiões de Portugal e os tipos de casa																					
	Gonçalo	Leonor	Aña	Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Alexandre	Rossana	Lara	Luca
Identifica as regiões de Portugal (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve e Ilhas)	E	E	E	A	NA	NA	A	E	E	E	E	E	NO	NA	N	E	F	NA	NA	NA	NA
Associa diferentes tipos de habitação a diferentes regiões	E	E	E	E	NA	NA	E	E	E	E	E	E	NO	NA	NA	E	F	NA	NA	NA	NA

Cola autonomamente	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	NO	A	E	E	F	E	E	E	E
-----------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	---	---	---	---	---	---	---	---

Parâmetros de avaliação: A – Adquirido; E – Emergente; NA – Não adquirido; NO – Não observado; F – Faltou

Atividade “ Nuvens que andam pelo ar”																					
	Gonçalo	Leonor	Ana	Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Alexandre	Rossana	Lara	Luca
Entoa a canção	S	S	S	S	D	D	S	S	S	S	D	S	N	D	D	S	F	D	D	D	N
Cumpra as indicações dadas para aprender a canção	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	D	S	S	F	S	S	S	N
Movimentar-se pelo espaço ao ritmo da música	S	S	S	S	D	D	S	S	S	S	D	S	N	D	D	S	F	D	S	S	N

Parâmetros de avaliação: S – Sim; D – com dificuldade; N – Não; F – Faltou

Atividade: Construção da casa																					
	Gonçalo	Leonor	Ana	Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Alexandre	Rossana	Lara	Lucas
Escolhe os materiais a utilizar quando solicitado	S	S	S	S	NA	NA	S	S	S	S	S	S	NA	S	D	S	F	D	D	NA	NA
Escolhe as cores a utilizar quando solicitado	S	S	S	S	NA	NA	S	S	S	S	S	S	N	S	D	S	F	D	D	D	NA
Coopera com os outros	S	S	S	S	D	D	S	S	S	S	S	S	NO	D	F	S	F	D	D	D	NA
Trabalha em grupo	S	S	S	S	D	D	S	S	S	S	S	S	NO	D	F	S	F	D	D	D	NA
Manipula corretamente o pincel	S	S	S	-	D	D	-	-	-	-	D	S	F	D	-	S	D	-	D	D	-

Parâmetros de avaliação: S – Sim; D – Com dificuldades; N – Não; NO – Não observado; NA – Não aplicável

VIII

Semana de 5 a 9 de dezembro

Atividade: Comunicação do Projeto																				
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Alexandre	Rossana	Lara	Lucas
Comunica de forma clara o que aprendeu sobre as casas	S	S	S	S	S	S	S	S	S	F	F	-	F	-	S	-		-	-	-
Entoa a canção de forma clara	S	S	S	S	S	S	S	S	S	F	F	N	F	N	S	D		D	D	N

Parâmetros de avaliação: S – Sim; D – Com dificuldade; N – Não; NO – Não Observado; F - Faltou

IX

Semana de 3 a 6 de janeiro

Educação Física																				
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Alexandre	Rossana	Lara	Lucas
Realiza ações locomotoras simples e com apoios variados	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	D	F	F	D	F	D	F	D	D
Coopera com o(s) outro(s)	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	N	F	F	S	F	D	F	D	D
Respeita as regras do jogo	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	N	F	F	S	F	D	F	D	D

Parâmetros de avaliação: S – Sim; D – com dificuldade; N – Não; NO – Não Observado; F – Faltou

X

Semana de 9 a 13 de janeiro

Atividades Rítmicas Expressivas																				
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilher	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Alexandr	Rossana	Lara	Lucas
Realiza movimentos locomotores básicos	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	D	F	F	S	D	D	D	D	-
Imita movimentos sequenciais	S	S	S	S	D	D	S	S	S	S	S	D	F	F	D	D	D	D	D	-
Imita movimentos aleatórios	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	D	F	F	S	D	D	D	D	-

Parâmetros de avaliação: S – Sim; D – Com dificuldade; N – Não; F – Faltou

Atividade: Bonecos de neve																				
	Gonçalo	Leonor	Aíã Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Alexandre	Rossana	Lara	Lucas
Pinta o rolo de cartão	S	S	S	S	S	S	S	F	S	S	S	S	F	F	S	S	S	S	S	S
Utiliza o pincel corretamente e autonomamente	S	S	S	S	D	D	S	F	S	D	S	D	F	F	D	D	D	D	D	D
Escolhe como quer decorar o chapéu	S	S	S	S	S	S	S	F	S	S	S	N	F	F	S	S	S	S	S	N

Parâmetros de avaliação: S – Sim; D – Com dificuldade; N – Não; F – Faltou

Educação Física com balões																				
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilher me	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Alexandr e	Rossana	Lara	Lucas
Realiza ações locomotoras simples e com apoios variados	S	S	S	S	D	D	S	S	S	D	S	D	F	F	S	D	D	F	D	N
Manuseia o balão sem o deixar cair	S	S	S	S	D	D	S	S	S	S	S	N	F	F	S	D	D	F	S	D
Lança o balão ao ar e apanha com as duas mãos acima da cabeça	S	S	S	S	D	D	S	S	S	D	D	N	F	F	D	D	N	F	D	N

Lança o balão ao ar e apanha com as duas mãos perto do chão	S	S	S	S	D	D	S	S	S	D	D	N	F	F	D	D	N	F	D	N
Coopera com o(s) outro(s)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	F	F	S	S	D	F	S	D

Parâmetros de avaliação: S – Sim; D – Com dificuldade; N – Não; F - Faltou

XI

Semana de 16 a 20 de janeiro

Atividade: Caicai balão																				
	Gonçalo	Leonor	Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Alexandre	Rossana	Lara	Lucas
Entoa a canção	S	S	S	S	D	D	S	F	S	S	S	N	F	F	S	D	S	S	S	D
Cumpre as indicações dadas	S	S	S	S	S	S	S	F	S	S	S	N	F	F	S	D	D	S	S	N
Realiza batimentos rítmicos no tempo certo	D	D	D	D	N	N	S	F	S	D	D	N	F	F	D	D	N	D	D	N

Parâmetros de avaliação: S – Sim; D – Com dificuldade; N – Não; F - Faltou

Atividade: Pintura / decoração de vestuário de inverno																				
	Gonçalo	Leonor	Ana Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Alexandre	Rossana	Lara	Lucas
Escolhe como quer decorar a sua luva/gorro	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	F	S	S	S	S	S	S	N
Manipula os diversos materiais de forma a decorar a sua luva/gorro	NO	S	S	S	NO	NO	S	S	S	NO	S	N	F	D	D	D	S	NO	NO	N

Parâmetros de avaliação: S – Sim; D – com dificuldade; N – Não; NO – Não observado; F - faltou

Educação Física																					
	Gonçalo	Leonor	Ana	Carolina	Mariana	Guilherme	Rodrigo	Simão	Carolina	Rúben	Luka	Maria	Miguel	Diego	Luciana	Ariana	Salvador	Alexandre	Rossana	Lara	Lucas
Realiza ações locomotoras simples e com apoios variados	S	S	S	S	F	F	S	S	S	S	S	S	D	D	F	S	D	D		S	F
Salta a pés juntos entre as barreiras	D	S	S	S	F	F	S	S	S	S	D	D	N	D	F	D	D	D	N	N	F
Lança o arco	S	S	S	S	F	F	S	S	S	S	S	S	D	D	F	D	D	D	D	D	F
Salta a pés juntos entre os arcos	S	S	S	S	F	F	S	S	S	S	D	D	D	D	F	S	S	D	D	N	F
Lança a bola por dentro do arco	S	S	S	S	F	F	S	S	S	S	S	S	D	D	F	D	D	D	D	D	F

ANEXO C. Portefólio da criança



PORTEFÓLIO DA CRIANÇA

Joana Pinto

(2015147)

Trabalho apresentado no âmbito da Prática Profissional Supervisionada II

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente: Rita Brito

2016-2017

O Portfólio da Criança

Uma das formas de documentar e avaliar todo o processo realizado pela criança, é através da construção do portefólio, um instrumento de aprendizagem e avaliação que “oferece às crianças e ao educador uma oportunidade para reflectir sobre os seus progressos e evolução nas actividades propostas, bem como, nas dificuldades das mesmas” (Gaspar, 2010, p.83). Para além disso, e para que esse processo de reflexão seja possível por parte de ambos, da criança e do educador, é importante que seja algo feito em conjunto, privilegiando, no entanto, o envolvimento da criança “na avaliação descrevendo o que fez, como e com quem, como poderia continuar, melhorar ou fazer de outro modo” (Silva, 2016, p.16), promovendo, assim, tanto o pensamento crítico a criança sobre o seu próprio trabalho, como a consciência que a criança têm de si mesmo enquanto sujeito que aprende.

Por norma, os portefólios consistem numa ferramenta de avaliação contínua, construído ao longo do ano, que englobam “os trabalhos realizados e os registos orais, ilustrados e escritos das crianças (...) [podendo, também] conter uma selecção feita pela criança e pelo educador dos trabalhos, entre outros temas, conceitos e actividades” (Gaspar, 2010, p.84).

O presente portefólio foi realizado durante a intervenção em jardim-de-infância e nele para além da folha de apresentação da criança, elaborada pela mesma em conjunto com os pais, irão constar diversos trabalhos, separados por áreas, de acordo com as áreas de conteúdo presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016): Formação Pessoal e Social, Conhecimento do Mundo, Domínio da Matemática, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita, Domínio da Educação Física e Domínio da Educação Artística (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança).

A minha apresentação



Nome: RUBEN

Idade: 5

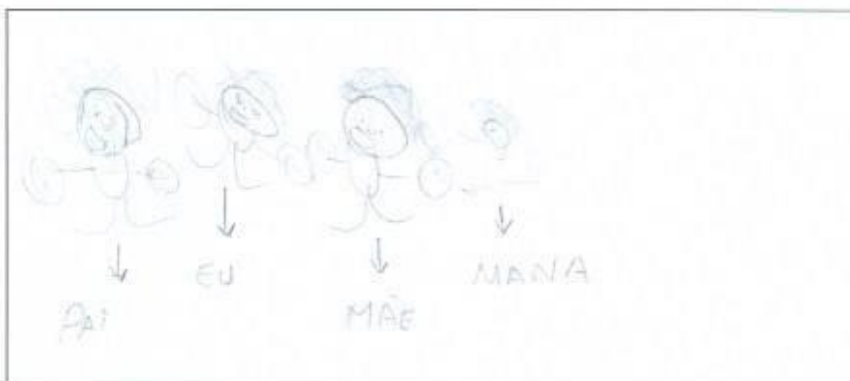
O que mais gosto de fazer é:

BANCAR, AJUDAR O AMIGOS

O que menos gosto de fazer é:

BATER

A minha familia





Formação
Pessoal e Social

Data: 24/10/2016

Área Curricular: Formação Pessoal e Social



Descrição do trabalho: Desenho livre da criança

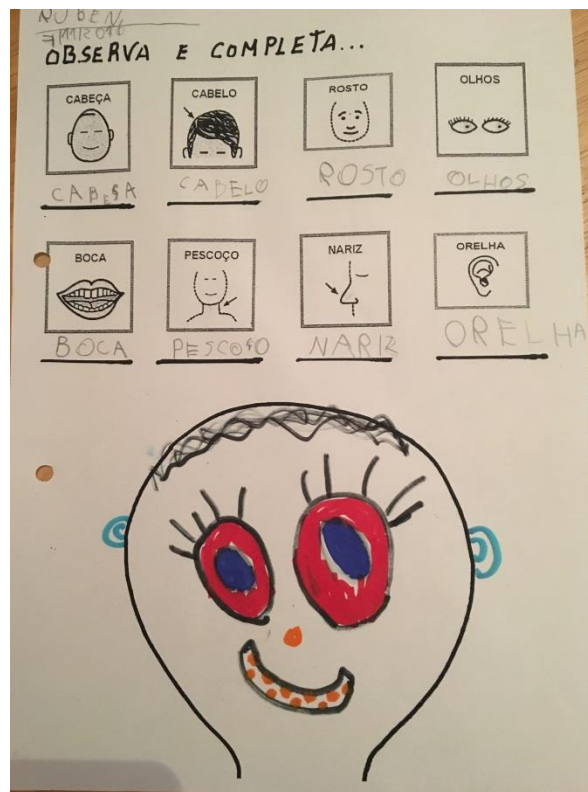
Comentários da criança sobre o trabalho:

- O que fiz/como fiz: A minha casa e a minha família
- Que dificuldades tive: Afazer os bonecos
- O que gostei mais de fazer: A casa
- O que gostei menos de fazer:
- O que podia fazer melhor: Tudo

Data: 7/11/2016

Área Curricular: Formação Pessoal e Social

Descrição do trabalho: Para este trabalho, as crianças tinham de, em primeiro lugar, escrever as palavras correspondentes às partes do corpo identificadas nas imagens. Posteriormente, teriam de fazer o seu autorretrato



Comentários da criança sobre o trabalho:

- O que fiz/Como fiz: Eu. Tive de escrever as partes do corpo que tenho na cara
- Que dificuldades tive: A escrever
- O que mais gostei de fazer: O boneco
- O que menos gostei de fazer: Escrever
- O que podia fazer melhor: O boneco

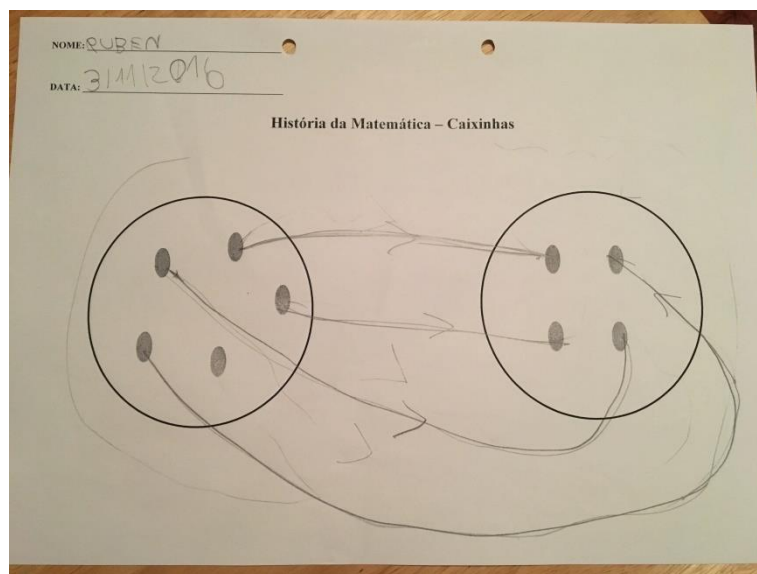


• Dominio
da
Matemática

Data: 3/11/2016

Área Curricular: Domínio da Matemática

Descrição do trabalho: Depois de terem ouvido a História de Matemática e de terem representado os conjuntos no quadro em grande grupo, individualmente, cada criança tinha de repetir o processo de correspondência entre os conjuntos mas numa ficha.



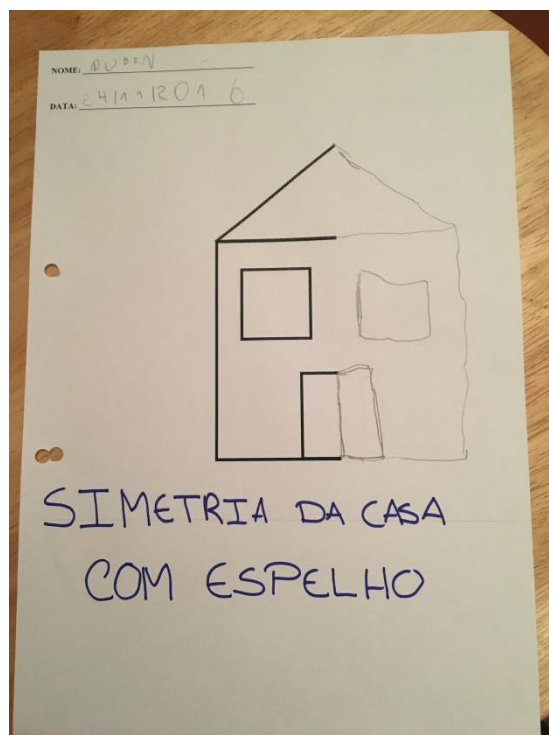
Comentários da criança

- O que fiz/Como fiz: Os meninos a receberem caixas
- Que dificuldades tive: A fazer as setas
- O que gostei mais de fazer:
- O que gostei menos de fazer:
- O que podia fazer melhor: Nada, fiz bem o trabalho

Data: 24/11/2016

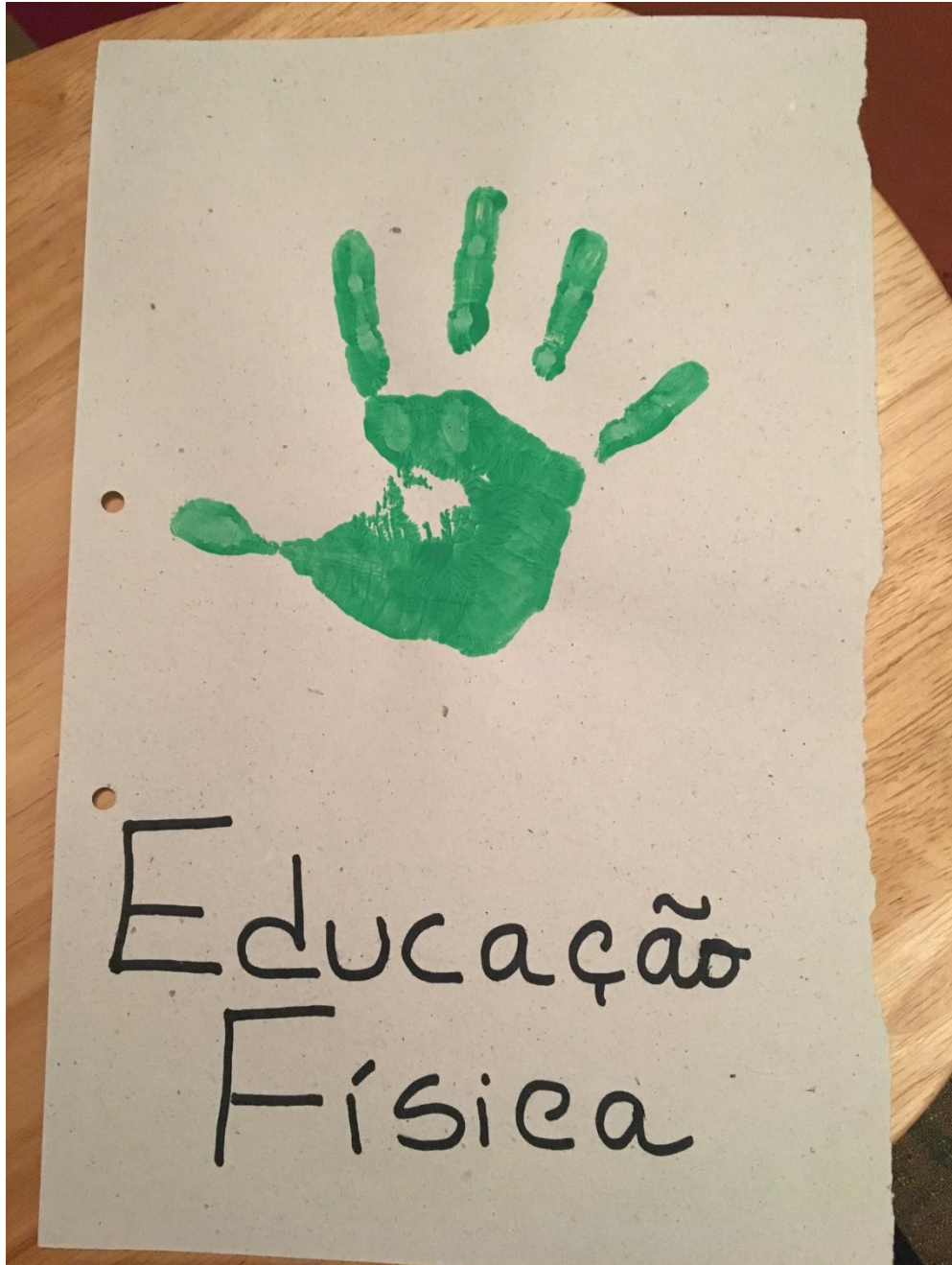
Área Curricular: Domínio da Matemática

Descrição do trabalho: Desenho (simetria) da casa com recurso a um espelho



Comentários da criança

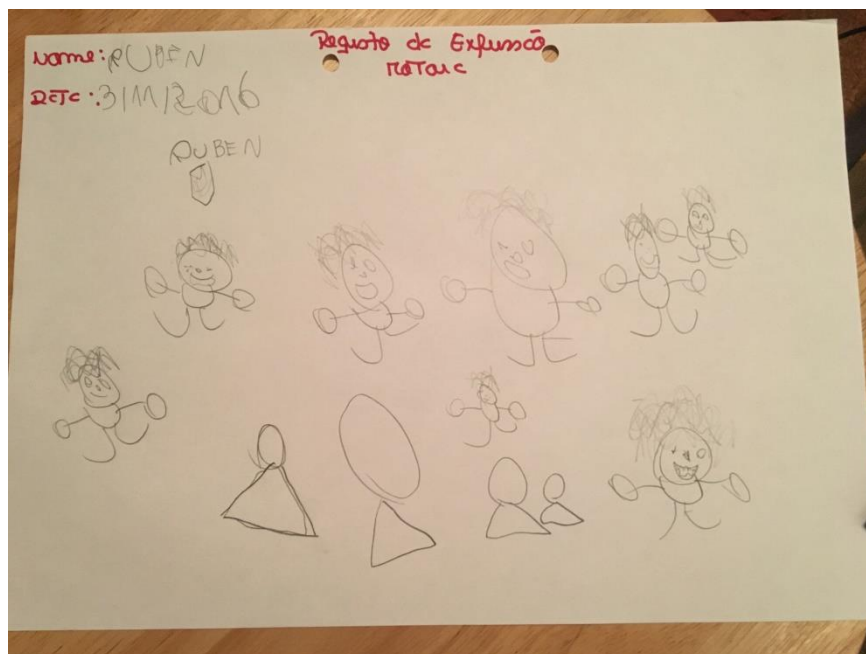
- O que fiz/ Como fiz: A casa com espelho
- Que dificuldades tive: A usar o espelho
- O que gostei mais de fazer: O trabalho
- O que gostei menos de fazer:
- O que podia fazer melhor: A casa



Data: 3 de novembro

Área Curricular: Educação Física

Descrição do trabalho: Registro da aula de E.F realizada



Comentária da criança sobre o trabalho

- O que fiz/Como fiz: Fiz os meninos a fazer ginástica. Com arcos e túneis.
- Que dificuldades tive: A fazer os meninos e a ginástica
- O que gostei mais de fazer: Tudo
- O que gostei menos de fazer:
- O que podia fazer melhor: Nada, está bom assim

Data: 24/11/2016

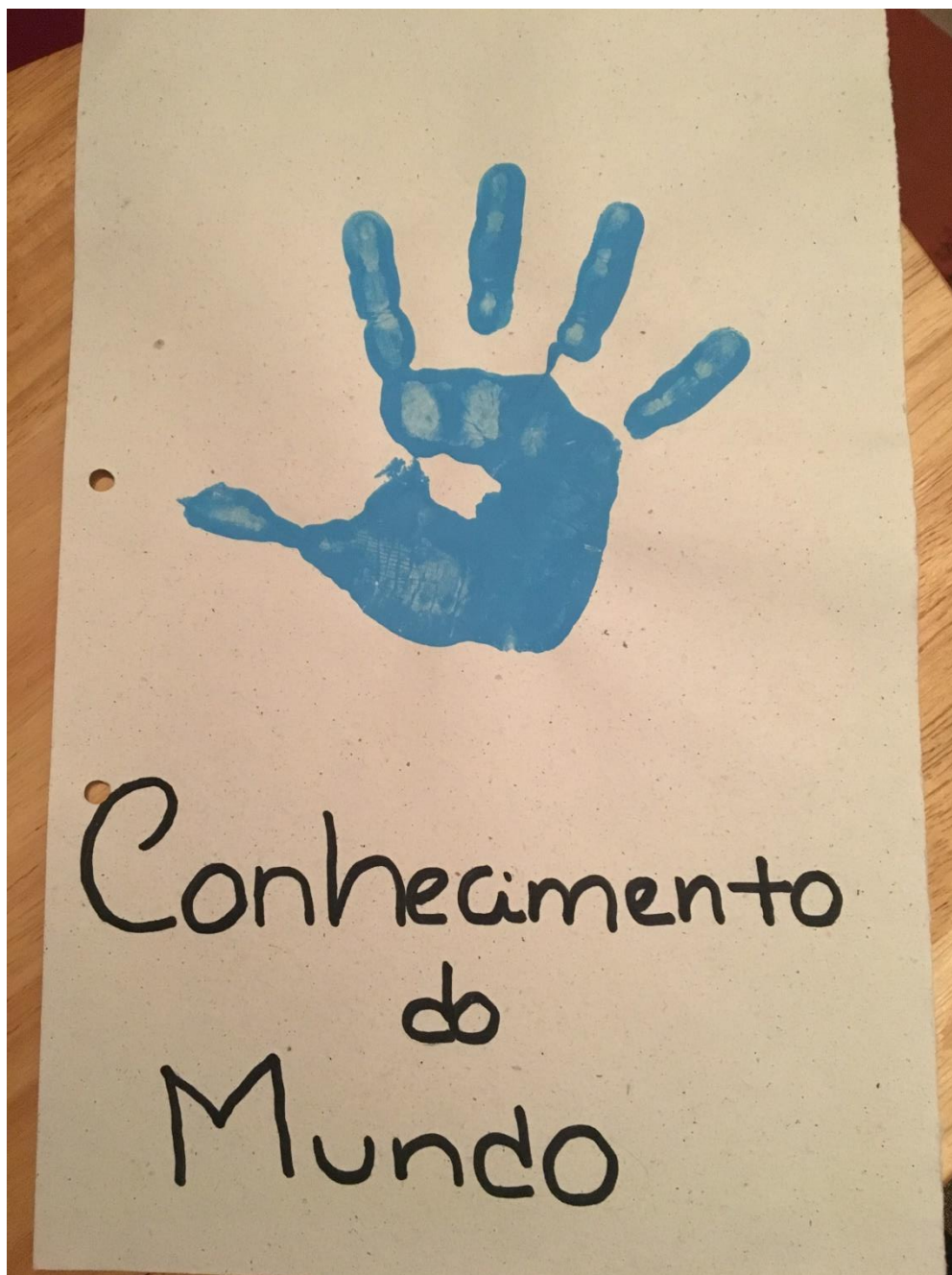
Área Curricular: Educação Física

Descrição do trabalho: Registo individual da sessão de Educação Física realizada



Comentário da criança sobre o trabalho:

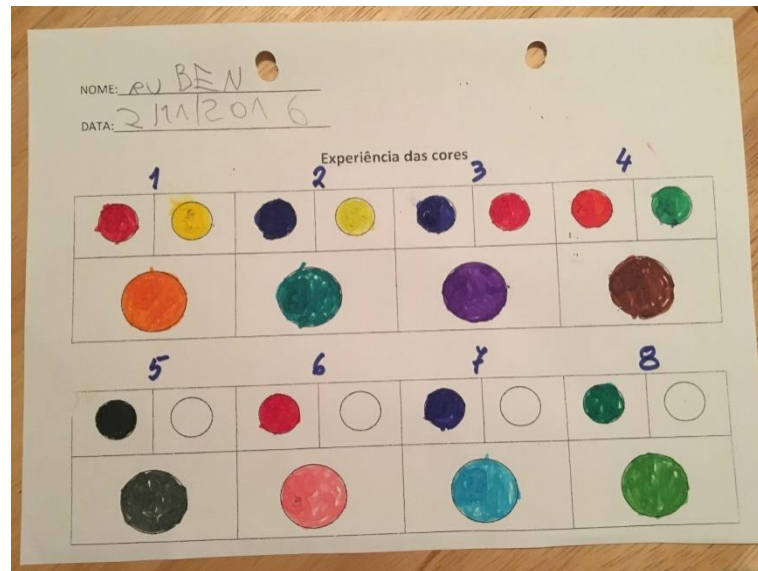
- O que fiz/como fiz: O registo da ginástica
- Que dificuldades tive: A fazer os meninos
- O que gostei mais de fazer: O registo
- O que gostei menos de fazer:
- O que podia fazer melhor: O registo



Data: 2/11/2016

Área curricular: Conhecimento do Mundo

Descrição do trabalho: Registo da experiência sobre a mistura das cores. Primeiro viam o que acontecia e depois registavam na folha



Comentários da criança sobre o trabalho:

- O que fiz/Como fiz: Fui o 1º a fazer. Tinha de fazer a mistura das cores. Primeiro via e depois fazia
- Que dificuldades tive: A descobrir as cores
- O que mais gostei de fazer: O registo da experiência
- O que menos gostei de fazer:
- O que podia fazer melhor: Pintar as cores dentro dos círculos



Linguagem Oral
e
Abordagem à escrita

Data: 14/11/2016

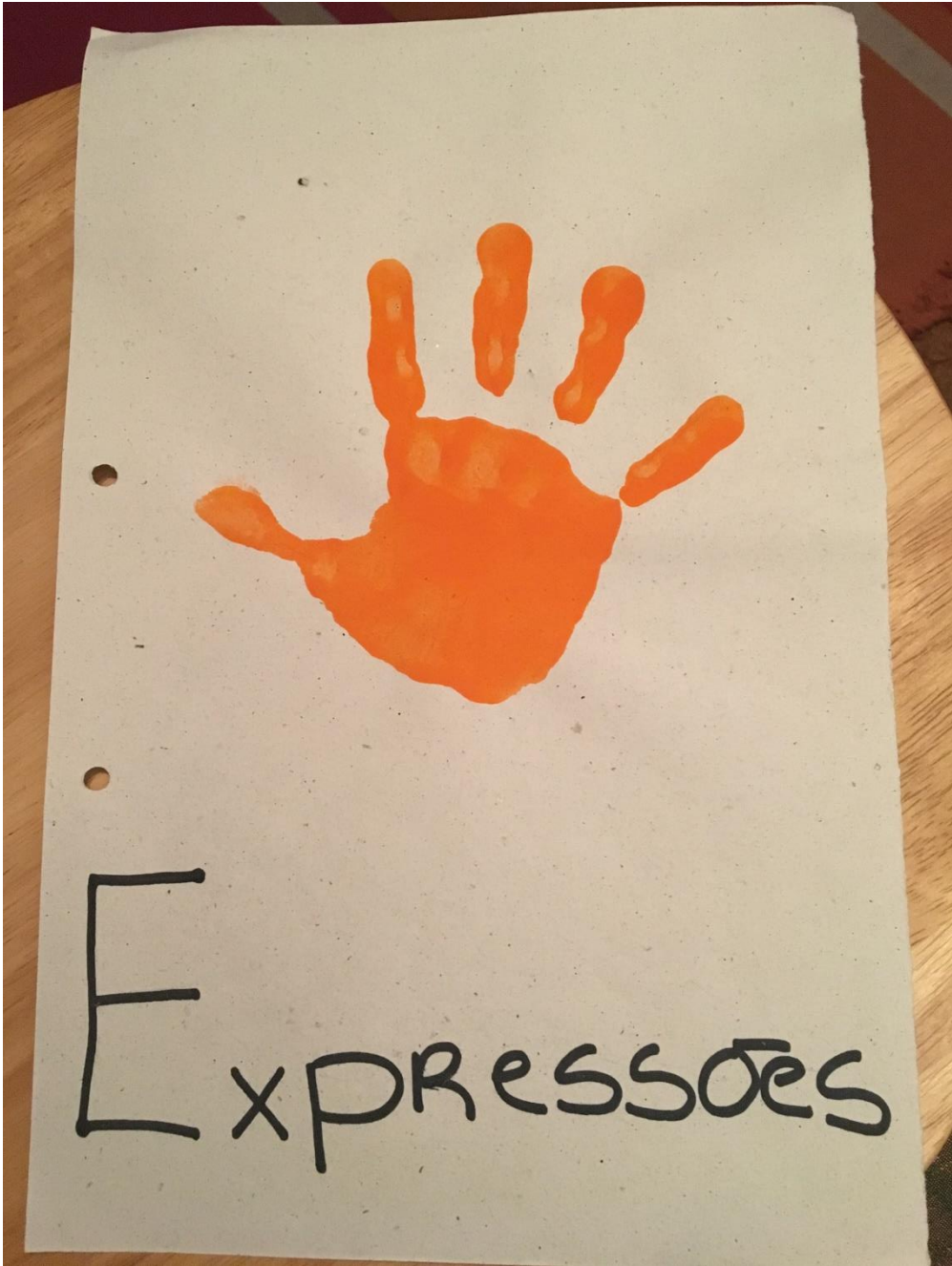
Área curricular: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Descrição do trabalho: Depois de terem ouvido a história “O Cuquedo”, individualmente, as crianças fizeram o registo (desenho) da história



Comentários da criança sobre o trabalho:

- O que fiz/Como fiz: O desenho da história com os animais
- Que dificuldades tive: A fazer os bonecos
- O que mais gostei de fazer: O elefante
- O que menos gostei de fazer: A girafa
- O que podia fazer melhor: A zebra



Data: 10/1/2017

Área Curricular: Artes Visuais

Descrição do trabalho: Individualmente, cada criança tinha de pintar um rolo de cartão e um chapéu para construir um boneco de neve



Comentários da criança sobre o trabalho:

- O que fiz/como fiz: Um boneco. Com tinta branca no rolo e com lápis preto no chapéu
- Que dificuldades tive: A pintar
- O que gostei mais de fazer: O boneco de neve
- O que gostei menos de fazer:
- O que podia fazer melhor: Podia pintar melhor o chapéu

ANEXO E. Guião do Inquérito por Questionário para as famílias da instituição A



INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Caros Pais/Encarregados de Educação,

Este questionário surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática Profissional Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar. O principal objetivo é perceber **“Qual a importância/benefícios de uma sala heterogénea?”**. Pretende-se, assim, recolher algumas informações sobre o que as famílias das crianças pensam sobre ter crianças de diferentes idades na mesma sala.

Peço a vossa colaboração para o preenchimento deste pequeno inquérito por questionário, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos dados, que serão utilizados apenas para fins escolares.

1. Na sua opinião considera que é importante para o desenvolvimento do/a seu/sua filho/a poder interagir com crianças de diferentes idades, na sala de creche?

2. Em que aspetos considera mais notória a influência da vivência numa sala heterogénea no desenvolvimento do/a seu/sua filho/filha? Assinale com um X duas das opções pretendidas:

- Autonomia / Independência
- Relação com os outros (crianças e adultos)

___ Desenvolvimento motor

___ Desenvolvimento da linguagem

___ Outro/a: _____

Anexo F. Guião do Inquérito por Questionário realizado às famílias da Instituição B



INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Caros Pais/Encarregados de Educação,

Este questionário surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática Profissional Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Pretendo perceber qual a importância/benefícios de uma sala com crianças de diferentes idades (3,4 e 5 anos, idades heterogéneas) e o seu impacto no desenvolvimento da criança. Pretende-se, assim, recolher algumas informações sobre o que as famílias das crianças pensam sobre ter crianças de diferentes idades na mesma sala.

Peço a vossa colaboração para o preenchimento deste pequeno questionário, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos dados, que serão utilizados apenas para fins académicos.

3. Acha que é importante para o desenvolvimento do/a seu/sua filho/a, ele/a poder interagir com crianças de diferentes idades?

Se respondeu afirmativamente, continue para a pergunta 2. Caso tenha respondido negativamente, passe para a pergunta 3.

4. Em que aspetos considera mais notória a influência positiva da vivência entre crianças com diferentes idades no desenvolvimento do/a seu/sua filho/filha?
Assinale com um X duas das opções pretendidas:

- Autonomia / Independência
- Relação com os outros (crianças e adultos)
- Desenvolvimento motor (correr, saltar, manusear materiais, por exemplo tesouras, lápis, agarrar, etc.)
- Desenvolvimento da linguagem
- Outro/a: _____

5. Em que aspetos considera mais notória a influência negativa da vivência entre crianças com diferentes idades no desenvolvimento do/a seu/sua filho/filha?
Assinale com um X duas das opções pretendidas:

- Autonomia / Independência
- Relação com os outros (crianças e adultos)
- Desenvolvimento motor (andar, correr, saltar, manusear materiais, por exemplo tesouras, lápis, agarrar, etc.)
- Desenvolvimento da linguagem
- Outro/a: _____

Obrigada pela sua colaboração,
A estagiária

(Joana Marques Pinto)

/01/2017

Anexo G. Guião do Inquérito por Questionário para a equipa educativa da Instituição A



INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Este questionário surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática Profissional Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar. O principal objetivo é perceber **“Qual a importância/benefícios de uma sala heterogénea?”**. Pretende-se, assim, recolher algumas informações sobre o que os profissionais da educação pensam sobre o tema. Peço a vossa colaboração para o preenchimento deste pequeno inquérito por questionário, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos dados, que serão utilizados apenas para fins escolares.

1. Na sua opinião, qual considera ser a importância de uma sala heterogénea no desenvolvimento da criança, face às interações com crianças de diferentes idades que lhes são proporcionadas?
2. Em que aspetos considera notória a influência da vivência numa sala heterogénea no desenvolvimento da criança?

Obrigada pela sua colaboração,
A estagiária
(Joana Marques Pinto)
/05/2016

Anexo H. Guião do Inquérito por Questionário para a equipa educativa da Instituição B



INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Este questionário surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática Profissional Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar. O principal objetivo é perceber qual a importância/benefícios de uma sala com idades heterogéneas e o seu impacto no desenvolvimento da criança. Pretende-se, assim, recolher algumas informações sobre o que os profissionais da educação pensam sobre o tema.

Peço a vossa colaboração para o preenchimento deste pequeno inquérito por questionário, garantindo que o anonimato e a confidencialidade dos dados serão utilizados apenas para fins académicos.

1. Qual considera ser a importância de uma sala heterogénea para o desenvolvimento da criança, face às interações com crianças de diferentes idades que lhes são proporcionadas?

2. Em que aspetos considera notória a influência positiva da vivência entre crianças com diferentes idades no desenvolvimento da criança?

3. Considera que existem aspetos negativos da vivência entre crianças com diferentes idades? Se sim, quais?

Obrigada pela sua colaboração,

A estagiária

(Joana Marques Pinto)

/01/2017